

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE**

**O CONTEXTO DAS RELAÇÕES ENTRE TURISMO E TRABALHO
LOCAL NA CIDADE DE DELFIM MOREIRA - MG**

Nayla Daniella Costa

Itajubá, março de 2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE**

Nayla Daniella Costa

**O CONTEXTO DAS RELAÇÕES ENTRE TURISMO E TRABALHO
LOCAL NA CIDADE DE DELFIM MOREIRA - MG**

**Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, como parte dos
requisitos para obtenção do Título de Mestre em
Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.**

**Área de Concentração: Desenvolvimento, Tecnologias e
Sociedade**

Orientador: Prof. Dr. Adilson da Silva Mello

**Março de 2015
Itajubá - MG**

As informações são fornecidas pela Biblioteca Mauá – BIM

COSTA, Nayla Daniella

O Contexto das Relações entre Turismo e Trabalho Local na Cidade de
Delfim Moreira-MG / Nayla Daniella Costa - Itajubá: UNIFEI, 2015.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Itajubá, 2015.

Orientador: Prof. Dr. Adilson da Silva Mello

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO, TECNOLOGIAS E SOCIEDADE**

Nayla Daniella Costa

**O CONTEXTO DAS RELAÇÕES ENTRE TURISMO E TRABALHO
LOCAL NA CIDADE DE DELFIM MOREIRA - MG**

Dissertação aprovada por banca examinadora em 18 de março de 2015, conferindo a autora título de **Mestre em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.**

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Adilson da Silva Mello (Orientador)

Prof. Dr. Luiz Eugênio Veneziani Pasin (Interno)

Prof. Dr. Marcio Lopes Pimenta (Externo)

Itajubá 2015

DEDICATÓRIA

À minha filha Isabela, minha família, amigos, colegas de mestrado e orientador pelo apoio, força, incentivo, companheirismo e amizade. Sem isso nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que com sua presença e luz sempre me abençoou e me amparou nos momentos difíceis, me deu força interior para superar as dificuldades, mostrou o caminho nas horas incertas e supriu todas as minhas necessidades.

À minha família, a qual amo muito, pelo carinho, paciência e incentivo.

À minha filha Isabela por mesmo sem compreender direito, aceitar minha ausência e me dar forças para continuar nos momentos difíceis.

Ao meu companheiro Alessandro que mesmo distante me incentivou e apoiou.

Aos amigos que fizeram parte desses momentos sempre me ajudando e incentivando.

Agradecimento ao amigo Maurílio Gomes de Magalhães pelo incentivo e confiança.

Ao meu orientador Prof. Adilson da Silva Mello pela amizade, carinho, paciência e orientação ao longo destes dois anos.

Aos professores do mestrado que ajudaram na construção do conhecimento.

Às minhas amigas Isabela, Márcia, Beth e Lívia por fazerem parte, sem dúvida alguma, dos melhores momentos desta jornada.

Aos colegas de mestrado pelo companheirismo, momentos de convivência e ajuda nessa caminhada.

Um agradecimento em especial aos avaliadores Marcio Lopes Pimenta e Luiz Eugênio Veneziani Pasin pela contribuição e direcionamento que foram fundamentais para a conclusão desse trabalho.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a conclusão desse trabalho.

A CAPES, pela ajuda de custo dada através de bolsa do órgão.

Enfim, ao Programa de Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade da Universidade Federal de Itajubá, pela acolhida e oportunidade.

Todo o futuro da nossa espécie, todo o governo das sociedades, toda a prosperidade moral e material das nações dependem da ciência, como a vida do homem depende do ar. Ora, a ciência é toda observação, toda exatidão, toda verificação experimental. Perceber os fenômenos, discernir as relações, comparar as analogias e as dessemelhanças, classificar as realidades, e induzir as leis, eis à ciência; eis, portanto, o alvo que a educação deve ter em mira. Espertar na inteligência nascente as faculdades cujo curso se requer nesses processos de descobrir e assimilar a verdade.

Rui Barbosa

RESUMO

O presente trabalho analisa a relação entre o Turismo e o Trabalho local na cidade de Delfim Moreira – MG. Foi estudado como essa relação influencia o turismo e a economia local. Para isso foram levantadas as atividades com potenciais turísticos, as perspectivas de trabalho local relacionado ao turismo, as políticas de incentivo ao turismo local existente e os investimentos por meio de entrevistas com poder público, ramo de hospedagem, gastronomia, artesãos e associações. Esse estudo pode servir de auxílio para encontrar meios de fomentar o turismo da região, estimular e fortalecer o fluxo turístico no município, e para promover uma integração entre poder privado, comunidade e poder público, podendo gerar emprego, renda e contribuir com a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida. Partindo do princípio de que o turismo possui força econômica crescente, podendo influenciar a cultura e o espaço (natural e social) e que é uma atividade que ocorre em escala local, regional e global, deve-se atentar para as conjunturas sociais e econômicas da cidade de Delfim Moreira e fazer uma análise para detectar todos os elementos que podem transformar a atividade turística e a economia local, de modo a gerar melhorias para o local e para população. Os principais resultados mostram que Delfim Moreira carece de melhorias de infraestrutura para desenvolver o turismo local, que vão desde saneamento básico até melhorias na capacitação de mão de obra.

Palavras-chave: Turismo; Trabalho Local; Economia; População.

ABSTRACT

This paper analyzes the relationship between tourism and local work in the city of Delfim Moreiran - MG. We will study how this relationship affects tourism and the local economy. For that were raised activities with tourism potential, prospects for local work related to incentive to existing local tourism policiesthe investments and interviews conducted with government, hosting branch, gastronomy artisans and associations. This study will serve as aid of finding ways of promoting tourism in the region, stimulate and strengthen tourist flow in the municipality, and to promote integration between private power, community and government, These means may generate employment, income and contribute to the improvement the quality of life of the community involved. Starting from the principle that tourism has growing economic strength and can influence the culture and the space (natural and social) and is an activity that occurs on a local scale regional and global shall pay attention to the social and economic situations of city of Delfim Moreira and do an analysis to detect all elements that can transform the tourism and the local economy in order to bring enhancements to the site and population. The main results showed that Delfim Moreira lacks infrastructure improvements to develop local tourism, that go from basic sanitation by improvements manpower qualification.

Keywords : Tourism, Local Work, Economics, Population.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Estrutura do Trabalho	17
Figura 2	Elementos do Processo de Planejamento	21
Figura 3	Principais Funções do Estado na Atividade Turística	29
Figura 4	Cidade de Delfim Moreira	63
Figura 5	Primeira Instalação da Prefeitura	64
Figura 6	Propaganda da Marmelada	65
Figura 7	Cachoeira e Trilha para <i>mountain bike</i> em Delfim Moreira	66
Figura 8	Mapa de localização	67
Figura 9	Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)	68
Figura 10	Fluxo metodológico – Fases do método	70
Figura 11	Pesca da Truta	83
Figura 12	Sopa de Marmelo	83
Figura 13	Cerveja Artesanal	85
Figura 14	Artesanato de fibra de bananeira, basteiro e abrolho	86
Figura 15	Estação Ferroviária	95
Figura 16	Cachoeira do Areião	98
Figura 17	Cachoeira Ninho da Águia	98
Figura 18	Cachoeira do Salto	99
Figura 19	Cachoeira do Itagyba	99
Figura 20	Algumas cachoeiras da Fazenda Boa Esperança	100
Figura 21	Mirante Cruzeiro de São Bernardo	101
Figura 22	Truticultura de Brumado	101
Figura 23	Fundação Rogê	106

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Participação do Turismo no PIB dos países	15
Quadro 2	Principais componentes de um APL	34
Quadro 3	Hospedagens em Delfim Moreira	38
Quadro 4	Tipos de Hospitalidade	40
Quadro 5	Os tipos de organizações no Terceiro Setor	49
Quadro 6	Segmentos Mapeados	57
Quadro 7	Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)	68
Quadro 8	Entrevistas Realizadas	73
Quadro 9	Seguimentos e quantidade de entrevistas realizadas	77
Quadro 10	Falas emergentes (Investimento público)	78
Quadro 11	Falas emergentes (Investimento privado)	79
Quadro 12	Perfil das pousadas/hotéis	81
Quadro 13	Falas emergentes (pousadas/hotéis)	82
Quadro 14	Perfil Gastronômico	84
Quadro 15	Falas emergentes (gastronomia)	84
Quadro 16	Perfil do artesanato	87
Quadro 17	Falas emergentes (artesanato)	88
Quadro 18	Falas emergentes (Gestor 1)	89
Quadro 19	Falas emergentes (Gestor 2)	90
Quadro 20	Atrativos Naturais	97
Quadro 21	Atrativos Religiosos	102
Quadro 22	Tipos de turismo existentes em Delfim Moreira	107
Quadro 23	Pontos fortes, pontos fracos e sugestões para o Turismo e o Trabalho Local	109

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACEDEM	Associação Comercial, Empresarial de Delfim Moreira
ADART	Associação Delfinense dos Artesãos
APL	Arranjo Produtivo Local
APODEM	Associação de Produtores Orgânicos de Delfim Moreira
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
CTCSM	Circuito Turístico Caminhos do Sul de Minas
FPM	Fundo de Participação Municipal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAPP	Instituto Brasileiro de Políticas Públicas
ICMS	Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
ISS	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
MG	Minas Gerais
MT	Ministério do Turismo
OIT	Organização Internacional do Trabalho
OMT	Organização Mundial do Turismo
PAT	Produção Associada ao Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PMDM	Prefeitura Municipal de Delfim Moreira
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
UNWTO	<i>World Tourism Organization</i>

SUMÁRIO

RESUMO	07
ABSTRACT	08
INTRODUÇÃO	14
1. REVISÃO DE LITERATURA	19
1.1 Turismo	19
1.1.1 Turismo: Tipos e Atrativos	22
1.1.2 Economia do Turismo	24
1.1.3 Turismo e Desenvolvimento Local	27
1.1.4 Políticas Públicas de Incentivo ao Turismo e Investimentos	28
1.1.5 Arranjos Produtivos Locais – APLs	32
1.1.6 Redes Turísticas	34
1.1.7 Hotelaria	37
1.1.7.1 Hospedagem	37
1.1.8 Hospitalidade	38
1.2 Trabalho: Abordagens Conceituais	41
1.2.1 Trabalho: Sociedade Contemporânea	44
1.2.2 Trabalho: Terceiro Setor	47
1.2.3 Relação entre Trabalho Local e Turismo	51
1.2.4 Identificação de “postos” de Trabalho em Turismo	54
1.3 Produção Associada ao Turismo – PAT	55
1.3.1 Análise do Projeto de Produção Associada ao Turismo em Delfim Moreira	56
1.3.1.1 Análise do Artesanato	57
1.3.1.2 Análise da Comida Típica	59
1.3.1.3 Análise da Bebida Típica	61
1.3.1.4 Análise dos Eventos Turísticos	61
1.4 Delfim Moreira: Abordagem Sócio Histórica	62
1.4.1 A Nova Economia e o Turismo	65
1.4.2 Histórico do Município: Dados Econômicos	67
2. MÉTODO	69

2.1	Levantamento Bibliográfico	71
2.2	Pesquisa Documental	71
2.3	Coleta de Dados	71
2.4	Análise de Dados	74
3.	ANÁLISE E RESULTADOS	76
3.1	Apresentação, Análise e Interpretação dos Resultados	76
3.1.1	Investimentos	78
3.1.2	Características dos Empreendimentos	80
3.1.2.1	Hospedagem	80
3.1.2.2	Gastronomia	82
3.1.2.3	Artesanato	86
3.1.3	Poder Público	89
3.1.4	Cultura Local	94
3.1.5	Atrativos	97
3.1.6	Terceiro Setor	103
3.1.7	Análise Geral das Relações entre Turismo e Trabalho Local em Delfim Moreira	107
	CONCLUSÃO	114
	IMPLICAÇÕES GERENCIAIS	118
	REFERÊNCIAS	120
	ANEXO A – Termo de Consentimento	125
	ANEXO B – Roteiro de Entrevista– Hotéis/Pousadas	126
	ANEXO C – Roteiro Entrevista – Gestor Público	128
	ANEXO D – Roteiro Entrevista - Gastronomia	129
	ANEXO E – Roteiro Entrevista – Artesanato	130
	ANEXO F – Roteiro Entrevista – Terceiro Setor	131
	ANEXO G – Autorização para Reprodução do Livro Construtores de Nossa História	132
	ANEXO H – Lei do COMTUR	133

INTRODUÇÃO

A expansão do turismo e o progressivo desenvolvimento que o setor obteve nas últimas décadas é uma situação comum que vem sendo observada em todo o mundo. Essa expansão veio principalmente com a globalização e o avanço da tecnologia, tornando as fronteiras praticamente inexistentes, criando produtos de alta qualidade para atender a um público cada vez mais exigente (SILVA E FREITAS, 2012). Essa evolução tem como característica a mobilidade de pessoas e recursos, interligando o setor cada vez mais ao mercado de trabalho. Dessa forma, o turismo tem uma grande capacidade para mostrar-se presente e condicionar o desenvolvimento local, social e econômico dos territórios (BUARQUE, 2004).

Segundo a Organização Internacional do trabalho – OIT (2004) são poucos os subsectores da economia que possuem tanta versatilidade e flexibilidade para se adaptar às características próprias de cada região e de cada população. É devido a isso que quando se fala de turismo se fala também em oportunidade estratégica para o desenvolvimento local.

O trabalho local ligado à atividade turística caracteriza-se por ser um tipo de serviço onde o trabalhador assume grande relevância, pois o resultado dos serviços prestados pelo conjunto dos trabalhadores interfere significativamente, na qualidade do produto turístico final, e propicia maior ou menor competitividade às empresas deste segmento, bem como ao destino turístico considerado (FONSECA, 2012).

Este setor possui força econômica crescente, entretanto, o turismo não possui apenas um significado econômico, ele pode exercer impactos relevantes sobre a cultura e o espaço (natural e social), impulsionando o comércio de atrativos naturais e históricos (BARBOSA, 2012).

A atividade turística tem a finalidade de beneficiar a todos promovendo o desenvolvimento entre a comunidade, setor público e setor privado. Essas relações requerem ações conjuntas por meio de redes, que possibilitam elevar as perspectivas e desenvolver as potencialidades dos negócios locais, permitindo a criação de novas atividades que repercute em todos os setores (agricultura, indústria, comércio e serviços), gerando oportunidades de trabalho e o desenvolvimento local. Deve-se atentar para as conjunturas sociais e econômicas da cidade de Delfim Moreira e fazer uma análise minuciosa para detectar todos os elementos que podem transformar a atividade turística e a economia local, de modo que traga melhorias para o local e a população (OIT, 2014).

É dentro desse contexto que se propõe o estudo das relações entre Turismo e Trabalho Local na Cidade de Delfim Moreira – MG, por meio da análise dessas ligações será possível entender como as relações contribuem na economia, como a atividade turística se desenvolve e quais as características do trabalho local. O estudo parte de um fio condutor que mostra a necessidade de um planejamento para melhorar os efeitos positivos da atividade e reduzir os efeitos negativos.

O turismo e o trabalho são campos de estudo abrangentes e complexos, por isso o presente estudo não consegue se prender a apenas alguns autores, pois sempre surge a necessidade de abordar algum outro tema dentro do assunto, assim a pesquisa utiliza-se de vários autores. A princípio pretende-se passar pelos seguintes autores: de turismo (BENI, 1997; 2002), (POCHMANN, 2010), (DOWBOR, 2010); de trabalho (MARX, 1982; 1983; 1985), (ANTUNES, 1995; 2006; 2014), (ANDRADE, 2008) e ligando os dois elementos (FONSECA, 2012), (BUARQUE, 2004), entre outros. Esses autores são considerados relevantes, pois trazem abordagens sobre os temas que foram estudados que contribuem para o entendimento do turismo e do trabalho, eles permitem explicar quais elementos estão conectados com as características existentes nas relações entre turismo e trabalho local.

Este estudo se justifica, pois a atividade turística nos últimos anos tem sido de relevante importância em relação ao desenvolvimento e crescimento da economia mundial, sua expansão e progresso vem sendo observada em todo mundo. O Turismo hoje contribui com grande parte do PIB de muitos países que melhoraram suas condições econômicas devido ao avanço que o setor tem conquistado (SILVA E FREITAS, 2012). Segue abaixo um quadro que mostra a participação do turismo no Produto Interno Bruto - PIB de alguns países (Ver quadro 1).

Quadro 1 – Participação do Turismo no PIB dos Países

Participação do Turismo no PIB dos Países	
Japão	7%
França	6% e 7%
Portugal	11%
Grécia	16%
Brasil	9,2%
Egito	11%
Espanha	10%
Viet Nam	4,3%

Fonte: Elaborado pela autora com base em (Organização Mundial do Turismo - OMT 2011/ Ministério do Turismo - MT 2014 / *World Tourism Organization* – UNWTO 2014).

A França é o país mais visitado do mundo e sua porcentagem do PIB equivale à indústria automobilística segundo seu governo. A porcentagem apresentada do Brasil mostra uma contribuição total (soma das atividades diretas, indiretas e induzidas do turismo), a porcentagem equivale à geração de R\$443,7 bilhões de reais (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014).

Segundo dados da Organização Mundial do Turismo – OMT (2011) o crescimento do turismo na Europa contribuiu para amenizar os efeitos da crise econômica no continente em 2011, por isso o turismo é considerado um peso importante na economia de vários países europeus. "Em vários países europeus, é o consumo externo, dos turistas, que ajuda a compensar a falta de demanda interna, provocada pela crise" (OMT, 2011).

A *World Tourism Organization* - UNWTO (2014) anuncia que o setor de turismo já é responsável por 9% do PIB global, gerando atualmente 266 milhões de empregos em todo o mundo. Gera US\$1,4 trilhão de exportações e perde somente para os setores: químico, alimentação, automobilístico e de combustível.

Este estudo também se justifica pela possibilidade que o Turismo tem de melhorar e desenvolver economicamente e socialmente um município não explorado ou pouco explorado turisticamente, como é o caso de Delfim Moreira/MG. Em relação a esses municípios menores eles necessitam de meios para seu desenvolvimento e crescimento, devem se pensar em formas de como conseguir isso.

A importância do turismo em pequenos municípios se dá devido suas “potencialidades diversas para a atividade turística, seja em função de suas peculiaridades histórico-culturais, seja por suas características naturais”. Esses municípios enfrentam alguns problemas sociais e econômicos em função da sua conjuntura (apresentam pequenos índices de desenvolvimento humano e econômico e uma população desempregada ou subempregada). A atividade turística desponta como uma atividade que pode solucionar esses problemas, “uma vez que sua dinamicidade possibilita a geração de emprego e renda onde quer que aconteça e se instale, tanto para os municípios como para as suas populações” (MEDEIROS, 2014).

A atual economia da cidade de Delfim Moreira aposta no turismo e sua diversificação, explorando a pecuária, o artesanato e pluralizando a agricultura, o comércio de mercadorias e o setor de serviços tanto na área urbana como na rural, onde se aproveitam belezas naturais de montanhas e cachoeiras (CONSTRUTORES DE NOSSA HISTÓRIA, 2012).

Percebendo a importância do turismo para a economia do município de Delfim Moreira e o trabalho local para a geração de renda na comunidade, essa pesquisa busca analisar as relações entre Turismo e Trabalho Local na Cidade de Delfim Moreira e identificar os benefícios, as dificuldades existentes, o envolvimento e participação do poder público, privado e da população em relação ao planejamento e execução da atividade turística no município.

Em relação ao problema de pesquisa, na análise dessas relações no município; a principal questão que surge e vai nortear todo o trabalho é: Como as relações entre turismo e trabalho local contribuem na economia do município de Delfim Moreira?

O objetivo geral do presente estudo é analisar as relações entre Turismo e Trabalho Local no Município de Delfim Moreira; e os específicos são:

- Identificar os atrativos turísticos do município;
- Identificar as políticas públicas de incentivo ao turismo;
- Identificar os investimentos (públicos/privados);
- Identificar as características do trabalho local;
- Identificar os pontos de ligações entre turismo e trabalho local;

O desenvolvimento do presente trabalho será estruturado da seguinte forma (ver figura1):

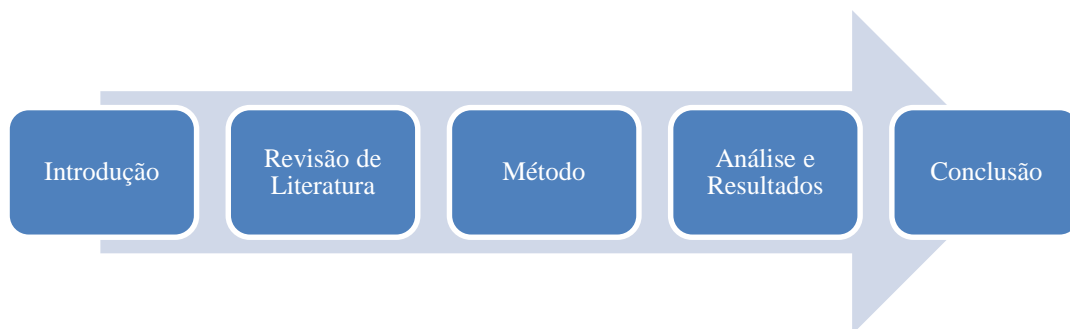


Figura 1: Estrutura do trabalho
Fonte: Elaborada pela autora

Para a construção desse texto a Revisão de Literatura foi dividida em quatro partes. A primeira (turismo) e a segunda (trabalho) procura construir o alicerce teórico desse trabalho, discutindo conceitos importantes que servirão de base para a interpretação e análise das entrevistas.

A terceira (produção associada ao turismo) procurou analisar o projeto de produção associada ao turismo realizado no município de Delfim Moreira, esse projeto catalogou e diagnosticou produtos e produtores já identificados e reconhecidos por estimular o desenvolvimento turístico do município.

A quarta parte (Delfim Moreira) se apoia na história do município e discute sua formação, transformações ocorridas, dificuldades enfrentadas e adaptações realizadas. Sua história nos faz entender um pouco da tradição que ainda se encontra no imaginário das pessoas daquele local e como se estabelecem as atividades econômicas e o turismo no município.

O método parte da explicação metodológica adotada nesse trabalho. Podem-se destacar três tipos de métodos de procedimento que serão utilizados neste estudo: a pesquisa bibliográfica, o levantamento de dados documentais e a pesquisa de campo (entrevistas). As entrevistas foram filmadas, arquivadas e transcritas, permitindo ao pesquisador retomar sua análise sempre que houver dúvida sobre uma interpretação.

A análise e resultados por meio de uma leitura profunda do estudo buscaram outros entendimentos, foram feitas interpretações, interferências e uma análise qualitativa importante para verificar conclusões apoiadas pelos resultados encontrados.

1. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura vem fundamentar e dar um aporte teórico ao trabalho e situar tanto o trabalho quanto o leitor. Foi realizada uma série de estudos prévios e leituras do que já foi escrito sobre o tema, serviram como partida para a pesquisa e para afunilar a discussão. Os tópicos criados e abordados na presente revisão foram importantes para responder aos objetivos do trabalho e auxiliou na melhor forma de interpretação da pesquisa.

1.1 Turismo

Ignarra (2011, p.14) define turismo como “o deslocamento de pessoas de seu local de residência habitual por períodos determinados e não motivados por razões de exercício profissional constante”.

Já para Barreto (2000) o conceito de turismo é entendido como um sinônimo de viagem que surgiu no século XVII na Inglaterra se referindo a um tipo especial de viagem.

A Organização Mundial de Turismo – OMT (2011) define turismo como fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos viajam a um ou mais locais diferentes de sua residência por um período maior que vinte e quatro horas.

O turismo teve início com as viagens ocasionadas por vários motivos (IGNARRA, 2011, P.2):

- Necessidade de comércio;
- Religiosidade (Cruzadas Idade Média);
- Saúde (procura pela cura);
- Esportes (Olimpíadas em função dos jogos);
- Outros.

O hábito de viajar para outras localidades é um fenômeno que ocorre na história da humanidade.

A atividade turística passou por um processo que exigiu a interação de vários sistemas ao mesmo tempo com uma somatória de atuações que levou ao efeito final. O turismo então é o resultado da somatória de recursos naturais, culturais, sociais e econômicos, tem um campo de estudo muitíssimo abrangente, complexíssimo e pluricausal (BENI, 1997, p. 18).

Isso nos permite afirmar que atualmente o turismo virou uma realidade econômica, social, cultural e política. Hoje é comum vermos a prática de viagens em grande escala e o aparecimento de diversas agências voltadas para o segmento do turismo, essas viagens são consequências das necessidades geradas pela sociedade atual que faz com que o setor se expanda cada vez mais.

O turismo é um meio eficaz para difusão de informações de uma determinada região ou localidade, em relação a valores naturais, culturais e sociais, abrem novas perspectivas sociais como resultado do desenvolvimento econômico e cultural da região, integram socialmente, incrementam a consciência nacional, desenvolvem a criatividade e estimulam o crescente interesse pelas viagens (BENI, 1998).

O resultado de um desenvolvimento turístico favorável a todos os envolvidos no processo ocorre com a combinação de três premissas:

1. A obtenção da satisfação máxima pelo turista em sua viagem;
2. A obtenção de lucro máximo almejado pelas prestadoras de serviços;
3. E a maximização dos benefícios dos gastos dos turistas pelo governo e comunidade.

O Turismo é sem dúvida uma atividade socioeconômica, pois propicia a geração de bens e serviços para os indivíduos pensando na satisfação de diversas necessidades básicas e secundárias. O Turismo atual é entendido como uma rica e grandiosa indústria que está diretamente relacionada com todos os setores da economia, contribuindo com o Produto Interno Bruto (PIB) mundial e gerando milhões de empregos no mundo, trazendo grande desenvolvimento (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012).

Segundo a Secretaria de Cultura e turismo (2012) o desenvolvimento gerado pelo turismo pode trazer:

- Preservação de áreas naturais;
- Preservação de locais históricos;
- Melhorias na infraestrutura;
- Melhorias no meio ambiente;
- Valorização da cultura.

Para Ignarra (2003) apesar dos inúmeros benefícios que o turismo gera para uma localidade, o seu crescimento de forma desordenada provoca efeitos mais nocivos do que benéficos.

Por isso se faz necessário o planejamento da atividade para melhorar os efeitos positivos da atividade e reduzir os efeitos negativos. Portanto o planejamento do turismo se mostra como um instrumento de fomento ao desenvolvimento social e econômico de uma localidade.

O processo de planejamento é composto de três elementos: a informação, a decisão e a ação. Esse planejamento é um ciclo contínuo, onde a cada ação são agregadas novas informações que são levadas a novas decisões e novas ações e assim sucessivamente (ver figura 2).

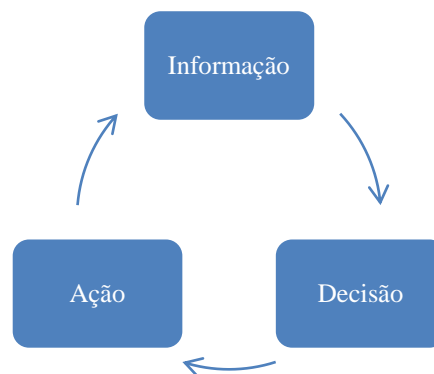


Figura 2 - Elementos do Processo de Planejamento
Fonte: Adaptada pela autora com base em (IGNARRA, 2003).

O Planejamento define objetivos gerais e específicos visando à formulação dos programas e projetos. Estabelece diretrizes e normas do plano e direciona onde a organização deve seguir e dá suporte às decisões que indicam a direção a seguir (IGNARRA, 2003).

O Planejamento Turístico compreende várias etapas:

- Diagnóstico;
- Prognóstico;
- Estabelecimento de objetivos e metas;
- Definição dos meios de se atingir os objetivos;
- Implantação do plano;
- Acompanhamento dos resultados.

Para Rose (2002) no planejamento se faz necessário uma posição do que se pretende alcançar e quais objetivos da comunidade como um todo em longo prazo, a comunidade é parte fundamental desse processo, a partir daí pode-se partir para a realização dos mesmos.

“Ouvir a comunidade é uma maneira simples de buscar o comprometimento e a colaboração de todos” (ROSE, 2012 p. 41).

O planejamento turístico permite melhorar a qualidade de vida da população e dá ao turista uma imagem favorável do local, a alocação de recursos por meio de equipamentos diversos garante uma permanência mais longa do turista e um maior grau de satisfação na sua estadia.

O processo de planejamento necessita do envolvimento da comunidade, do poder público (principal norteador da atividade) e poder privado. Ele se dá em médio e longo prazo, mas é necessário que seja iniciado o quanto antes para que no futuro próximo possa se desfrutar de uma posição no mercado melhor em relação à concorrência e obter uma melhoria na qualidade de vida da localidade receptora.

1.1.1 Turismo: Tipos e atrativos

O turismo no Brasil evoluiu de maneira satisfatória e, hoje, é um setor que apresenta grande oportunidade de crescimento, desenvolvimento e movimentação vários setores. São vários os tipos de turismo existente, seguem alguns (SILVA E FREITAS, 2012 ; IGNARRA, 2011; BENI, 1997):

- Turismo de Férias – viagens em período de férias em busca de descanso e lazer;
- Turismo Cultural – conhecer outras culturas (vivência de patrimônio histórico e cultural);
- Turismo de Negócios – transações comerciais, industriais ou mercadológicas;
- Turismo Desportivo – assistir ou participar de campeonato ou prova;
- Turismo Gastronômico – descobrir a gastronomia de outros locais;
- Turismo Rural – contato maior com a natureza;
- Turismo de Aventura – prática de atividades de aventura;
- Turismo Ecológico – atividade que utiliza de modo sustentável o meio ambiente;
- Turismo Religioso – atividade movida pela fé;
- Turismo de eventos – participação em eventos (congressos, simpósios, feiras, seminários);
- Turismo Ambiental – promove o contato com a natureza e conhecimento ambiental;
- Turismo de Lazer – em busca de lazer (sol, praia, natureza, descanso).

A diversidade de turismo quanto ao tipo nos mostra que ele precisa de inúmeros serviços específicos e profissionais capacitados nas mais variadas áreas de atuação. Isso faz perceber a importância da capacitação, elemento principal que Ignarra (2011) coloca em relação à infraestrutura básica, que é um bom atendimento, o preparo para recepção dos turistas, isso determina a avaliação positiva ou negativa pelo turista.

Muitos são os motivos que impulsionaram a atividade turística. A prática deste fenômeno atualmente está diretamente ligada ao cotidiano de muitos cidadãos, principalmente nos grandes centros urbanos. As pessoas são atraídas, pois veem no turismo uma opção de fuga da realidade (SILVA E FREITAS, 2012).

Os atrativos que atraem os turistas para o local ou região estão relacionados com as motivações da viagem e a avaliação que os turistas fazem. O conceito de atrativo turístico é amplo, pois a atratividade varia de turista para turista. Geralmente o atrativo que possui um diferencial é considerado de maior valor para o turista (IGNARRA, 2011, p. 53).

Os atrativos podem ser divididos em naturais e culturais:

- **Naturais** – montanhas (picos, serras, morros, colinas), planalto e planícies (chapadas, pedras, vales, rochedos), costa ou litoral (praias, mangues, enseadas, cabos, falésias, dunas e outros), terras insulares (ilhas, arquipélagos), hidrografia (rios, lagos, quedas d'água, pântanos, parques e reservas de flora e fauna, grutas, e outros) (IGNARRA, 2011).
- **Culturais:** edificações (arquitetura, obras de arte), espaços e festas (museu, festividades e celebrações), gastronomia típica, artesanato, música, dança, feiras, saberes e fazeres (trabalhos manuais) e eventos (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012).

As pessoas buscam os atrativos de acordo com suas preferências e que correspondam suas necessidades. Outros fatores também são considerados na hora da escolha do local a ser visitado como: localização, distância, acesso ao atrativo, tempo, equipamentos e serviços disponíveis no local (IGNARRA, 2011, p. 59).

Na escolha do destino é indispensável uma boa estrutura dos serviços públicos, pois não adianta a localidade oferecer bons atrativos se a cidade não oferecer o mínimo de estrutura para receber visitantes.

Segue abaixo tipos de serviços públicos existentes para que se desenvolva a atividade turística (IGNARRA, 2011, p. 60):

- Transportes (táxi, ônibus, metrô, teleférico, bonde, trem, transporte aquático, aeroporto, estação ferroviária, rodoviária, portuária);
- Serviços bancários (agências, caixas eletrônicos, câmbio);
- Serviços de saúde (farmácias, prontos socorros, hospitais, clínicas);

- Serviços de informação (postos de informações turísticas, mapas e guias turísticos locais);
- Serviços de comunicações (postos telefônicos, orelhões, rádios, televisão, fax e internet);
- Serviços de apoio (posto de abastecimento, oficinas mecânicas, borracheiros e lojas de autopeças);
- Comércio turístico (lojas de conveniência, artesanato e produtos típicos).

São serviços importantes para os visitantes, para a população, a economia, para o desenvolvimento da atividade e do local. São serviços necessários e que podem gerar trabalho e renda.

1.1.2 Economia do Turismo

Atualmente o Turismo tem se tornado uma atividade de grande importância, ele corresponde a quase 10% da renda mundial e por mais de 230 milhões de empregos no planeta. No Brasil, segundo dados do Ministério do Turismo, as viagens internacionais e domésticas totalizam cerca de 160 milhões. As estatísticas apontam que o setor é responsável pela geração de mais de 3% do PIB do País. A dimensão do fenômeno turístico desperta significativo interesse tanto profissional, quanto empresarial e acadêmico, fazendo com que ele se torne um campo de excelentes oportunidades (SANTOS, 2012).

O turismo é uma atividade de enorme importância no desenvolvimento tanto social quanto econômico, possui grande poder de redistribuição de renda, pois os principais turistas vêm de países ricos. “É uma atividade que é intensiva de mão-de-obra, podendo contribuir para o grande problema da sociedade moderna, que é o desemprego estrutural” (IGNARRA, 2003, p.78)

Ainda segundo Ignarra (2003, p.78):

O turismo tem papel muito importante na conservação do meio natural, pois, em muitas regiões, é a única atividade econômica que pode aliar geração de renda e emprego e conservação do meio natural, ao contrário de outras atividades, como a agropecuária, a mineração ou a indústria. Ele tem um alto poder multiplicador de renda, pois atinge diretamente 52 atividades econômicas diferentes.

Um dos motivos da elevada expansão do turismo se deve à globalização, já que para ela as fronteiras são praticamente inexistentes. A evolução quantitativa se deve a mobilidade de pessoas e de recursos, permitindo afirmar com convicção que o turismo tem grande capacidade de dar condições ao desenvolvimento social e econômico, e que poucos subsectores da economia possuem essa versatilidade e flexibilidade quanto a se adaptarem as condições próprias de cada localidade (BUARQUE, 2004).

O Turismo como atividade econômica, está condicionado à lógica das atividades econômicas em geral, portanto são necessários os estudiosos do turismo conhecer o funcionamento dos mercados, e compreender como o comportamento dos agentes econômicos determina a produção e o consumo da atividade. O turismo como elemento ativo da economia, gera impactos sobre a renda, o emprego e o bem-estar social da localidade, região ou de um país, região ou localidade (SANTOS 2012). Diante da extensão da atividade turística, é preciso estudar, avaliar e analisar os impactos na sociedade com a finalidade de favorecer a tomada de decisões em âmbito público e privado.

Para Santos (2012), a economia se compõe de diferentes agentes que podem ser divididos em quatro categorias:

1- Indivíduos – pessoas e famílias residentes que desempenham diversos papéis na economia, como o trabalho e o consumo. O objetivo do comportamento e das decisões de cada indivíduo é a procura sua máxima satisfação (utilidade ou bem estar);

2- Empresas – todas as unidades produtivas existentes em uma economia, como as grandes corporações, sociedades limitadas, empresas individuais e até mesmo empresas informais. O objetivo é a maximização do lucro (maior lucro possível);

3- Governo – possui papel múltiplo, realizando diferentes atividades, como arrecadação de impostos, realização de serviços públicos, infraestrutura, regulamento das atividades de indivíduos e empresas, financiamento de algumas atividades privadas, emissão de moedas, entre outras. O objetivo é o bem estar social;

4- Setor externo – composto pelos indivíduos, empresas e governos de outros países. As relações econômicas intensas fazem com que os agentes econômicos interajam de diversas maneiras com o setor externo. Cabe destacar que o turismo internacional é uma atividade econômica em evidência. O objetivo são as transações internacionais.

O entendimento do comportamento dos agentes econômicos e seus objetivos são importantes para a compreensão da dinâmica da economia do turismo. É a partir dos comportamentos gerais dos agentes que surgem à maior parte das teorias da ciência econômica; quando surgem diferentes comportamentos daqueles já observados, são formuladas novas teorias que explicam a realidade de maneira mais precisa (SANTOS, 2012).

O IBGE (2003) destaca a relevância da análise do turismo e sua mensuração como importante fenômeno econômico e social; deve ser realizada uma análise dos indicadores selecionados para caracterização desse setor, não só no tocante aos aspectos econômicos da produção dos bens e serviços, mas também no que diz respeito aos gastos realizados pelas famílias, a aquisição de produtos consumidos em viagens e, também, com relação ao perfil socioeconômico das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas nessas atividades. A definição e a classificação dos produtos turísticos e atividades econômicas devem ser feitas segundo critérios da Organização Mundial do Turismo – OMT.

O turismo quando comparado com outras atividades consideradas tradicionais (agricultura e a indústria) é uma atividade econômica bem peculiar e possui algumas particularidades (características específicas) que exigem conceitos e análises diferenciadas no estudo da economia (SANTOS, 2012). Verificam-se abaixo algumas características especiais dos produtos turísticos:

- A atividade econômica é geralmente dividida em grupos e subgrupos, o grupo pode ser identificado conforme o tipo de produto que produz ou vende. Ex: Indústria automobilística – vende automóveis, pecuária – vende animais, entre outras.
- O produto turístico é composto por um conjunto de itens (transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento e outros).
- O produto turístico possui caráter múltiplo, e envolve itens que podem não ser identificados pela própria natureza. Ex: a refeição consumida por um turista deve ser considerada um produto turístico, mas se ela for consumida por um residente local não se torna um produto turístico.

Em síntese, o produto turístico é simplesmente o produto consumido pelo turista e qualquer produto quando consumido por um consumidor local se torna não turístico.

O turismo surge como uma alternativa para o desenvolvimento econômico local. Cada comunidade possui características econômicas que podem ser determinantes para o processo de desenvolvimento econômico local. Para um território, o turismo pode ser um importante instrumento de geração de riqueza e renda (criação de empregos). Há muitos outros efeitos que o turismo pode produzir e que podem ser muito positivos, além de contribuir e reforçar os valores próprios de um lugar e reafirmar a cultura local.

1.1.3 Turismo e Desenvolvimento Local

Na concepção de Buarque (2004):

O desenvolvimento local é um processo endógeno de mudanças, que leva ao dinamismo econômico e a melhoria de qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos. Para ser consistente e sustentável, o desenvolvimento local deve mobilizar e explorar as potencialidades locais, contribuindo para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade competitiva da economia local; ao mesmo tempo deve assegurar a conservação dos recursos naturais locais, que são à base das suas potencialidades e condições para a qualidade de vida local. Esse empreendimento endógeno normalmente demanda um movimento de organização e mobilização da sociedade local, explorando as suas capacidades e potencialidade própria, de modo a criar raízes efetivas na matriz socioeconômica e cultural da localidade.

Segundo Barbosa (2007), o desenvolvimento local eleva a possibilidade de equalizar cinco objetivos: preservação/conservação ambiental, identidade cultural, geração de ocupações produtivas e de renda, desenvolvimento participativo e qualidade de vida.

Deve-se ressaltar que para viabilizar o desenvolvimento por meio do turismo, evitar copiar outros modelos já existentes, tem que levar em conta a realidade local, para que esteja compatível com as peculiaridades ambientais e a cultura do lugar, evitando a destruição do meio ambiente e protegendo os recursos naturais.

Talvez, mais que qualquer outra atividade econômica, o turismo, combina dinamicamente recursos endógenos e exógenos, que quando se correlacionam, propiciam grandes benefícios sociais, econômicos, ambientais e culturais, que, leva ao desenvolvimento local, regional e global (BUARQUE, 2004).

O desenvolvimento diz respeito às condições de vida da população de um determinado país, ele diz se estas condições são boas ou ruins, e se estão disponíveis a maior ou menor parte da população (SEN, 2001).

Para Buarque (2004), O desenvolvimento para ser definido como social precisa estar voltado para as necessidades dos seres humanos, isso faz com que as pessoas se tornem auto independentes e habilitadas para a vida em comunidade e para o trabalho.

Entende-se que a atividade turística tem uma grande importância socioeconômica, mas não se deve deixar de pensar no turismo como fenômeno social, político e ambiental. Dessa forma, o turismo deve proporcionar desenvolvimento para as mais variadas camadas da sociedade, para que isso ocorra o Estado deve ser o principal promotor desse processo criando políticas públicas voltadas ao turismo local e pensando na comunidade como um todo, a seguir veremos como as Políticas Públicas de Incentivo ao Turismo e os investimentos podem contribuir com o desenvolvimento local.

1.1.4 Políticas Públicas de Incentivo ao Turismo e Investimentos

As políticas públicas traduzem as formas de exercício do poder político envolvendo a distribuição e a redistribuição do poder. A política pública que define quem decide o quê, quando, para quem e quais as consequências que serão sofridas. São definições relacionadas com o regime político vivenciado (TEIXEIRA, 2002).

Entretanto, como há conflitos no processo de decisão, há a necessidade de medidas sociais e institucionais para que essas políticas sejam legitimadas e tenha eficácia.

Para Santos (2011, p.5), as políticas públicas têm ocupado grande espaço e destaque na literatura e vêm sendo implementadas reformas na sua organização, gestão e financiamento do turismo. Essas reformas são devidas às grandes mudanças ocorridas na economia, sociedade e política, e que também incluem a globalização.

Segundo o Instituto Brasileiro de Políticas Públicas – IBRAPP (2012):

Políticas Públicas são diretrizes, princípios norteadores de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. São, nesse caso, políticas explicitadas, sistematizadas ou formuladas em documentos (leis, programas, linhas de financiamentos) que orientam ações que normalmente envolvem aplicações de recursos públicos. Nem sempre, porém, há compatibilidade entre as intervenções e declarações de vontade e as ações desenvolvidas.

Em relação às políticas públicas do turismo, é papel do estado apoiar, construir e propiciar o desenvolvimento da atividade turística, inclusive em relação à infraestrutura de acesso aos locais turísticos e à infraestrutura urbana.

Beni (2002) entende a política de turismo como um conjunto de fatores que condicionam e de diretrizes e ditam os caminhos para se atingir objetivos globais em relação ao turismo; determinam ações prioritárias do Estado, facilitando o planejamento por parte das empresas desse setor em relação aos empreendimentos e atividades que possam receber apoio do Estado.

Segundo Beni (2002) a política de turismo tem que ser direcionada por três condicionantes: cultural, econômico e social. Essas condicionantes funcionam como base para as instituições públicas, em seus planejamentos e programas, elas que determinam prioridades, promovem incentivos, administram recursos, formatando as diretrizes que irão regulamentar e apoiar o setor de turismo. Pode-se dizer assim que a política de turismo é a melhor alternativa para planejar essa atividade com coerência, com respeito à população local em relação ao crescimento econômico. É importante ressaltar que deve estar conectada com as demais políticas inseridas.

Segundo a abordagem de Henz (2010, p.54):

Uma política representa a escolha de uma ou mais alternativas facilitadoras do processo de desenvolvimento e fortalecimento do turismo em determinado local, sendo que para seu funcionamento, é requisito básico, harmonizar os planos e programas de todas as esferas governamentais (nacional, estadual e municipal), representando suporte para os destinos.

Para Nogueira (1987, p.45) o Estado possui quatro funções principais em relação à atividade turística, conforme se observa na figura 3 a seguir:



Figura 3 – Principais Funções do Estado na atividade Turística
Fonte: Nogueira (1987), adaptada pela autora.

A função coordenadora faz a elaboração e implementação de uma política para o turismo; a função normativa a formulação de leis e regulamentos específicos; a função planejadora a integração dos planos de turismo no planejamento global da atividade e a função financiadora está relacionada aos subsídios (infraestrutura e apoio à iniciativa privada).

Cada local possui sua especificidade, por isso a política de turismo deve variar conforme as necessidades encontradas em cada local, ela deve resultar em benefícios para os locais turísticos, minimizar impactos negativos e permitir um crescimento sustentável.

Resumindo as políticas públicas de turismo orientam, mostram caminhos, procedimentos e condições para um planejamento seja de curto, médio ou longo prazo, devem, além disso, priorizar questões sociais e ambientais, sendo defensora e mediadora entre interesses e necessidades.

De acordo com Gomes, Silva e Silva (2005) temos uma nova realidade política de gestão social das políticas públicas no Brasil, nessa nova realidade o município passa a ser um ente federativo. A questão mais importante foi a definição de “um novo patamar tanto do ponto de vista financeiro quanto político-administrativo” isso se deu com a implementação de legislações e instrumentos de planejamento no município. “A partir de então, os municípios passaram a enfrentar um duplo desafio: o de assumir a política social, que até então estava concentrada na esfera federal; e o de promover o desenvolvimento local”.

O tema da gestão social das políticas públicas no Brasil passou a ter mais relevância a partir da promulgação da Constituição de 1988, que legalmente promoveu um rompimento com a centralização das decisões e dos recursos no nível federal, à medida que conferiu maior autonomia a cada um dos entes constitutivos da Federação (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) e, ao mesmo tempo, definiu formas de atuação articulada entre estes. Desse modo, o setor público foi totalmente redefinido, transferindo novas funções para as instâncias municipais e estaduais. A nova Constituição também garantiu uma maior participação popular, uma vez que, além de alguns instrumentos de democracia semidireta, como o plebiscito, também foram asseguradas outras possibilidades de participação da população nas decisões de governo, em algumas áreas de políticas sociais, sobretudo saúde, educação e assistência social (GOMES, SILVA E SILVA, 2005).

Dentro desse contexto o município passa a assumir as políticas sociais, resultando em aumento de gastos com saúde, educação e outras atividades sociais, assumindo o papel de “Estado de bem-estar social”. O município passa a receber novas responsabilidades sendo necessário um investimento em capacitação voltada para ampliação de suas receitas para atendimento das demandas da sociedade (GOMES, SILVA E SILVA, 2005).

Podemos considerar esse quadro como um grande desafio enfrentado pelos municípios onde devem com suas próprias receitas atender demandas como moradia, saúde, educação, segurança, infraestrutura, manutenção etc.

Deve-se considerar também que após 1988 os municípios passaram a contar com maiores percentuais da receita da União, embora tenha sido significativo o aumento, no âmbito municipal foi muito pouco perceptível nas pequenas cidades, tendo em vista a baixa capacidade dos pequenos municípios de produzirem a sua própria receita (GOMES, SILVA E SILVA, 2005).

Os municípios pequenos que não se capacitaram e não se adaptaram a nova realidade foram prejudicados devido à baixa dinamicidade da economia, um setor de serviços frágil, com um pequeno Imposto sobre serviço de qualquer natureza - ISS, e um Imposto Predial Territorial e Urbano - IPTU que não é uma fonte de receita significativa no orçamento. O oposto ocorre nas grandes cidades e capitais onde esses impostos são de importância considerável no orçamento (GOMES, SILVA E SILVA, 2005).

Diante do exposto, os pequenos municípios possuem uma economia frágil e estão despreparados, ficam dependentes do Fundo de Participação Municipal – FPM, onde também ficam prejudicados, pois o FPM assume um critério de distribuição que é feito conforme o tamanho da população. Ao contrário das grandes cidades que além de suas próprias receitas contam com uma parcela significativa do FPM (GOMES, SILVA E SILVA, 2005).

Esse critério acaba por punir, de certa forma, os municípios caracterizados pela presença de pequenas quantidades populacionais, principalmente os que possuem população abaixo de 20000 habitantes, pois eles apresentam uma baixa contribuição quanto à receita tributária (GOMES, SILVA E SILVA, 2005).

Essas dificuldades enfrentadas pelos municípios pequenos como o caso de Delfim Moreira reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento local, investimento em capacitação e a importância da conscientização sobre o turismo, investimentos públicos, privados e o envolvimento da população. Alguns municípios e regiões possuem potencial turístico, mas não possuem incentivos e investimento para se desenvolver.

Em relação aos investimentos eles podem ser públicos (recursos disponibilizados pelo governo) e privados (recursos disponibilizados por pessoas físicas e jurídicas de direito privado). Os investimentos públicos estão diretamente relacionados às políticas públicas e de alguma forma relacionado aos investimentos privados, pois existe a participação de parcerias Público-Privadas.

O Investimento público (gasto público) ocorre por meio de projetos de investimento, geralmente são desenvolvidos estudos para decisões de como alocar os recursos, com foco no “retorno fiscal e na viabilidade dos empreendimentos, especialmente nos setores de infraestrutura, além da sistematização dos conhecimentos setoriais e de projetos” (TESOURO NACIONAL, 2014).

Os investimentos públicos podem ser em educação, saúde, infraestrutura, segurança, entre outros. Já os investimentos privados podem ser em hotéis, restaurantes, lojas, pousadas, entre outros, cabe ressaltar que os investimentos em turismo devem partir tanto da iniciativa privada quanto da pública, para que isso ocorra os empresários dos segmentos de serviços devem-se conscientizar e fazer investimentos em suas atividades.

Podemos afirmar que para uma região ou local se desenvolver deve-se considerar um fator fundamental: a atuação de seus atores locais (poder público, poder privado e a população), a articulação desses atores com políticas públicas aumenta a possibilidade da região ou localidade ter um desenvolvimento mais assertivo e sólido.

Para o desenvolvimento acontecer devemos compreender a importância da formação de políticas públicas como mecanismos de promoção desse desenvolvimento. No caso do turismo, os municípios possuem a formação do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, os integrantes desse conselho são compostos por representantes públicos, privados e a sociedade, passam a ter sua participação em questões relativas ao desenvolvimento do turismo e acompanhar a execução de ações e definir programas necessários para o fomento da atividade turística da localidade.

Outra forma de se pensar na promoção do desenvolvimento local é o APL – Arranjo Produtivo Local, no caso do turismo, o APL turístico. Veremos a seguir um pouco os sobre APL.

1.1.5 Arranjos Produtivos Locais – APLs

De acordo com Olson (2013, p.1):

Arranjos produtivos são aglomerações de empresas localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantém algum vínculo de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais tais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Um APL se caracteriza pela existência da aglomeração de uma quantidade de empresa que atua ao redor de uma atividade produtiva principal. Para isso é necessário levar em conta a dinâmica do território onde estão as empresas. No caso de um município o APL compreende um recorte do seu espaço geográfico que tenha sinais de identidade coletiva, sejam elas culturais, históricas, sociais, econômicas, entre outras (OLSON, 2013).

Resumidamente podemos dizer que:

APL é uma definição para o estudo do desenvolvimento de uma rede de empresas estabelecidas em determinada região, surgidas a partir da vocação regional e/ou circunstâncias econômicas e que se unem em prol de sua organização estrutural, em termos tecnológicos e de gestão, gerando e agregando valor ao seu produto ou serviço para serem competitivas e visando não só o retorno lucrativo, mas a qualidade de vida da sociedade local, assim como a distribuição de renda (FERREIRA, MEIRELES, MACEDO, BARONE, SANT’ANA, ZOTES, 2011, p.522/523).

Segundo Olson (2013, p.5), são várias as vantagens de se formar um APL:

- Desenvolve as vocações, potencialidades e oportunidades locais;
- Amplia a capacidade competitiva duradoura;
- Melhora a inserção competitiva e sustentável no mercado;
- Ajuda a inclusão social pela via do empreendedorismo;
- Incrementa o Protagonismo local – atores ou rede de atores locais liderando processo de mudanças.

O APL Turístico tem a seguinte definição: conjunto de empresas e dos elementos (materiais e imateriais) que desenvolvem atividades ligadas ao turismo, com ideias e procedimentos ordenados para conquista de mercados e utilizando produtos competitivos (THOMAZI, 2006).

O objetivo final das atividades do APL é aumentar o fluxo de pessoas que se deslocam para determinado local receptor, da participação delas nas atividades turísticas, da oferta de hospedagens, da ocupação das hospedagens, da utilização dos produtos turísticos, entre outros. “O produto turístico é o resultado da soma de atrativos, equipamentos, serviços e infraestrutura de apoio. Tem a característica singular de ser produzido e consumido no mesmo local” (FERREIRA, MEIRELES, MACEDO, BARONE, SANT’ANA, ZOTES, 2011, p. 527).

Os produtos turísticos se tornam competitivos quando atrai cada vez mais os turistas, mantendo um fluxo constante. Para isso as organizações que fazem parte do APL devem estar com o mínimo de conflitos e com foco no objetivo proposto (atrair o turista).

O APL deve estar vinculado com a condição dos locais, de seus aspectos sociais, culturais, históricos que formam toda a cadeia produtiva, e deve levar em consideração a estrutura e as relações sociais (capital social). Esse capital social é as relações entre os grupos e redes envolvidas por meio de confiança e normas, facilitando as ações dos envolvidos.

A seguir no quadro 2 veremos os principais componentes de um APL Turístico e podem variar de acordo com cada caso (FERREIRA, MEIRELES, MACEDO, BARONE, SANT’ANA, ZOTES, 2011, p.528).

Quadro 2: Principais Componentes de um APL

Principais Componentes de um APL	
Empresas Fim	Hospedagens (hotéis, pousadas, motéis, albergues, acampamentos, colônia de férias, pensões, leitos), agências de viagens, alimentação (restaurantes, bares, casas de chá, cervejarias, casa de suco), entretenimento (parques, clubes, boates, cinema, teatro, outros), vendedoras de artesanato e produtos típicos, centros comerciais, entre outras;
Provedores de Serviços	Transportadoras (aéreas, terrestres, marítimas), informações turísticas, locação de veículos, oficinas, centros de convenções, parques de exposições, auditórios, fornecedores de alimentação, construção civil, artesãos, sistema de comunicação, serviços de energia elétrica, entre outros;
Infraestrutura de Apoio	Escolas de turismo, projetos, consultoria, infraestrutura física (estradas, aeroportos, terminais rodoviários e hidroviários, saneamento básico, transporte, outros), instituições governamentais, telecomunicações, sistema de segurança, convênio com universidades, casas de câmbios, bancos, equipamento médico e hospitalar, serviços de recuperação de patrimônio público, administração de resíduos sólidos, preservação do meio ambiente.

Fonte: Adaptado pela autora com base em (FERREIRA, MEIRELES, MACEDO, BARONE, SANT'ANA, ZOTES, 2011).

Para um APL é necessária à identificação do papel das políticas públicas, sejam elas municipais, estaduais e federais, para fortalecimento e promoção do turismo local. As políticas públicas devem estar sintonizadas com a gestão do APL fortalecendo o capital social contribuindo com o objetivo proposto (MARINI e SILVA, 2014).

A atividade turística tem o intuito de beneficiar a todos promovendo o desenvolvimento integrado entre: comunidade, setor público e setor privado. Essa relação propõe ações integradas para o desenvolvimento das localidades e exige certa postura do setor, por meio de sua rede de relações chamada de “Rede Turística”, conforme veremos a seguir.

1.1.6 Redes Turísticas

Para Dowbor e Pochmann (2010), as redes são sistemas abertos e dinâmicos, onde existem múltiplos caminhos, e quanto mais conexões, mais densa ela se torna, e menor será o caminho entre qualquer ponto e outro.

Rede é quando uma mensagem transita por um conjunto de linhas de comunicação interligadas, de modo que a mensagem partindo de um ponto de origem chegue a seu destino final (BRASIL, 2007).

Rede é um conjunto de pontos conectados por meio dos segmentos, que viabilizam os fluxos de bens, indivíduos, informações; nessa estrutura o ponto representa a intercepção (LAGES, BRAGA E MORELLI, 2004). As redes podem ser:

- Abstrata – redes sociais, sistemas de relações, que promovem a interação dos indivíduos ou grupos sociais;
- Visíveis – Rodovias, ferrovias;
- Invisíveis – Telecomunicações.

De acordo com o Ministério do Turismo (2012) rede é uma organização padronizada com processos espontâneos de disciplina e colaboração, onde os atores interagem e se organizam de forma não hierárquica, como forma de respeito à autonomia de cada um. Os laços em uma rede são estabelecidos pela adesão voluntária das pessoas, e a razão dela existir são os propósitos comuns de todos os envolvidos.

Segundo Alves (2011, p. 49), os filósofos antigos afirmaram que a sociabilidade é uma propriedade da natureza do homem, ele sente necessidade de criação de vínculos sociais para satisfazer suas necessidades e vontades, conclui-se que as redes sociais existem antes da criação da internet, pois desde os primórdios da humanidade existem relações entre homens.

Quando a organização é feita em rede tem grande poder de promover divulgação de informações e troca de experiências de forma descentralizada, essa estrutura permite a colaboração, cooperação, trabalho conjunto, a gestão compartilhada e a ação individual integrada a uma visão coletiva. Em síntese, a rede permite com que diferentes indivíduos trabalhem em conjunto e de forma organizada (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012).

No cenário do turismo, as redes são atividades focadas para o desenvolvimento da cultura associativa e participativa na maioria das vezes já existente na comunidade, mas nem sempre percebida.

O objetivo da rede é promover a interação entre as pessoas (físicas ou jurídicas) para que elas colaborem entre si, compartilhem conhecimento, capacitem-se, dividam os riscos, consigam novos mercados, custos baixos, qualifiquem produtos e aproveitem as novas tecnologias. Conclui-se que o trabalho executado em rede é uma poderosa ferramenta, pois por meio de esforços empreendidos pelos atores envolvidos possui resultados positivos (BRASIL, 2007).

Os agentes locais se reconhecem como sujeitos do próprio destino. O local não é um dado, mas uma construção, onde a população é o sujeito ativo que desenha o território (constrói o local) a partir do reconhecimento e entendimento de suas identidades, por isso o entendimento do desenvolvimento local é visto como processo construído de baixo pra cima e de dentro pra fora. Por meio de redes, se estabelecem as ligações entre as diversas unidades (pessoas, organizações), criam-se os laços de realimentação, onde havia hierarquia passa a existir rede, e onde havia dependência passa a ter a interdependência (DOWBOR e POCHMANN, 2010).

As redes locais, regionais ou estaduais quando fomentadas tem a concepção de levar para as regiões um grande dinamismo, pois elas propiciam conexão entre as regiões turísticas, abrem novos caminhos e espaços para novas lideranças atuarem, além de ser uma forma para a identificação de novas oportunidades de ação, para que as redes sejam consolidadas é fundamental a participação de todos (Ministério do Turismo, 2007).

As redes locais devem buscar conectar os atores mais importantes para o planejamento e a gestão do desenvolvimento territorial: empresários, líderes comunitários, líderes das organizações da sociedade civil; representantes políticos em todos os níveis, representantes de instituições públicas e privadas que interferem nas políticas de desenvolvimento (agências de fomento, bancos, órgãos públicos etc.) (PAULA, 2008).

Segundo Dowbor e Pochmann (2010), percebe-se uma semelhança entre protagonismo local (atores locais como formadores do seu próprio destino) e a dinâmica de redes. Para essa percepção é fundamental entender as características das redes sociais:

- 1 - Rede - diz respeito à conectividade social, estabelece as ligações entre diferentes atores e unidades, essas ligações representam as relações (pontos), os pontos representam os atores que compõe a rede, como pessoas e organização;
- 2 - Não linearidade – possui múltiplos laços;
- 3 - Diferença em relação à hierarquia – mudança de dependência para interdependência, associada à ideia de auto-organização;
- 4 - Caracterizada como sistemas abertos e dinâmicos – conexões produzem novas conexões e pontos;
- 5 - Existência de múltiplos caminhos – A densidade da rede está relacionada à quantidade de conexões que os pontos estabelecem entre si, quanto maior a densidade menor o caminho entre um ponto e outro.

Segundo Paula (2008), a força da rede depende da variedade de pontos, quanto maior a quantidade de pontos mais densa se torna a rede, quanto mais densa, mais complexa, maior será o fluxo de conhecimento e informação, conseqüentemente mais participação democrática e controle da sociedade.

1.1.7 Hotelaria

A Hotelaria abrange práticas e teorias acerca da administração de hotéis e eventos de hospedarias e está intensamente ligado ao turismo. A hotelaria tem a finalidade de atuar nos ramos de hospedagem, alimentação, segurança, entretenimento e outras atividades relacionadas aos hóspedes.

A hotelaria é uma área que vem crescendo cada vez mais com o passar dos anos, isso se deve principalmente ao crescimento do turismo, ela possui práticas administrativas e também práticas empreendedoras.

Segundo Ignarra (2003) um empreendimento hoteleiro consome diversos produtos e serviços de vários tipos como: materiais de higiene, limpeza, escritório, alimentos, bebidas, roupas de cama, mesa e banho, louças e vidros, talheres, panelas, objetos de decoração, serviços de traslado, de recreação, de segurança, entre outros. Por isso é dado como uma atividade que pode aliar geração de renda e emprego.

1.1.7.1 Hospedagem

A hospedagem é um local que faz a recepção e aloja os turistas e visitantes de todas as espécies. Constitui-se de um edifício ou prédio que contém unidades a serem habitadas, uma recepção e uma governança para os hóspedes. São diversos os tipos de hospedagem existentes, compreende desde uma simples hospedagem domiciliar ou albergue a um grande hotel resort.

Segue alguns dos tipos existentes (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012):

- Albergue – acomodação de preço convidativo, geralmente com dormitório, banheiro e cozinha compartilhados;
- Camping - local para acampamento, para acomodação deve-se levar barraca;
- Apart-hotel – apartamentos com serviços de hotel (lavanderia, restaurante);
- Resort – conhecido também como centro de férias com diversas atividades, lugar usado para relaxamento, conta com infraestrutura de lazer e entretenimento (serviços de estética, atividades físicas, recreação e convívio com a natureza);
- Hotel – meio de hospedagem mais comum com diversos quartos, contam com serviços de recepção e restaurante, oferecem diárias ou pernoites geralmente com café da manhã incluso, os hotéis ainda podem receber outros nomes de acordo com seu direcionamento (Hotel – Resort, Executivo, de lazer, escola, fazenda, histórico);
- Hospedagem domiciliar – quando o hóspede aluga um quarto em alguma residência;

- Motel – se diferencia dos outros pela sua finalidade, geralmente o valor cobrado é pela permanência de algumas horas ou pernoite;
- Pousada – empreendimento com leitos, serviços de recepção, alimentação e alojamento, podem contar com chalés ou bangalôs.

Segue quadro 3 com as hospedagens identificadas no município de Delfim Moreira e sua localização.

Quadro 3 – Hospedagens em Delfim Moreira

Hotéis e Pousadas	Localização
Hotel São João	Bairro Centro
Pousada Fazenda Boa Vista	Bairro Boa Vista
Hotel Serra Bonita	Bairro Sarandangue
Pousada Fazenda Boa Esperança	Bairro Bicas
Rancho Wind Inn Camping	Bairro Monteiro
Pousada Solar da Mantiqueira	Bairro Centro
Camping da Serra	Rod. A900 – Km 6
Espaço Renovar	Bairro Barreirinho
Pousada Antigo Mosteiro Serra Clara	Bairro Barreirinho
Pousada Daniel	Bairro Mantiqueira
Hotel Vista da Mata	Vila São Francisco dos Campos do Jordão
Pousada e Restaurante La Luna	Bairro Centro

Fonte: Elaborado pela Autora com base no Inventário turístico de Delfim Moreira

A oferta de serviços de hospedagem com qualidade tem crescido no município nos últimos anos no município, muito em função do aquecimento da dinâmica turística na região. De acordo com o inventário turístico de 2010, são 12 os meios de hospedagem inventariados conforme mostra o quadro.

1.1.8 Hospitalidade

Os viajantes estrangeiros que passaram pelo País no século XIX tiveram muito boa impressão da hospitalidade do povo brasileiro. Dentre outras demonstrações de cordialidade, era comum esses viajantes se hospedarem na casa de pessoas influentes da sociedade, gozando de conforto e proteção gratuitos (SANTOS, 2012).

Para alguns, a hospitalidade não passa de uma relação entre o hóspede e o anfitrião, outros a relacionam com trocas culturais, alguns estudos a associam unicamente com alimentos e bebidas, outros com o planejamento turístico, entre outras associações. A percepção do indivíduo quanto à hospitalidade é algo único de caráter pessoal (CAMPOS, 2013 p.2).

Para Santos (2012, p. 20) hospitalidade é uma forma muito interessante de se alocar recursos. O que para os viajantes estrangeiros do século XIX parecia um presente unilateral era na verdade uma espécie de troca disfarçada. A necessidade de retribuir a hospitalidade recebida não é clara como no sistema de mercado, ficando apenas subentendido nas relações sociais. Ainda assim, mesmo a retribuição não sendo obrigatória, ela é esperada. “Talvez a única semelhança da hospitalidade com o sistema de mercado seja a utilidade dos produtos intercambiados”.

Na visão de Praxedes (2004):

A hospitalidade é uma forma de relação humana baseada na ação recíproca entre visitantes e anfitriões. Sempre que os humanos se relacionam, mesmo para a realização de atividades práticas ligadas a receber ou visitar alguém ou um local, o relacionamento depende dos valores daqueles que estão interagindo, ou seja, depende dos princípios que orientam as condutas dos envolvidos na relação. A discussão sobre a hospitalidade é muito mais do que uma simples difusão de técnicas de bom atendimento na atividade turística, pois depende de uma discussão prévia sobre os valores que devem fundamentar as práticas de recepção aos turistas. Valores novos devem ser propostos e debatidos livremente, mas nunca impostos.

O termo hospitalidade tem sido usado para designar atividades com relação à área de hotelaria e restauração, estreitando o seu conceito ao acolhimento e à oferta de hospedagem, alimentos e bebidas. Porém, o setor de serviços tem se tornado limitante ou limitado quando se trata de estabelecer o que seria um conceito ampliado de hospitalidade (PRADO E FRANCO, 2013).

A hospitalidade compreende vários níveis de percepção, estudiosos da hospitalidade vêm estudando outros parâmetros, alargando seus domínios, passando a considerar a hospitalidade todo e qualquer indivíduo longe de seu ambiente social e cultural (PRADO E FRANCO, 2013). Em relação à prática cultural, a hospitalidade envolve: recepcionar ou receber pessoas, hospedar e alimentar. Já em relação à prática social fica mais clara quando categorizamos a hospitalidade em: doméstica, comercial, pública e virtual.

Segundo Prado e Franco (2013) o cruzamento entre a prática cultural e a social formam uma matriz que pode gerar novas abordagens, porém, a hospitalidade sempre será a palavra de ordem de qualquer uma dessas práticas, a ideia é ultrapassar os conceitos e compreender o fenômeno na sua utilização; assim, quando se analisa aspectos sociais, culturais e históricos no Brasil, pode-se iniciar a compreender sobre os diversos tipos de hospitalidade que o país produziu e produz.

Enquanto modelo de prática cultural, a hospitalidade envolve: recepcionar ou receber pessoas, hospedar e alimentar. Já a noção de eixo social fica mais clara quando categorizamos a hospitalidade enquanto instância social, o que nos leva a quatro categorias: doméstica, comercial, pública e virtual. Os cruzamentos entre estes dois eixos formam uma matriz que pode gerar novas abordagens. Porém, a hospitalidade sempre será a palavra de ordem de qualquer uma dessas intercessões. A ideia é ultrapassar sempre os conceitos mais simples e transpô-los para que se produza um conhecimento mais complexo e mais útil na compreensão do fenômeno e na sua utilização prática. Assim, quando se analisa aspectos históricos, culturais e sociais do Brasil, pode-se começar a entender um pouco sobre os tipos de hospitalidade que o país produziu e produz (PRADO E FRANCO, 2013).

O ponto crucial da hospitalidade é a relação entre o visitante e quem é visitado. São vários os tipos de hospitalidade produzidos, veremos alguns desses tipos de hospitalidade (ver quadro 4).

Quadro 4 – Tipos de Hospitalidade Produzida

Tipos de Hospitalidade	
Doméstica	Pode ser entendida como o local onde se preserva a tradição, seja no modo de recepcionar, de hospedar, de fornecer alimentação ou entretenimento. Leva em conta o relacionamento do hóspede com o anfitrião, onde o ato de dar e receber reflete a cultura de cada povo.
Comercial ou Profissional	É uma extensão da hospitalidade doméstica. Quando o acolhimento é realizado por um estabelecimento comercial, o fato de existir prestação de serviços sem que haja garantia ou retribuição, com intenção de criar e manter um vínculo social é uma relação de troca.
Pública ou Social	Está relacionada à interação humana ao direito de ir e vir das pessoas, essas por sua vez esperam ter suas expectativas atendidas, são as relações do dia a dia da vida das pessoas, privilegia principalmente os moradores do local, assim se torna de grande importância conscientizar a população local a relação de troca (positiva) que deve haver com os visitantes.
Urbana	Está relacionada à estrutura, organização e preparo da cidade que vai receber o turista, para isso deve se levar em conta as pessoas que vivem na cidade e considerar também outros aspectos dos quais as pessoas dependam.
Turística	É o preparo do local que vai receber os visitantes, deve ser pensada como forma de potencializar a atividade turística, não deixando de pensar na harmonia e no desenvolvimento de ações em prol da população.

Fonte: Adaptado pela autora com base em Prado e Franco (2012).

Ser hospitaleiro é receber alguém bem, é acolher com aconchego, é fazer com que o hóspede se sinta aceito com sua identidade e particularidades, em virtude de estar em um ambiente alheio tanto cultural como socialmente.

É muito importante conscientizar a população local em relação às trocas com os visitantes, para que sejam positivas gerando bons frutos e efetivando o principal objetivo da hospitalidade, a integração e interação humana, de se fazer um mundo mais humano. Essa conscientização é uma das melhores formas para se obter êxito no planejamento turístico. A população não deve ser ignorada, e sim introduzida, ela deve se sentir parte desse processo.

A população deve ser parceira para o desenvolvimento da cidade ou do local, deve se manifestar o protagonismo local para o estabelecimento de políticas viáveis para o envolvimento com as atividades e ações promovidas para maior integração entre visitante e visitado, propiciando bem estar para ambas as partes inseridas no processo.

É preciso entender a identidade dos fazeres, saberes, costumes e tradições locais, de modo que o entendimento leve a avanços na percepção de cidadania e na qualidade de vida das pessoas. Procurar alcançar a essência da hospitalidade é indispensável para entendermos as relações que se estabelecem entre os seres humanos, seja em qual ambiente (familiar, trabalho, vida sócio-político) for, essas relações de participação e a cidadania se tornam elementos fundamentais na construção e transformação da sociedade (PRADO E FRANCO, 2012).

1.2 Trabalho: Abordagens Conceituais

Para falar de trabalho partiremos das obras de Karl Marx e Friedrich Engels, formuladas a partir do materialismo moderno. É uma teoria ampla que sistematizou diferentes aspectos, históricos, econômicos e sociais que segundo eles pode ser considerada uma nova concepção de mundo. Por eles foram sistematizados também esses mesmos aspectos em relação a concepção do mundo capitalista.

Segundo Marx e Engels (1982) as relações das diferentes nações e sua própria estrutura interna dependem do grau de desenvolvimento de suas forças produtivas, da divisão do trabalho e do intercâmbio interno. A divisão do trabalho estabelece a separação do trabalho industrial, comercial e agrícola, conseqüentemente a separação da cidade e do campo e a oposição do interesses. Ao mesmo tempo com essa divisão se desenvolvem diferentes ramos e grupos entre os indivíduos que cooperam em determinados trabalhos. A posição de cada um dos grupos é determinada pelo modo como é realizado o trabalho.

Para Marx e Engels (1985) o trabalho não é fonte de toda riqueza, a natureza é a fonte dos valores de uso (onde consiste a riqueza material) e do trabalho, é uma exteriorização de uma força da natureza, a força de trabalho humana. O trabalho que traz proveito, assim só é possível pela sociedade e na sociedade, conclui-se que o provento do trabalho pertence, por igual direito a todos os membros da sociedade.

O trabalho está no centro da teoria de Marx, para ele o trabalho é a expressão da vida humana e é por ele que é dada a relação do homem com a natureza, assim o homem transforma a si próprio. O trabalho se caracteriza como uma interação do homem com o mundo. É a maneira pela qual o homem se apropria da natureza para satisfazer as necessidades.

A produção das ideias, representações, da consciência está a princípio diretamente entrelaçada com a atividade material e o intercâmbio material dos homens, linguagem da vida real [...] Os homens são os produtores das suas representações, ideias, etc., mas os homens reais, os homens que realizam [...] tal como se encontram condicionados por um determinado desenvolvimento das suas forças produtivas e do intercâmbio [...] A consciência, nunca pode ser outra coisa senão o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo real de vida (MARX E ENGELS, 1982 p. 13 e 14).

Para Marx a divisão do trabalho determina as relações dos indivíduos entre si com referência a material, instrumento e produto do trabalho, porém só se efetiva no momento em que surge a divisão entre material e espiritual. “A partir desse momento, a consciência pode realmente dar-se à fantasia de ser algo diferente da consciência da práxis existente, de representar realmente alguma coisa sem representar nada de real” (MARX E ENGELS, 1982 p. 23). Com a divisão do trabalho é dada a contradição entre o interesse dos indivíduos, das famílias e o interesse comunitário de todos os indivíduos que mantém relação entre si, e esse interesse comunitário não existe de modo nenhum meramente como representação.

A análise do trabalho realizada por Marx parte da categoria de valor. Dessa forma quando Marx e Engels (1983) analisam a natureza do valor, valor de qualquer mercadoria a atenção é voltada para o valor específico do trabalho. O que o operário vende ao capitalista não é o seu trabalho é sua força de trabalho. Como o valor de qualquer outra mercadoria, o valor da força de trabalho é determinado pela quantidade de trabalho necessário para produzir. “Uma certa massa de meios de subsistência tem de ser consumida por um homem para crescer e manter a vida”.

Em síntese, a força de trabalho é a capacidade do trabalho operário, ela é considerada como a mais importante força produtiva. Essa capacidade que produz a riqueza material é um conceito crucial em Marx, em relação à sua crítica a economia capitalista. O operário não tem outro meio de subsistência a não ser vender como mercadoria suas aptidões ao capitalista.

O valor da força de trabalho é determinado pela quantidade de trabalho necessário para manter ou reproduzir [...] O valor diário ou semanal da força de trabalho é completamente distinto do exercício diário ou semanal dessa força [...] A quantidade de trabalho, pela qual o valor da força de trabalho do operário é limitado, de modo algum constitui um limite para a quantidade de trabalho que sua força de trabalho está apta a fornecer (MARX E ENGELS, 1983 p. 59).

Isso significa que o operário trabalha a mais do que as horas requeridas para repor seu salário ou o valor da sua força de trabalho, a isso Marx chama de horas de sobretrabalho que resulta na mais-valia e num sobreproduto, pode-se dizer que o custo da força de trabalho resulta no salário (mantém o operário e sua família) e consiste no custo da sua reprodução, mas essa mercadoria (a força de trabalho) gera mais valor do que custa, gerando um excedente que é a mais-valia, excedente (trabalho) não pago que é apropriado pelo capitalista como lucro.

Desde cedo Marx já se preocupava com a exploração do trabalho do homem, para ele com essa exploração o homem não sente prazer em trabalhar, ele se submete a tal situação somente para garantir sua sobrevivência. Marx percebeu que o resultado do trabalho acabava na maior parte nas mãos de quem detinha o capital. Então ele dedicou sua vida a buscar soluções para que essa situação de exploração e alienação chegasse ao fim.

Para reduzir um pouco o mal do sistema fabril foi colocada uma condição preliminar: A limitação do dia de trabalho. Segundo Marx e Engels (1983, p.81) a limitação “é necessária para restaurar a saúde e as energias físicas da classe operária, isto é, o grande corpo de cada nação, assim como para assegurar-lhe a possibilidade de desenvolvimento intelectual, relações sociais, ação social e política”. Foi proposto oito horas de trabalho como limite legal ao dia de trabalho.

Marx fez em suas obras uma análise científica da trajetória da humanidade até a sociedade capitalista. A teoria de Marx em suma, indicava uma nova concepção de mundo, de filosofia, de história, uma nova sociedade na qual o homem tinha possibilidade de desenvolver seu potencial de forma integral, suas ideias se concretizaram na história por meio de movimentos comunistas que se transformaram em ideologia e realidade política, o comunismo para Marx era uma determinada forma de organização tanto social quanto econômica que acabava com a exploração do homem pelo homem.

De acordo com Antunes (2014), na década de 1980 é fortemente evidenciada nos países de capitalismo avançado mudanças no mundo do trabalho. Estas mudanças estão relacionadas às formas de inserção na estrutura produtiva, e nas formas de representação sindical e política. Essa, inclusive, é a primeira parte da solução contemplada por Marx: para ele, o proletário precisa assumir posições na política para reverter o quadro de exploração (por isso cada país possui seus próprios partidos comunistas e socialistas). A política é o caminho por excelência para influenciar o Estado, que pela influência financeira tende a gravitar em torno dos interesses da burguesia.

O capitalismo contemporâneo assumiu nas últimas décadas uma configuração que acentuou sua lógica destrutiva. “O neoliberalismo e a reestruturação produtiva da era da acumulação flexível”, gerou desemprego, grande precarização do trabalho e uma degradação na relação entre homem e natureza, conduzida pela lógica do capital, que está voltado principalmente para a produção de mercadorias, destruindo o meio ambiente em escala global (ANTUNES, 2014, p.35).

1.2.1 Trabalho: Sociedade Contemporânea

A sociedade contemporânea está em um contexto de crise estrutural do capital, aonde a lógica do sistema de produção vem se convertendo em um processo destrutivo, onde surge uma sociedade de excluídos e de precarizados. Torna-se um erro imaginar o fim do trabalho nessa sociedade voltada para a produção de mercadorias, primeiramente devem-se entender as mudanças que estão ocorrendo no mundo contemporâneo, assim como seus significados e consequências.

Esse processo destrutivo é a “expressão mais profunda da crise estrutural que assola a (des)sociabilização contemporânea”:

Destrói-se força humana que trabalha; destroçam-se os direitos sociais; brutalizam-se enormes contingentes de homens e mulheres que vivem do trabalho; torna-se predatória a relação produção/natureza, criando-se uma monumental “sociedade do descartável”, que joga fora tudo que serviu como “embalagem” para as mercadorias e o seu sistema, mantendo-se, entretanto, o circuito reprodutivo do capital (ANTUNES, 2014, p. 38).

A crise fez com que o capital introduzisse um processo de reestruturação do capital, visando à recuperação do ciclo de reprodução do capital, processo esse complexo que afetou ferozmente o mundo do trabalho. Segundo Antunes (1995) a classe trabalhadora se fragmentou e se complexificou ainda mais. Tornou-se mais qualificada em vários setores (ex. siderurgia) e ao mesmo tempo se desqualificou e se precarizou em outros ramos (ex. indústria automobilística, construção naval etc.).

Criou-se, de um lado, em escala minoritária, o trabalhador “polivalente e multifuncional” da era informacional, [...] E, de outro lado, há uma massa de trabalhadores precarizados, sem qualificação, que hoje está presenciando as formas de *part-time*, emprego temporário, parcial, ou então vivenciando o desemprego estrutural (ANTUNES, 2014, p. 43).

Para Antunes (2014) as mudanças criaram um mundo do trabalho que está dividido entre trabalhadores desqualificados e qualificados, estáveis e precários, mercado informal e formal entre outros. O desafio da classe que vive do trabalho está em solidificar os laços de pertencimento entre os diferentes segmentos do mundo do trabalho. Não é possível a eliminação da classe que vive do trabalho, pois ela é o pilar constitutivo do modo de produção do capital.

Nos últimos tempos vem ocorrendo no sistema capitalista grandes alterações em relação ao trabalho. Dentre as principais mudanças está o próprio conceito de trabalho e de trabalhador e as novas formas e organização do trabalho; essas mudanças se deram, pois o mercado de trabalho passou a exigir mais habilidades e qualificações, gerando restrições nos empregos. Segundo Antunes (1995) atualmente o mundo do trabalho se apresenta de diversas formas e não existem modelos padrões de gestão.

Para Antunes (1995), nos países capitalistas a década de 1980 é marcada por mudanças profundas no mundo do trabalho, elas estão relacionadas às formas de inserção na estrutura produtiva, nas formas de representação sindical e política. Essas mudanças influenciam o mundo do trabalho e até a subjetividade dos trabalhadores.

A política é parte da solução encontrada por Marx para reverter o quadro de exploração, segundo ele o proletário precisa assumir posições na política, ela é o caminho para influenciar o Estado e mudar a situação de influência financeira que tende a girar em torno dos interesses da burguesia.

Antunes direciona seus estudos para o tema trabalho e suas novas formas de se relacionar no mundo capitalista contemporâneo. Ele analisa as mudanças ocorridas no universo do trabalho (terceirização, aumento da procura em relação a concursos públicos, uso de meios informacionais no trabalho, aumento do setor de serviços, etc.) e as consequências delas na sociedade e na política.

Segundo Antunes (2012), podemos avistar uma precarização do trabalho mundial e devemos nos alertar para uma provável queda no trabalho formal no Brasil. Para ele a precarização leva à terceirização (não é o mesmo que informalidade, mas se torna informal facilmente), e pode acarretar é o descumprimento dos direitos trabalhistas.

Segundo Andrade (2008), pesquisas nacionais têm mostrado que o trabalho é indicado como um dos direitos mais importantes de cidadania, assim como um dos direitos mais essenciais. Mas a questão do trabalho é uma grande preocupação no campo das políticas públicas, pois existe uma convicção de que é necessário desenvolver programas e ações que melhorem a situação atual e a limitada oferta de oportunidades; assim ele se manifesta como demanda urgente, como necessidade.

A sociedade pós-industrial faz com que a vida e o trabalho tornem-se muito mais complexos. Sendo assim a proposição da consolidação das leis sociais traz expectativa de nova regulação pública do trabalho contemporâneo com os desafios do trabalho imaterial (POCHMANN, 2010).

O trabalho imaterial que resulta do esforço humano não se transforma em algo concreto, palpável ou tangível. Além disso, pode ser cada vez mais realizado em qualquer lugar, tendo em vista os avanços das tecnologias de informações e comunicação. Sem depender do esforço físico, em parte responsável pela enorme desigualdade de remuneração entre gênero, faixa etária e raça, o trabalho imaterial tem no conhecimento o seu principal ativo. Por esse motivo, o processo em curso de desmaterialização das economias modernas recoloca em novas bases os enormes ganhos de produtividade imaterial, capazes de viabilizar um novo padrão civilizatório, com jornada de trabalho pela sobrevivência não superior a 12 horas semanais, ingresso no mercado de trabalho somente após a conclusão do ensino superior e educação para a vida toda (POCHMANN, 2010 p. 66-67).

Para Antunes (2006), o trabalho imaterial expressa à vigência da esfera informacional da forma-mercadoria: ele é expressão do conteúdo informacional da mercadoria e exprime as mutações do trabalho operário no interior das grandes empresas, e do setor de serviços, onde o trabalho manual direto está sendo substituído pelo trabalho dotado de maior dimensão intelectual. Tanto o trabalho material quanto o imaterial encontram-se subordinados à lógica da produção de mercadorias e de capital.

Com os desafios da globalização e dos déficits das políticas em matéria de crescimento e emprego, a Organização Internacional do Trabalho - OIT instituiu o Trabalho Decente como o objetivo central de todas as suas políticas e programas. Esse Trabalho Decente promove oportunidades para mulheres e homens do mundo para conseguir um trabalho produtivo, com remuneração adequada, exercido com liberdade, equidade e segurança e com a garantia de uma vida digna. O Trabalho Decente deve constituir a essência das estratégias mundiais, nacionais e locais para alcançar o progresso econômico e social e para dar cumprimento aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio relacionados com a erradicação da pobreza extrema (OIT, 2012).

Segundo Bortoli (2012), a geração de trabalho está relacionada ao incentivo ao associativismo, ao cooperativismo, ao empreendedorismo e ao trabalho em equipe, habilidades de gestão que tendem a possibilitar ao trabalhador a tomada de decisão. Na implementação dessas formas de gestão do trabalho, torna-se comum a presença de populações que foram de certa forma, afastadas das possibilidades de trabalho e são capturadas em estratégias que, ao aproximá-las do trabalho, as faz reféns de práticas que competem para a manutenção e conservação das relações sociais instituídas.

1.2.2 Trabalho: Terceiro setor

Segundo Barbosa (2007), o Brasil está inserido no contexto mundializado do capital, onde o desenvolvimento tecnológico é fator relevante. A inserção nesse universo do capital é de onde se derivam: desigualdade social, exclusão, depredação do meio ambiente e da vida humana com o trabalho precarizado. Esse quadro condiciona uma revisão de modo a pensar escolhas tecnológicas adequadas aos valores políticos voltados a superar esse mal-estar social.

Para Bauman (1998), na atual postura prevalece às demandas do mercado em detrimento da população, isso traz cada vez mais exclusão para parcelas da população, demonstrando a necessidade de pensar em uma nova cultura política, capaz de responder aos interesses sociais e ser incorporada em um campo de liberdades social de valorização do ser humano, qualidade de vida, que venham diminuir as desigualdades sociais, culturais, políticas.

Podemos dizer que necessitamos de alternativas para estruturar as relações de trabalho existentes no cenário do capitalismo atual. Pensar em novas formas de gestão do trabalho, onde permita a inclusão da população que foi afastada das possibilidades de trabalho.

Para Montañó (2002) atualmente é muito importante discutir o papel desempenhado pelas organizações não governamentais (associações, fundações, cooperativas etc.) que compõe o terceiro setor.

Essas organizações dão assistência à população por meio de execução de projetos e programas que incentivam a geração de emprego e renda. Desperta na população o interesse por investir e explorar atividades que assegure a melhoria da qualidade de vida e sobrevivência.

Esse setor é composto por cidadãos que de forma espontânea e voluntária promove ações que visam o interesse social. “Isto vem mostrar algo em comum com o Estado que é o fato de ambos cumprirem com uma função eminentemente coletiva” (ROTHGIESSER, 2004, p. 2).

As atividades do “terceiro setor” surgem como uma forma de repensar as estruturas que moldam o sistema capitalista, onde o que vemos é somente a demanda pelo poder de compra.

O terceiro setor foi um meio encontrado pela sociedade civil para preencher a lacuna que o Estado deixou, pois o primeiro setor (Estado) com sua ineficiência e o segundo setor (privado) por visar somente o lucro não conseguiram corresponder às demandas da sociedade (MONTAÑO, 2002).

Segundo Rodrigues (2011) a interligação dos três setores é essencial para os interesses de toda sociedade, pois para as organizações do terceiro setor estarem sempre atuando necessitam de recursos e parcerias, quando não possuem recursos próprios recebem ajuda do governo e de empresas privadas.

Esse setor aparenta um espaço de participação social, mas na verdade representa a fragmentação das políticas sociais e das lutas dos movimentos sociais. O terceiro setor é um “fenômeno real, ao mesmo tempo inserido e produto da reestruturação do capital” em resposta aos problemas sociais, segue princípios de solidariedade, autoajuda e ajuda mútua (MONTAÑO, 2002, p.186).

No Brasil várias organizações fazem parte do Terceiro Setor e são atuantes nas mais diversas áreas, estão voltadas para cuidar do meio ambiente, promover a inclusão, erradicar a fome e a miséria, ou seja, trazem benefícios, melhorias e organização para comunidades (RODRIGUES, 2014).

Abaixo segue alguns tipos de organizações do terceiro setor, sua missão e alguns exemplos, (ver quadro 5):

Quadro 5: Os tipos de organizações no Terceiro Setor

Organizações	Missão	Exemplos
ONG (Organizações não governamentais)	Buscam a promoção e o apoio à políticas públicas visando a melhoria da qualidade de vida da população e o cumprimento de leis por parte do governo e das empresas.	Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Abrinq, entre outras.
Institutos	Foco na pesquisa científica para qualificação tecnológica da população ou filantropia.	Instituto Ayrton Senna, Instituto Akatu, Instituto Ethos, entre outros.
Fundações	Beneficiam o trabalho do terceiro setor, e tem como objetivo o acúmulo de recursos para financiar projetos (científicos, sociais ou culturais).	Fundações de direito privado (Fundação Ayrton Senna, Roberto Marinho, Fundação Roge, entre outras).
Entidades beneficentes	Operadoras de fato. Cuidam de pessoas carentes, idosos, crianças de rua, drogados, alcólatras, órfãos, entre outros.	Asilos, casas de abrigo, grupos de ajuda, entre outros.
Entidades sem fins lucrativos	Visam a melhoria da qualidade de vida das populações.	Associações, associações de bairros, faculdades, escolas e até times de futebol.

Fonte: Adaptado pela autora com base em (RODRIGUES, 2014); (FLORES, 2014).

Existe alternativas que surgem como “soluções” no mundo de extremos produzido pelo capitalismo, uma delas é a economia solidária, pois ela possui um sistema construído com igualdade e relações democráticas. Ela pode ser aplicada como projeto de desenvolvimento voltado para a sustentabilidade, justiça econômica, social e uma democracia participativa, onde é identificada a cooperação e a solidariedade (BARBOSA, 2007).

A Economia Solidária está associada às atividades do terceiro setor (associações ou fundações). Segundo Barbosa (2007) “a economia solidária vem sendo entendida como uma modalidade específica de economia popular que reúne grupos em associações/cooperativas ou pequenas empresas, baseadas na cooperação e na autogestão”.

O terceiro setor é o conjunto de entidades não governamentais (sociedade civil), sem fins lucrativos, possuem gestão própria, são voluntárias e institucionalizadas (formalmente constituídas). Tem por objetivo a geração de serviços de caráter público. No artigo 44 do Código Civil brasileiro as associações e fundações são consideradas como pessoas jurídicas de direito privado, elas podem ser associações, cooperativas de trabalho e fundações que representam o terceiro setor, todos os termos utilizados (cooperativas, institutos, ONGs, organização) correspondem sempre a uma associação ou fundação (BRASIL, 2002).

Esse Setor é composto por organizações onde os objetivos principais e fundamentais são os sociais e não econômicos. As organizações envolvem instituições de caridade, religiosas, artísticas, organizações comunitárias, sindicatos, associações profissionais e outras organizações voluntárias, formadas e mantidas por indivíduos que acreditam que mudanças são demandas necessárias e que eles mesmos possam tomar providências nesse sentido (HUDSON, 2004, p.3).

O terceiro setor não deve ser substituto da função do Estado, ele deve auxiliar nos problemas sociais. Nele se enquadram as associações, organizações sociais, cooperativas, fundações, institutos, etc. Todas elas são entidades de interesse da sociedade (APERAM, 2012).

Pode-se dizer que as organizações do terceiro setor existem para atender demandas dos indivíduos por mudanças na sociedade, refletindo em melhores condições de vida. Deve-se conscientizar a população da importância de se participar de projetos onde a ação solidária ajuda os necessitados, proporcionando e incentivando a cidadania.

Diante do exposto podemos perceber a importância da contribuição do terceiro setor na sociedade e que ele tem como objetivo provocar mudanças sociais. Ele possui características particulares de acordo com o ambiente em que está inserido, como vemos a seguir:

- Nascem na Sociedade Civil (AMÂNCIO, 2014);
- Não possui fins lucrativos;
- São organizações voluntárias;
- Formadas por voluntários;
- Possuem gestão própria;
- São institucionalizadas;
- Dão assistência à população;
- Executam projetos e programas que incentivam a geração de emprego e renda;
- Espaço de participação social;
- Segue princípios de solidariedade, autoajuda e ajuda mútua;

- Fazem “muito” com “pouco” (AMÂNCIO, 2014);
- "Uma das características mais marcantes do Terceiro Setor é a heterogeneidade das organizações que o compõe" (BARBOSA, 1999, p.4).

Segundo a Fundação Aperam (2012) no Brasil esta surgindo um novo modelo, os negócios sociais (dados como inclusivos) onde o “objetivo maior da empresa é diminuir as desigualdades sociais ou garantir direitos iguais para todos”, o lucro não aparece como objetivo central, o que gera um maior impacto social. Nesses negócios os gestores precisam ser empreendedores, avaliar oportunidades, prover recursos e assumir riscos, isso dá ao empreendedor um olhar visionário, imaginando cenários futuros, percebendo possibilidades no que parece impossível.

O empreendedorismo no Brasil e no mundo, está cada vez mais presente no dia-dia das pessoas, o que se deve fazer é refletir e analisar qual caminho seguir, seja por meio de associações, fundações, cooperativas, instituições, da economia solidária, entre outros. Os negócios sociais nesse contexto podem ser alternativas para se estruturar as relações de trabalho existentes no cenário do capitalismo atual.

1.2.3 Relação entre Trabalho Local e Turismo

Muitas localidades têm investido na promoção do turismo com expectativa de que sua expansão irá gerar um número significativo de novos postos de trabalho, para tanto se torna fundamental as ações desempenhadas pelo poder público no sentido que qualificar o trabalhador para o segmento turístico (FONSECA, 2012).

No entanto, apesar desta evidência observa-se que, em todo mundo, o segmento turístico caracteriza-se por uma enorme precarização das relações de trabalho, principalmente nos segmentos de hotelaria e restauração; é generalizada as reclamações a respeito da baixa qualificação e falta de preparo dos seus trabalhadores (FONSECA, 2012).

O que se percebe é que esta atividade veio se desenvolvendo sem o devido planejamento, e sem considerar muitas vezes a população local, o meio ambiente, e o próprio turista, etc. Neste sentido surgem varias discussões em todos os setores, e o que se propõe é o desenvolvimento de forma planejada que possa atingir de maneira positiva todos aqueles envolvidos no processo (WEGRZYNOVSKI, 2012).

Toda uma estrutura deve ser planejada para atender a atividade turística local, que conta com instalações de equipamentos, transporte, rede de água e esgoto, energia elétrica, comunicação, etc. Essa infraestrutura requer um grande investimento na economia, deixando clara a capacidade que o turismo tem de ser um multiplicador econômico, com consequência direta na geração de emprego e renda, principalmente para a localidade que o incentiva (WEGRZYNOVSKI, 2012).

Segundo Fonseca (2012) Apesar das dificuldades existentes no segmento turístico com relação ao trabalho, conforme tentamos mostrar acima, inúmeras localidades investem nesta atividade ressaltando seu enorme potencial na geração de empregos diretos e indiretos, destacando a quantidade e nem sempre a qualidade do emprego gerado.

No que tange ao planejamento da atividade o Estado possui papel de extrema importância, já que é o grande norteador desta atividade, por meio de suas ações, planos e programas.

Sabe-se que o turismo consegue mobilizar no campo econômico vários setores, consegue principalmente investimentos na infraestrutura do local, podendo diminuir as desigualdades regionais, com a geração de emprego e renda para a população, desta forma não podemos negar que os efeitos do turismo podem ser extremamente positivos (WEGRZYNOVSKI, 2012).

Para Silva e Freitas (2012), o governo deve se esforçar para ampliar a capacidade de análise desse setor, pois nos últimos anos passou a ocupar um papel relevante no conjunto das políticas públicas brasileiras e, por isso, demanda informações confiáveis e oportunas para formulação de diagnósticos e estratégias de ação.

De acordo com Buarque (2004), as administrações públicas locais vão ser as que terão que tomar as rédeas desta questão. É muito importante que, juntamente com a gestão privada, executem-se ações em dois sentidos bem distintos:

1 - promover o trabalho de sensibilização enfatizando a importância que a formação dos recursos humanos tem para o setor, pois uma oferta turística competitiva implica necessariamente contar com pessoas suficientemente qualificadas que saibam dar uma resposta idônea às exigências do mercado;

2 - promover e executar programas de formação.

As Administrações Públicas Locais devem estimular a criação das Agências de Desenvolvimento Turístico, como um dos primeiros investimentos a serem realizados pelo município que queira se introduzir na atividade turística, pois atualmente a estrutura desse trabalho realizado e sua contribuição para os municípios onde atuam se tornou inquestionável. Esta seria a agência de referência para o conjunto da sociedade civil e, particularmente, para os atores locais que estejam envolvidos na gestão turística (BUARQUE, 2004).

De acordo com Silva e Freitas (2012), não estão claramente separadas as Atividades Características do Turismo e é grande o abismo entre as percentagens de atendimento turístico e não turístico, em algumas atividades como a alimentação e cultura e lazer.

Segundo a Secretaria de Cultura e Turismo (2012), o setor turístico movimenta o trabalho local em sete segmentos distintos. São eles: hospedagem; agência de viagem; transportes e comunicação; ensino; aluguel de transportes; alimentação e entretenimento, cultura e lazer. Esses ramos escolhidos são recomendados pela Organização Mundial do Turismo (OMT).

Conforme a Secretaria de Cultura e Turismo de Itajubá (2012) são inúmeros os aspectos positivos decorrentes da atividade turística. A seguir estão listados aspectos positivos do turismo que oferecem oportunidades de trabalho local, tanto especializado como não especializado, pois é um setor de mão de obra intensiva:

- Gera uma oferta necessária de moeda estrangeira;
- Aumenta a renda;
- Incrementa o Produto Interno Bruto;
- Desenvolve infraestrutura ajudando no desenvolvimento da indústria e do comércio;
- Ajuda a diversificar a economia local;
- Distribui desenvolvimento;
- Aumenta as receitas do governo;
- Amplia horizontes educacionais e culturais;
- Reforça a preservação do patrimônio e da tradição;
- Justifica a proteção e as melhorias ambientais.

Para que ocorra maior crescimento do trabalho local em relação ao turismo é preciso que haja contribuição dos seguintes fatores: melhoria da infraestrutura completa de serviços turísticos (ampla e adequada infraestrutura hoteleira, uma adequação dos serviços prestados por agência de viagens e operadoras de turismo local e oferta de serviços complementares aos de hospedagem, principalmente no que diz respeito a entretenimento e lazer); um nível de segurança satisfatório para os turistas no local; adequada infraestrutura de transportes e investimentos na divulgação dos atrativos locais.

1.2.4 Identificação de “postos” de trabalho em turismo

Os dados a seguir foram retirados do manual de Regionalização do Turismo do Ministério do turismo.

O Ministério do Turismo implantou no Brasil o modelo de gestão descentralizada do turismo, isso faz com que cada região ou município busque suas próprias alternativas de desenvolvimento, de acordo com suas identidades, realidades e especificidades.

Esse modelo de gestão é o que propõe o Programa de Regionalização do Turismo – formula roteiros no Brasil - são diretrizes políticas e operacionais que orientam o processo do desenvolvimento turístico, com foco na regionalização.

Regionalizar não é apenas o ato de agrupar municípios próximos e similares. É construir um ambiente que seja democrático, que possua harmonia e participação (do poder público, da iniciativa privada, do terceiro setor e da comunidade). É pensar em uma gestão compartilhada, no protagonismo local, é promover a integração e cooperação intersetorial, com atuação conjunta entre todos os envolvidos direta e indiretamente na atividade turística de uma determinada localidade (BRASIL, 2007).

O esperado diante desse quadro é que cada região turística planeje e decida seu próprio futuro, de forma participativa e respeitando os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional.

Para o Ministério do Turismo o que se busca com o Programa de Regionalização do Turismo é fornecer subsídios, estrutura e qualificação para que as regiões se responsabilizem pelo seu desenvolvimento, com isso ocorre a consolidação de novos roteiros, novos produtos turísticos e competitividade nos mercados tanto internacional quanto nacional. Para tanto se deve perceber o turismo como uma atividade econômica capaz de gerar postos de trabalho, renda, riquezas, promover uma melhor distribuição de renda (por meio da criação e ampliação de postos de trabalho, decorrente de um crescimento planejado e organizado do fluxo turístico do destino) e a inclusão social (BRASIL, 2007).

O Brasil possui uma significativa diversidade de atrativos turísticos com potencial de atrair os turistas para as localidades onde se encontram, os atrativos estão distribuídos por todo o país, eles podem ser naturais (praias, rios, florestas e animais) e culturais (artesanato, culinária, festas folclóricas e outras manifestações). As pessoas em busca de lazer, saúde, cultura, aventura, entre outras finalidades, saem para conhecer os inúmeros atrativos espalhados pelo país. É por meio da identificação e da potencialização desses atrativos que se dá início a organização do processo de roteirização, isso faz com que a oferta turística de uma região torne-se mais rentável e comercialmente viável (BRASIL, 2007).

A oferta turística torna-se mais rentável quando sua organização é capaz de gerar mais empregos, postos de trabalho e circulação de dinheiro, conseqüentemente isso requer o aumento dos postos de trabalho. Devem ser estudadas as condições para desenvolver o turismo, de modo a aproveitar o potencial dos atrativos turísticos a partir do planejamento da atividade turística, gerando desenvolvimento econômico para a região, isso significa que a oferta turística é viável para a região (BRASIL, 2007).

1.3 Produção Associada ao Turismo - PAT

A produção associada ao turismo foi criada com o intuito de identificar e evidenciar os segmentos da economia que fornecem possibilidade para que a oferta turística se amplie e se diversifique. Segundo o Ministério do turismo a produção associada ao turismo é qualquer produção (artesanal, industrial ou agropecuária) que tenha atributo cultural ou natural de um local ou de uma região que venha a agregar valor ao produto turístico, algo que destaque o diferencial do produto turístico (BRASIL, 2011).

Por meio dessa produção surge à possibilidade de identificar tanto os produtos quanto seus processos de produção que integram a economia local, isso é feito para adequar os produtos ao mercado, tornando-os uma atratividade dos destinos, isso qualifica e diversifica a atividade turística (BRASIL, 2011). Alguns exemplos de produção associada ao turismo são: artesanato, comidas e bebidas típicas, produção agropecuária; esses são alguns produtos que se bem trabalhados e aprimorados podem gerar uma oferta diferenciada proporcionando um dinamismo e resgate histórico cultural; para que isso ocorra é importante à garantia de diversidade dos produtos existentes no local.

O setor turístico movimenta o trabalho local em sete segmentos distintos (hospedagem; agência de viagem; transportes e comunicação; ensino; aluguel de transportes; alimentação e entretenimento, cultura e lazer). Nesse sentido, quando bem trabalhado o turismo pode se tornar um potente motor de desenvolvimento que contribuirá na prosperidade da economia local, regional e com a melhoria da qualidade de vida da população, ele pode ainda ajudar na preservação ambiental, no resgate histórico, com melhorias na infraestrutura, no meio ambiente e na valorização da cultura.

1.3.1 Análise do Projeto Produção Associada ao Turismo em Delfim Moreira

Delfim Moreira fez parte do projeto Produção Associada ao Turismo – PAT, foi uma parceria entre o Circuito Turístico Caminhos do Sul de Minas - CTCISM e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/MG, com o objetivo de auxiliar o CTCISM no processo de articulação dos municípios, para que houvesse colaboração na execução do trabalho de pesquisa do Mapeamento da Produção Associada ao Turismo, dos segmentos de comidas, bebidas, artesanato, eventos, agronegócio, conhecimento e tecnologia, esse projeto consiste na catalogação de produtores e produtos já identificados e reconhecidos como estimuladores do desenvolvimento turístico. Esse projeto diagnosticou, por meio do preenchimento de questionários, o cenário (produtores e produtos) da Produção Associada ao Turismo nos municípios do CTCISM. Esse projeto foi dividido em duas fases, a primeira mapeou os segmentos de comidas e bebidas, artesanato e eventos; na segunda fase ficaram para ser mapeados os segmentos de agronegócio, conhecimento e tecnologia.

Esse projeto foi algo inédito, formatado para um novo modelo de turismo na região. O projeto compreendeu diagnósticos, consultorias dentro dos empreendimentos, momentos coletivos com treinamento e capacitação, acesso ao mercado, identificou onde está o turista que consome os produtos existentes na região com promoção de encontros de negócios capazes de conferir visibilidade a região e aos empreendedores da Produção Associada ao Turismo.

A análise realizada da produção associada ao turismo no presente estudo abrangeu somente a primeira fase, pois já havia sido concretizada (ver quadro 6).

Quadro 6 - Segmentos Mapeados

DELFIN MOREIRA / Mapeamento realizado nos dias 26 e 27 de Setembro de 2011	
Segmento	Nº Entrevistas
Artesanato	19
Comidas e Bebidas Típicas	11
Eventos Turísticos	04
TOTAL	34

Fonte: Adaptado pela autora com base no projeto PAT

Foram mapeados no total 34 produtos e foram entrevistados 31 produtores. Para o mapeamento de Delfim Moreira o responsável pela identificação, definição e agendamento dos produtos e produtores foi o Secretário Municipal de Turismo na época.

1.3.1.1 Análise do Artesanato

A produção artesanal de Delfim Moreira apresenta um universo interessante de artesãos, produtos e características, que contribuem de forma representativa na Produção Associada ao Turismo na Região. Essa afirmação está baseada nos dados apresentados pelo mapeamento, considerando 19 entrevistados com diversidade de produção e diferenças de análise.

A maioria dos entrevistados (94,73%) entraram na atividade por considera-la potencial e lucrativa, 36,84% entraram porque aprenderam na família e seguem a tradição, 31,57% entraram na atividade por ser uma forma de ocupar o tempo.

Quanto ao tempo de exercício da função 42,10% exercem a atividade há mais de 20 anos, 42,10% atuam no setor entre 01 a 10 anos e 15,80% entre 11 e 20 anos. Esses números são representativos e colocam o artesanato como uma atividade importante do município, os números nos mostram também que existe uma tradição artesanal no município, ainda que o artesanato seja uma renda complementar para a grande maioria dos entrevistados (84,21%).

Pode-se observar que a tradição aliada com oportunidades de mercado e com uma atividade considerada potencial e lucrativa pode resultar em uma ação de maior expressividade artesanal no município e até consolidar-se como renda única.

Em relação à produção ela é realizada em casa por 73,68% dos entrevistados, em ateliês por 21,05% e em empresa apenas por 5,27%. Os segmentos mais produzidos são os utilitários (73,62%) e os decorativos (36,84%), sendo que 52,63% dos entrevistados utilizam técnicas transferidas por familiares. Somente um entrevistado respondeu que utiliza novas técnicas, mostrando que quase não existe inovação de técnicas no segmento.

Nenhum entrevistado participa de associações ou cooperativas, isso comprova que as ações dos artesãos são individuais ou em pequenos grupos, comprometem assim a capacidade de produção e a união dos envolvidos para atuações comuns, não existe um sistema de redes que promova um fortalecimento, cooperação e troca de experiências.

Quando a organização é feita em rede traz diversos benefícios, os atores se interagem e se organizam de forma não hierárquica respeitando cada um. O sistema de redes foca no desenvolvimento da cultura associativa e participativa, na maioria das vezes já existente, mas não percebida, que é o caso de Delfim Moreira.

Os 19 entrevistados estão diretamente envolvidos na produção e totalizam um grupo de 54 artesãos em todo o município. Durante o mapeamento pode-se observar que esta atividade é essencialmente um resultado da tradição religiosa, que consegue motivar e mobilizar um maior número de pessoas.

Em relação à origem dos entrevistados 52,63% nasceram e sempre viveram no município; 26,31% nasceram em outro lugar, mas moram no local há muito tempo; 15,78% nasceram e depois retornaram ao município após um período de ausência. Apesar de uma relação existente da maioria dos artesãos com a terra natal, 52,63% buscam inspiração em modelos prontos de artesanato; 26,31% inspiram-se na matéria-prima existente na localidade e somente 21% consideram a realidade cotidiana e social como fonte de inspiração na produção das peças artesanais. A história e a cultura não aparecem como elementos inspiradores.

Quanto à matéria-prima utilizada 52,63% compram os materiais em outros municípios; 31,5% a retiram do meio-ambiente; 21% compram no próprio município e 21% aproveitam resíduos ou sucatas. A matéria-prima utilizada é principalmente vegetal (fios e tecidos) e animal (lã). Dos entrevistados 52,63% reciclam suas técnicas artesanais por meio de revistas e cursos avulsos e 36,84% não reciclam suas técnicas. A internet e a experimentação pessoal foram citadas, mas não representam número expressivo.

Dos 19 entrevistados 89,47% divulgam seus produtos através da venda pessoal; 68,42% divulgam boca a boca e 15,78% utilizam a Internet. A distribuição dos produtos artesanais é feita por encomenda para 78,94% dos entrevistados; 42,10% distribuem em sua própria casa e 26,31% distribuem por varejistas. Vale destacar que 26,31% têm parceria com a Fundação ROGE para distribuírem seus produtos. Deve-se destacar que a distribuição por Internet é irrelevante, pois somente um artesão faz uso desta ferramenta.

Existe uma diversidade considerável de produtos em arraiolos¹, colchas de retalhos, tricô, crochê, tapeçaria em tear manual, crivo² e patchwork³. A maioria dos produtos são feitos manualmente, são reprodução de receitas e necessitam de um trabalho de orientação para dinamizar a produção para a criação, utilizam técnicas tradicionais com possibilidades de leituras novas de produção e design. Deve se dar destaque ao “Baixeiro de São Bernardo” que se caracteriza como um Ofício Geral da produção de mantas de carneiro que se põe por baixo da sela. Este produto também pode ser renovado e reutilizado para a produção de novas peças, preservando a tradição do fazer artesanal, mas inovando com aplicações para uso e decoração. Outros produtos aparecem em menor quantidade, mas devem ser considerados pelas suas especialidades e qualidades apresentadas. São eles: casinhas mineiras de madeira, galinhas em cabaça, topiaria, cartuchos e réplica de construções em material reciclado.

Vale destacar uma habilidade artesanal que apresenta possibilidades de aproveitamento para novos produtos: ilustrações para aplicações em objetos. Onde o artista apresenta uma capacidade única de interpretação do universo local, traduz a identidade local em ilustrações, desenhos e traços; esta habilidade pode ser estimulada e contribuir com outras produções.

1.3.1.2 Análise da Comida Típica

No segmento de comida típica consideremos 09 entrevistados. Desses nove 31,57% ingressaram na atividade porque a consideram potencial e lucrativa e 21,05% aprenderam na família e seguem a tradição. Quanto ao tempo de exercício da atividade, 26,31% exercem a atividade entre 01 a 10 anos e 10,52% atuam a menos de 1 ano.

¹ Arraiolos – são bordados em lã consistentes e resistentes, são feitos com ponto de costura sobre tela de juta (fibra vegetal), algodão ou linho.

² Crivo – peneira de fio metálico.

³ Patchwork – trabalho com retalhos, técnica que une retalhos de tecidos com formas e padrões variados.

Ganha destaque a atividade chamada Confecção da Marmelada, que é uma atividade com tradição familiar de mais de 60 anos de existência.

Em relação ao tipo de produção, 26,31% dos entrevistados produzem doce, seguido de quitandas, quitutes e geleias. Há produtos que se destacam por apresentar alguns diferenciais como: massa de macarrão, queijo e mel. Ganha destaque a produção recente de azeite de oliva, extravirgem 100% puro, está em sua fase inicial, porém já desponta como um produto de grande potencial de identidade gastronômica para Delfim Moreira e região. Alguns produtos singulares são valores gastronômicos no município: Casquinha de Truta, e a tradicional Sopa de Marmelo.

Os pratos apresentados são elaborados à base de ingredientes típicos da localidade e outros implantados, como o marmelo e a oliveira. Quanto à variedade de sabores 44,44% dos entrevistados variam o sabor dos pratos; nas tortas (damasco, queijo, frango caipira); no queijo (Minas frescal e Minas padrão); na sopa de marmelo (canela, queijo prato ou minas, baunilha); e na pamonha (queijo, canela, coco, salgada).

Em relação às receitas, 44,44% dos entrevistados possuem receitas inéditas e 33,33% têm receitas transferidas por familiares. A produção é realizada em sua maioria nas empresas constituídas, isso nos mostra que existe uma ação empresarial presente na atividade gastronômica do município.

Quanto à origem, surge uma informação importante e fundamental para entender a gastronomia em Delfim Moreira. Os moradores recentes são predominantes, isso evidencia a relação de interferência externa e mostra que existe harmonia com a produção de pessoas que nasceram e sempre viveram no município.

A atividade é renda complementar para maioria dos entrevistados (77,77%). Todos os entrevistados divulgam seus produtos pela comunicação boca a boca. A distribuição é feita por encomendas e por vendas no próprio estabelecimento. A internet não é um mecanismo utilizado e nem citado pelos entrevistados.

1.3.1.3 Análise da Bebida Típica

No segmento de bebida típica considera-se 02 entrevistados. A bebida mais tradicional do município é a Pinga Artesanal de Marmelo, ela é produzida apenas uma vez por ano, na época da colheita do fruto, o que garante a qualidade da pinga. O produtor está há cinco anos na atividade, preservando uma tradição familiar de 60 anos. A receita inédita é transferida por familiares e fabricada em restaurante.

A Cerveja Kraemerfass é produzida com malte⁴, lúpulo⁵ e água, deve-se destacar especialmente a qualidade cervejeira da água encontrada em Delfim Moreira. O modo de fazer a cerveja é artesanal, de qualidade gourmet e sem conservantes. A cerveja é feita na empresa que foi construída especialmente para a produção. O produtor é um morador recente e implantou a empresa acreditando no potencial de desenvolvimento local. A cerveja Dunkel foi premiada com o 1º Prêmio Maxim de Cerveja Brasileira.

Para ambos os entrevistados a atividade é uma renda complementar. A divulgação dos produtos envolve preferencialmente a venda pessoal, mas utilizam também a internet; mala direta, catálogo e folhetos, mídia espontânea e boca a boca. A distribuição, ou venda, prioritariamente, ocorre nas empresas, utilizando também as estratégias de atacadistas, varejistas e atendimento por encomenda.

1.3.1.4 Análise dos Eventos Turísticos

No segmento de eventos turísticos consideremos 04 entrevistados. Os promotores de eventos são movidos pelas suas preferências culturais e oportunidades de realização, ganha destaque a promoção do milho como identidade cultural e a valorização e promoção da agropecuária local. Todos os responsáveis pelos eventos nasceram e sempre viveram no município

O tempo de existência de realização dos eventos varia entre 9 e 30 anos. O evento mais tradicional é a Exposição Agropecuária, com sua 22ª edição, e o mais recente é o “Mió do Mio”, em seu 9º ano de realização. O nome criativo do evento “Mió do Mio” combina gastronomia e cultura; apesar de ser mapeado como um evento turístico ele não é considerado estimulador da atividade turística, pois ocorre em uma única noite.

⁴ Malte – Cevada germinada artificialmente e seca, reduzida a farinha para o preparo da cerveja.

⁵ Lúpulo – um tipo de planta que produz uma substância utilizada na fabricação da cerveja junto com o malte.

O tempo de duração dos eventos também compromete os outros dois eventos como classificação turística, pois estimulam fluxos de pessoas, mas não geram uso de equipamentos de hospedagens e restaurantes. Mas vale ressaltar que a qualidade percebida nos eventos apresenta oportunidades de adaptações para melhor contribuir com o desenvolvimento turístico.

A Exposição Agropecuária, ao contrário, acontece durante uma semana e caracteriza-se como evento essencialmente turístico por dinamizar a economia local, utilizam hospedagens e restaurantes locais e movimentam a infraestrutura diretamente relacionada ao setor. O diferencial do evento é resgate de tradição local e valorização da identidade local.

Não existem parceiros realizadores nos quatro eventos mapeados. Três eventos são beneficentes e a Exposição Agropecuária não gera renda específica. A divulgação dos eventos utiliza preferencialmente a internet, mas também mala direta, catálogo, folhetos e propaganda em rádio.

1.4 Delfim Moreira: Abordagem Sócio Histórica

Os dados a seguir foram retirados do livro: Construtores de nossa História (2012) e de informações retiradas na Secretaria de Turismo de Delfim Moreira em 2013.

O livro Construtores de nossa História surgiu por meio de um Projeto de Memória Patrimonial desenvolvido em uma escola do município cujo objetivo era trazer a vivência da história da cidade para sala de aula, foi possível conhecer a trajetória de vida das pessoas que participaram da construção da História de Delfim Moreira (figura 4). Esse livro possui todos os direitos reservados sendo necessária uma autorização por escrito para sua utilização, reprodução e transmissão. Ver anexo G.



Figura4 – Cidade de Delfim Moreira
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira em 2012

Delfim Moreira foi fundado pelo sargento-mor Miguel Garcia Velho nos primeiros anos do século XVIII, o sargento oriundo de Taubaté foi o descobridor das minas de Itajubá (significa cachoeira em língua indígena), o bandeirante se estabeleceu nas redondezas com sua família, e assim se iniciou um longo processo de povoamento no território. Diante da conjuntura de formação do lugar, os primeiros habitantes adotaram Nossa Senhora da Soledade como padroeira do local, adquirindo em 1752, licença do Bispado de São Paulo para construção de uma capela e altar (CONSTRUTORES DE NOSSA HISTÓRIA, 2012).

A atividade mineradora do local mostrou-se pouco promissora desde o começo, ainda assim enquanto se realizava a extração do ouro, o lugar prosperava gradativamente, tornando-se a Freguesia de Nossa Senhora da Soledade de Itajubá em 1762.

Esse desenvolvimento logo sofreu grande impacto em decorrência da exaustão das minas, gerando estagnação econômico-social. A ausência de atrativos e o difícil acesso a outras regiões fizeram com que várias famílias se retirassem para outros locais da Capitania de Minas. Em 1819 o Padre Lourenço, nomeado por D. João VI, convenceu seus fiéis a se mudarem para a confluência dos rios Santo Antônio e Sapucaí, onde fundaram a Boa Vista, que viria a ser a cidade de Itajubá anos depois. Soledade de Itajubá ficou chamando-se Itajubá Velho, pertencia a Boa Vista e tornou-se vila em 1848. Os acontecimentos renderam à história de Delfim Moreira sobre a força da religiosidade local (CONSTRUTORES DE NOSSA HISTÓRIA, 2012).

No final do século XIX, as atividades econômicas estavam voltadas principalmente para a agricultura e pecuária de subsistência; nesse momento foi introduzido o plantio de marmelos e de outras frutas por meio do Barão de Bocaina, isso alterou de maneira significativa o perfil econômico da região. Essa produção se tornou fonte de renda local e levou à instalação da primeira fábrica de doces. Assim teve início a exportação de frutas e marmelos para outras regiões do país, principalmente para a capital da República. O florescimento econômico levou o município ao desenvolvimento urbano e ao crescimento populacional, contribuindo com a instalação da ferrovia nas redondezas. A ferrovia foi encarada como um marco da civilização e revolucionou os meios de transporte de pessoas e cargas, após junho de 1961 a ferrovia foi desativada (CONSTRUTORES DE NOSSA HISTÓRIA, 2012).

Foi a partir da fundação da malha ferroviária no final da década de 1920 que a região gradativamente desenvolveu atividades industriais e comerciais que influenciaram muito no desenvolvimento local. Diante do exposto, em 1938, um decreto-lei estadual elevou o distrito itajubense à condição de cidade, criando o município de Delfim Moreira (nome inspirado na sua frequentada Estação ferroviária), mas ainda permaneceu judicialmente subordinado à Comarca de Itajubá (CONSTRUTORES DE NOSSA HISTÓRIA, 2012).

Em 1939 a Prefeitura (ver figura 5) foi instalada na Praça Getúlio Vargas, num casarão que abrigou as reuniões decisivas à emancipação político-administrativa. A Prefeitura funcionou no local até 1953. Nos dias de hoje, o edifício encontra-se em posse de seus herdeiros.



Figura 5 – Primeira Instalação da Prefeitura
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira em 2012

O início da década de 1960 representou o auge da comercialização de marmelo, sua produção chegou aos 12 milhões de quilos, tornou Delfim Moreira um ponto de referência na elaboração de uma das mais famosas guloseimas brasileiras: a marmelada (vide figura 6).



Figura 6 – Propaganda da Marmelada
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira em 2012

Nas décadas de 1970 e 1980 surgiram dificuldades representadas por ataques de pragas às lavouras, por incidentes produtivos por meio de imprevistos técnicos, pelo endividamento dos produtores e isso dificultou a manutenção da atividade na região. Esse acontecimento levou a um quadro de desemprego local, com isso uma grande quantidade de pessoas se retiraram do município. Diante dos acontecimentos, a cidade entrou em novo cenário, onde os produtores se voltaram mais para a agropecuária e para o plantio de alimentos de subsistência (CONSTRUTORES DE NOSSA HISTÓRIA, 2012).

1.4.1 A nova economia e o turismo

Hoje a economia da cidade aposta na sua diversificação, explora mais a pecuária, o artesanato, a agricultura, o comércio de mercadorias e o setor de serviços. Entre essas atividades, destacam-se: a piscicultura de trutas, a fruticultura, a produção de bebidas e derivados do leite, a criação de gado holandês e galináceo, a extração de minerais não metálicos, a plantação de batata, tomate, banana, mandioca e laranja, a confecção de artigos em tricô, crochê, madeira, palha, bambu, lã de carneiro entre outras (SECRETARIA DE TURISMO, 2013). Podemos perceber que grande parte dessas atividades são compatíveis com o turismo, podendo ser interessantes pontos de visita turística.

O turismo se destaca tanto na área urbana como na rural, propriedades se transformaram em pousada ou hotel fazenda, aproveitaram-se as belezas naturais das montanhas e cachoeiras. A Prefeitura de Delfim Moreira, foca suas ações no incentivo à pluralização das culturas locais. Ela vem buscando apoio do Ministério da Agricultura e financiamento em bancos para o fortalecimento da agricultura familiar e o resgate da fruticultura (SECRETARIA DE TURISMO, 2013).

No ano de 2010 foi articulada a criação da APODEM (Associação de Produtores Orgânicos de Delfim Moreira) para estimular a produção orgânica de frutas e hortaliças.

Durante o ano, turistas, habitantes e moradores dos entornos, participam de vários eventos na cidade como: Festa Junina, Festa Julhina, Festa de São Vicente de Paula, Festa de São Sebastião, Festa da Nossa Senhora do Rosário, Festa do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus, Festa da Nossa Senhora Aparecida, Festa de Nossa Senhora da Soledade e a Exposição Agropecuária, Industrial e Artesanal, celebrados com quadrilhas, barraquinhas de doces e salgados, shows sertanejos, competições esportivas, bailes, novenas, procissões, concursos, gincanas e muitas outras atrações (SECRETARIA DE TURISMO, 2013).

O ecoturismo atualmente é uma das grandes vertentes desenvolvidas pelo município, que cativa os visitantes pela grande riqueza natural, nos percursos de trilhas, banhos de cachoeira, onde se encontram diversas quedas d'água e locais para a prática de rapel e outros esportes radicais; percurso nas diversas trilhas recomendadas para o *mountain bike*; o município possui também o Parque Cruz das Almas, onde se encontram paisagens belíssimas compostas por uma magnífica sequência de picos (vide figura 7).



Figura 7 – Cachoeira e Trilha para *mountain bike* em Delfim Moreira
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira em 2012

Hoje Delfim Moreira tem o turismo como fator de sustentabilidade para o desenvolvimento e a qualidade de vida de sua população. O município integra o Circuito Turístico Caminhos do Sul de Minas – CTCSSM e a Estrada Real.

1.4.2 Histórico do Município: Dados Econômicos

O município de Delfim Moreira está localizado na região sul de minas, no alto da Serra da Mantiqueira, é reconhecido pelo artesanato, culinária típica, uma gama de atrativos em turismo de aventura, rural, cultural, paisagens deslumbrantes, cachoeiras, picos e bosques naturais. Festas religiosas, populares e folclóricas, o artesanato, a farta e saborosa cozinha mineira com destaque para a tradicional sopa de marmelo e a truta, revelam diversidade cultural e tradição mineira, essa construção possui quase 300 anos de história.

De acordo com o Atlas do desenvolvimento humano no Brasil ⁶do ano de 2013, as características do município de Delfim Moreira são as seguintes: possui uma área de 409,35 Km², IDHM de 0,669 (2010), uma população total de 7.971 habitantes (Censo demográfico do IBGE de 2010), densidade demográfica de 19,47 hab/Km²; está localizada na microrregião Itajubá e na Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas Gerais, Gentílico Delfinense (ver figura 8).

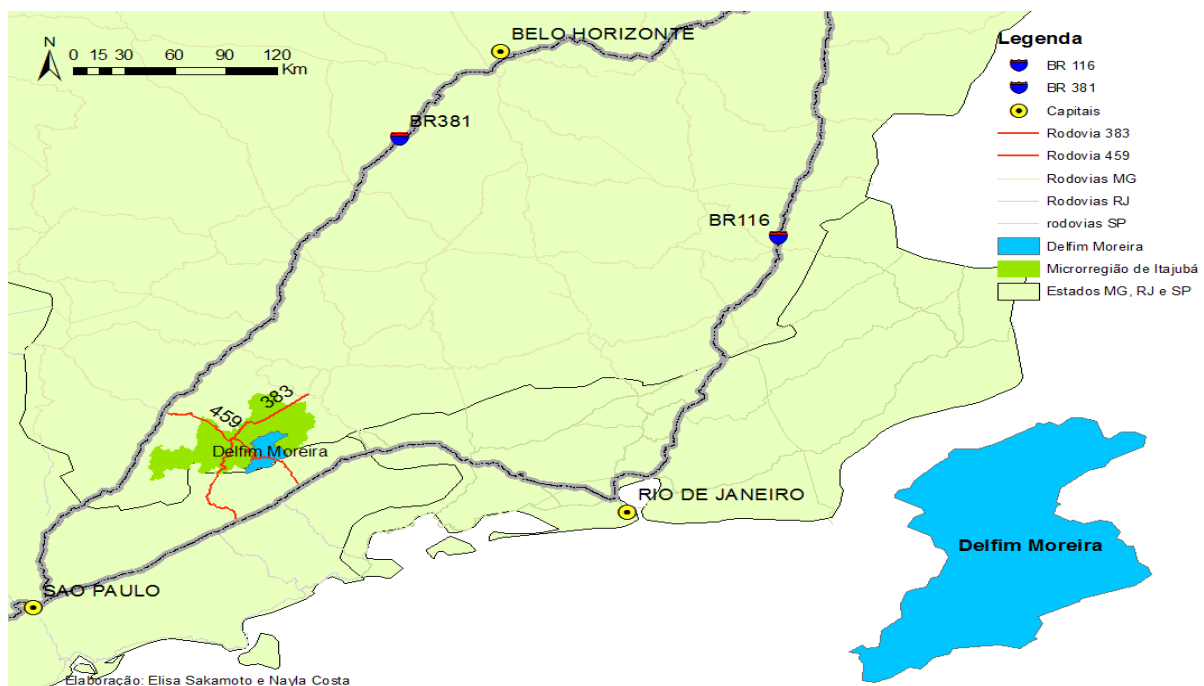


Figura 8 - Mapa de localização

Fonte: Elaborada pela autora e por Elisa Sakamoto com base em (IBGE, 2010 e DNIT, 2010).

⁶ O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil é um site (www.atlasbrasil.org.br) que traz o índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e outros 200 indicadores de demografia, educação, renda, trabalho, habitação e vulnerabilidade para os municípios brasileiros.

Não se tem resultados do impacto econômico gerado pelo turismo no município de Delfim Moreira. Encontramos dados da contribuição dos setores (agropecuária, indústria e serviços) na economia do município, sendo que o setor de serviços é o que mais desenvolve atividades voltadas para o turismo e o trabalho local.

O Produto Interno Bruto – PIB (Valor Adicionado) (ver figura 9 e quadro 7) identifica o valor da riqueza gerada e como ela foi distribuída, significa o quanto os setores contribuíram para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) de Delfim Moreira.

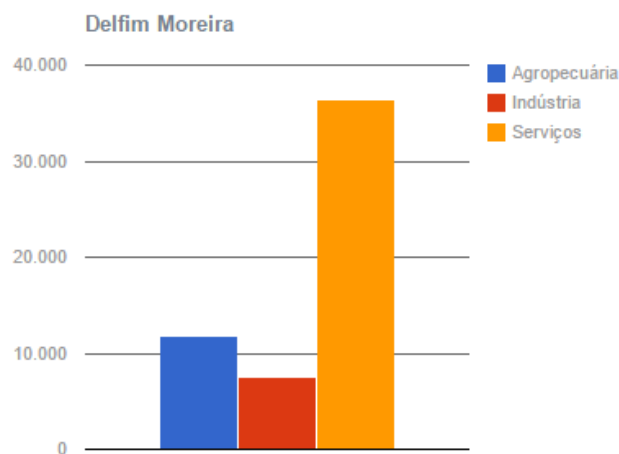


Figura 9: Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE Cidades

Quadro7: Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)

Setores	Delfim Moreira	Minas Gerais	Brasil
Agropecuária	11.796	15.568.048	105.163.000
Indústria	7.589	54.306.183	539.315.998
Serviços	36.448	97.398.820	1.197.774.001

Fonte: IBGE, 2014 em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

O valor que mais contribuiu com a formação do PIB é o setor de serviços, logo é o setor que possui mais pessoas ocupadas. Esse setor é representativo na economia do município de Delfim Moreira seu crescimento pode contribuir significativamente para o desenvolvimento do local. São exemplos de setor de serviços: serviços bancários, comércio, escolas, alojamentos, alimentação, transportes, comunicações, serviços prestados as empresas, hospitais, atividades imobiliária, entre outros. É importante que o profissional do setor de serviços esteja em constante aperfeiçoamento profissional.

2. MÉTODO

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada para se alcançar os objetivos da pesquisa. A metodologia escolhida está relacionada com a pergunta de partida e mostra o caminho a ser percorrido para respondê-la.

O universo da pesquisa constitui-se na cidade de Delfim Moreira - MG. Para fazer a análise das relações entre turismo e trabalho local na cidade de Delfim Moreira e entender como as relações contribuem na economia do município iremos utilizar alguns métodos.

Podem-se destacar três tipos de métodos de procedimentos que serão utilizados neste estudo:

1 - Pesquisa bibliográfica - onde foi levantada e revisada a literatura existente para a elaboração de conceitos e definição de marcos teóricos; ela é baseada no manuseio de obras literárias, sejam elas impressas ou arquivos digitais. Portanto, tal abordagem gira em torno de um referencial já publicado, sejam esses livros e artigos científicos a respeito do assunto (FUSTARÉ, 2008);

2 - Levantamento de dados documentais: caracteriza-se por fonte de dados restrita a documentos, escritos ou não. A pesquisa documental pode ser caracterizada como fontes primárias, secundárias, retrospectivas e, sobretudo contemporâneas, retratando a realidade e a evolução histórica por meio de análises (LAKATOS E MARCONI, 2001);

3 - Pesquisa de campo - desenvolveu-se a partir das seguintes fontes de evidência: entrevista de profundidade (apresentam uma maior flexibilidade), observação em campo, levantamento de dados e de variáveis relevantes e análise das informações coletadas. O objetivo do presente estudo com a pesquisa de campo é conseguir informações sobre o problema em questão, ou sobre os fenômenos e suas relações.

Segundo Fuzzi (2010), a pesquisa de campo propicia a observação dos fatos e fenômenos, e coleta de dados e, por fim a análise e interpretação desses dados, com base em uma fundamentação teórica consistente, com o intuito de compreender e explicar o problema pesquisado. Ainda de acordo com a autora essa pesquisa exige também a definição das técnicas de recolhimento de dados mais apropriadas à natureza do tema, e a determinação das técnicas que serão utilizadas para o registro da análise. De acordo com essas técnicas, análise e interpretação que a pesquisa poderá ser classificada como abordagem quantitativa ou qualitativa.

A pesquisa se inicia como exploratória e se caracteriza como um estudo de enfoque qualitativo. A pesquisa exploratória serve para desenvolver métodos a serem utilizados em estudos mais profundos.

A pesquisa qualitativa dá profundidade aos dados, a dispersão, a riqueza da interpretação, o contexto do ambiente, as particularidades e as experiências únicas. Oferece também um ponto de vista atual, natural e abrangente dos fenômenos (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2006). Em um segundo momento a pesquisa passa a se caracterizar como um estudo descritivo e serve para analisar como é e como se manifestam um fenômeno e seus componentes. A pesquisa descritiva mede, avalia e recolhe dados sobre variados aspectos, descrever é coletar os dados (para quem faz pesquisa quantitativa, medir; para a qualitativa, coletar informações). Ou seja, um estudo descritivo levanta uma série de questões onde se mede ou se recolhe dados sobre elas, para assim descrever o que se pesquisa (SAMPIERI, COLLADO E LUCIO, 2006).

Ao se pensar a construção de uma estrutura teórica, não se pretendeu formular generalizações, a pretensão foi de trabalhar algumas ideias e conceitos considerados fundamentais para a construção do tema desse texto. A proposta da pesquisa passou por quatro fases que foram seguidas para a elaboração e conclusão do presente estudo (ver figura 10).

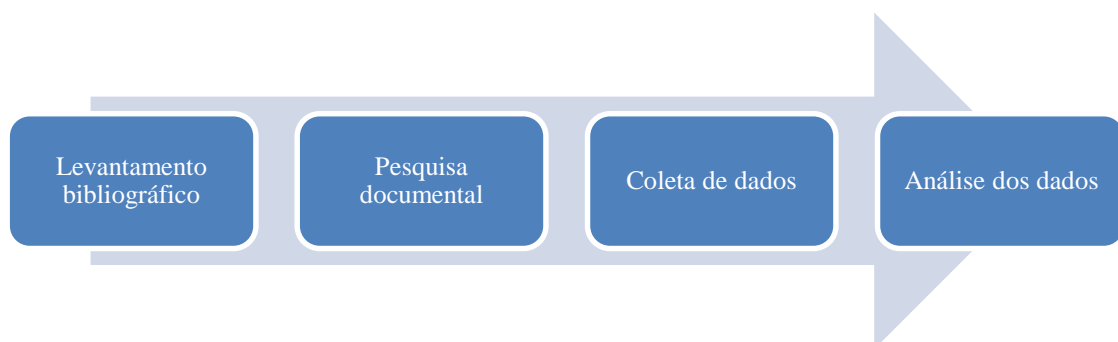


Figura 10 – Fluxo metodológico – Fases do método
Fonte: Elaborada pela autora

2.1 Levantamento Bibliográfico

A primeira fase da pesquisa teve função exploratória, realizou-se um levantamento bibliográfico com autores clássicos dos seguintes temas: Turismo, Economia do Turismo, Turismo e Desenvolvimento, Políticas Públicas de Incentivo ao Turismo, Hotelaria, Hospitalidade, Trabalho, Trabalho Local, A relação entre Trabalho Local e Turismo e outros temas essenciais para a construção e desenvolvimento do presente estudo.

As referências utilizadas no levantamento bibliográfico deram base para a construção dos questionários que se encontram nos anexos. Ver anexos: B, C, D, E, F.

2.2 Pesquisa Documental

Na segunda fase foi realizada a pesquisa de dados documentais da Secretaria de Turismo de Delfim Moreira. A pesquisa esteve restrita a documentos, escritos ou não, que constituem o que se denomina de fontes primárias. Foi realizado o levantamento e análise das seguintes fontes: Inventário Turístico do Município, o livro Construtores de Nossa História, o Projeto Produção Associada ao Turismo – PAT, Plano Municipal de Turismo, Regimento Interno, Estatuto, Projetos, históricos, entre outros documentos considerados relevantes.

Essas fontes contribuíram para o entendimento e a interpretação dos dados colhidos em campo e auxiliou na análise dos resultados.

2.3 Coleta de dados

O estudo foi realizado na cidade de Delfim Moreira que está localizada no alto da Serra da Mantiqueira. O município de Delfim Moreira foi criado em 17/12/1938 por meio da Lei Nº 148 de 17/12/1938. Tem como padroeiro Nossa Senhora da Soledade com data comemorativa em 15 de setembro. Possui uma população total de 7.971 habitantes sendo a sua maioria rural (IBGE, 2012).

A coleta de dados é a terceira fase da pesquisa, foi realizada por meio de entrevistas de profundidade do tipo semiestruturadas, ou seja, com roteiros pré-estabelecidos (questionários aplicados no campo).

“A entrevista semiestruturada ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (TRIVIÑOS, 1987, p. 145-146).

Segundo Manzini (2012) a entrevista semiestruturada possui várias características, uma delas é a utilização de um roteiro previamente elaborado. Ela foca na confecção desse roteiro apoiada em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa, onde as perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

O campo é o momento onde se manifestam as subjetividades às interações entre o pesquisador e os pesquisados, permite o estudo e a criação de novos conhecimentos. Antes de se iniciarem as entrevistas foram feitas algumas visitas à cidade de Delfim Moreira a fim de conhecer o campo, colher informações, conhecer o responsável pelo Departamento de Turismo no município e apresentar a proposta de pesquisa, momento onde a pesquisa recebeu apoio para sua realização.

As entrevistas (ver quadro 8) foram realizadas em cinco setores:

1. Hospedagem (hotéis e pousadas) – Entrevistas realizadas nos próprios estabelecimentos com seus responsáveis;
2. Artesanato (artesãos) – Entrevistas realizadas na Estação Ferroviária e nas casas (zona urbana e zona rural) com os artesãos;
3. Gastronomia (comidas e bebidas típicas) – Entrevistas realizadas nos próprios estabelecimentos com os responsáveis pelos restaurantes, exceto a cerveja artesanal que foi realizada na Estação Ferroviária;
4. Poder Público (Gestor Municipal) – Entrevista realizada na Estação Ferroviária com o Diretor de Turismo no município.
5. Terceiro Setor (Associações) – Entrevista realizada na Estação Ferroviária pelos responsáveis;

Quadro 8 – Entrevistas realizadas

Entrevistas realizadas no município de Delfim Moreira			
Setores	Nº Entrevistas	Data	Local
Hospedagem	05	13/02/14 20/02/14 24/03/14 29/10/14	Zona Urbana e Rural.
Artesanato	11	15/10/14 29/10/14	Zona Urbana e Rural
Gastronomia	05	29/10/14 31/10/14	Zona Urbana
Poder Público	02	05/08/14 17/12/14	Zona Urbana
Terceiro Setor	02	15/10/14 29/10/14	Zona Urbana e Rural

Fonte: Elaborado pela autora com base nas entrevistas realizadas

Foram realizadas no total 25 (vinte e cinco) entrevistas. As entrevistas foram realizadas com atores sociais (públicos/privados) dos cinco segmentos citados e foram levantadas as seguintes informações: Histórico do turismo de Delfim Moreira, Delimitações, as perspectivas do Trabalho Local com potencial em relação ao turismo, a identificação dos atrativos com potencial turístico, as políticas públicas de incentivo ao turismo, a capacitação em relação ao trabalho local, entre outras. Nessa coleta de dados o importante foi o significado dos dados coletados em função do que a pesquisa busca.

Para o agendamento das entrevistas foram feitos diversos contatos por meio de: telefone, e-mail, visitas nos locais e ou site. Ocorreram algumas recusas para participar da entrevista devido a falta de tempo, reforma e feriado.

Durante a realização das entrevistas na zona rural houve dificuldade de acesso em alguns locais e foi preciso uma linguagem mais simples para entendimento da pesquisa pelo entrevistado, ocorreu também um incidente (mordida de cachorro) com a pesquisadora.

Nas entrevistas realizadas em Delfim Moreira foi possível identificar:

- Respostas práticas, resumidas, outras complexas e extensas;
- Algumas pessoas não possuem aptidão para participar de entrevistas;
- As pessoas dão importância para a pesquisa que está sendo realizada e se sentem importantes por participar;
- Acham importante para o desenvolvimento do município;

No momento anterior a entrevista foi feita a apresentação do pesquisador/entrevistador, dos objetivos e pretensões com trabalho; pediu-se a autorização para a gravação da entrevista e realizou-se a assinatura do termo de consentimento (ver anexo A) dando o aval para a participação neste trabalho científico; no momento seguinte foi realizada a entrevista. Todas as entrevistas foram gravadas em forma de vídeo áudio, por meio do notebook, as filmagens foram arquivadas em formato digital e transcritas, isso permite ao pesquisador retomar a análise sempre que precisar.

2.4 Análise de dados

A análise de dados é a quarta fase da pesquisa e será trabalhado basicamente Bardin, a análise dos resultados possibilita uma leitura profunda do estudo.

Bardin aponta (1977, p. 101), que a fim de analisar os dados obtidos, o analista, com os resultados obtidos, pode propor interferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos.

A análise de conteúdo busca conhecer aquilo que está além dos significados, por trás das palavras, é a busca de outras realidades por meio das mensagens; aplica-se a tudo que é dito em entrevistas, depoimentos, ou escrito em jornais, livros, textos, podem ser também em imagens de filmes, desenhos, pinturas, televisão e toda comunicação não verbal: gestos, posturas, comportamentos e outros (BARDIN, 1977).

O primeiro momento da análise de dados é a transcrição das entrevistas, onde será formado outro tipo de documento que irá auxiliar na análise e comprovação dos fatos, no caso da entrevista semiestruturada deve ser realizada pelo próprio pesquisador como segue:

Principalmente nas entrevistas dos tipos semiestruturada e não-estruturada, que são as entrevistas passíveis de serem transcritas, é conveniente que essa atividade seja realizada pelo próprio pesquisador [...] No momento da entrevista, no processo de coleta de dados, o pesquisador necessita focalizar sua atenção no processo de interação, realizada por meio de perguntas, por meio da interação verbal e interação social. O pesquisador-entrevistador busca responder ao seu objetivo da pesquisa no ato de entrevistar (MANZINI, 2012).

No instante em que se faz a transcrição segundo Manzini (2012) já não vai mais existir essa interação, o papel do pesquisador agora é fazer a interpretação dos dados coletados, nesse momento ele se distancia do momento vivido, mas ao mesmo tempo revive esse momento com outra intenção, o enfoque agora é diferente. Na entrevista o enfoque estava nas respostas, explicações, nos argumentos, a atenção era no entrevistado. Porém, no momento da transcrição o enfoque se concentra naquilo que foi ou não falado, é feita a transcrição do que foi falado, mas pode ser percebido o que foi ou não perguntado, o que foi respondido ou não e o que está incompreensível.

Pode-se dizer que a transcrição deve ser fiel ao discurso oral do entrevistado, assim como foi produzido.

Todas as 25 (vinte e cinco) entrevistas foram transcritas e analisadas em todo o seu teor. Os trechos de texto que tinham relação com o tema pesquisado neste trabalho foram marcados e classificados em sinônimos/construtos, com base no conceito que transmitiam ou aos quais estavam ligados, nas ideias principais que a mensagem continha ou de acordo com a opinião do respondente quanto a algum tema específico perguntado durante a entrevista.

Após as transcrições das entrevistas pode-se dividir a análise de conteúdo em três fases de acordo com Bardin (1977):

1. **A Pré-análise** – onde será organizado o material, formulada as hipóteses e elaborado os indicadores que irão fundamentar a interpretação final, se trata de uma análise exploratória para identificar os construtos;
2. **Exploração do material** – Onde se realiza as decisões da pré-análise, a codificação de resultados e as categorizações, se trata de uma análise aprofundada para identificação dos significados dos construtos;
3. **Tratamento dos resultados** – Momento de inferência e interpretação.

Após a análise de dados o trabalho será encerrado com as conclusões.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

A análise das entrevistas buscou nas respostas obtidas outros entendimentos com o aprofundamento da leitura, buscou além do entendimento, a captação do problema e a compreensão das relações entre turismo e trabalho local.

A propósito dos objetivos previstos foram feitas algumas interpretações e inferências, buscou conhecer aquilo que está por de trás das palavras, possibilitando uma leitura profunda do estudo.

3.1 Apresentação, análise e interpretação dos resultados

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa de campo, com enfoque na análise das pesquisas realizadas com os gestores municipais, a gastronomia (comidas típicas e bebidas típicas), a hospedagem (pousadas/hotéis), os artesãos e com as associações; buscando colher os elementos que determinam os fatores de identificação da relação do turismo com o trabalho local no município de Delfim Moreira.

A entrevista semiestruturada foi fundamental não só para a sua contextualização, mas também para a determinação das diversas relações existentes entre os diferentes atores. O referencial teórico com seus principais conceitos foi a todo o momento resgatado no campo e norteia a análise e a interpretação dos dados colhidos em campo.

A pesquisa de campo foi realizada na cidade de Delfim Moreira/MG com os responsáveis pelos segmentos: poder público, hospedagem, artesanato, gastronomia e algumas associações (terceiro setor).

Esses segmentos foram escolhidos para serem entrevistados porque eles retratam a realidade do local e foi fundamental para entender a relação estabelecida entre o turismo e o trabalho local. O importante a ser considerado não é o número de entrevistas, mas o significado das respostas em função do que buscamos com a pesquisa, a escolha dos entrevistados e das categorias trouxe contribuições importantes para a pesquisa, aspectos relevantes sobre o município, a cultura, o turismo e o trabalho local.

Segue quadro 9 com os seguimentos onde foram realizadas as entrevistas e a quantidade de entrevistado em cada segmento.

Quadro 9 – Segmentos e quantidade de entrevistas realizadas

Poder Público (Gestor Municipal)	Gastronomia Comidas Típicas	Gastronomia Bebidas Típicas	Hospedagem	Artesãos	Associações
Entrevistado G1	Entrevistado CT1	Entrevistado BT1	Entrevistado H1	Entrevistado A1	Entrevistado AS1
Entrevistado G2	Entrevistado CT2	Entrevistado BT2	Entrevistado H2	Entrevistado A2	Entrevistado AS2
	Entrevistado CT3		Entrevistado H3	Entrevistado A3	
			Entrevistado H4	Entrevistado A4	
			Entrevistado H5	Entrevistado A5	
				Entrevistado A6	
				Entrevistado A7	
				Entrevistado A8	
				Entrevistado A9	
				Entrevistado A10	
				Entrevistado A11	

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro acima retrata as divisões por segmentos e a quantidade de entrevistas realizadas. Ao total foram realizadas 25 (vinte e cinco) entrevistas que possibilitaram entender a relação existente entre turismo e trabalho local.

Para um melhor entendimento do turismo e do trabalho local em Delfim Moreira a análise foi separada em seis categorias que emergiram da análise de conteúdo das entrevistas; são elas:

1. Investimento (público/privado);
2. Características dos Empreendimentos – hospedagem (pousada/hotel), gastronomia (comidas típicas e bebidas), artesanato (artesãos);
3. Poder público (políticas Públicas);
4. Cultura Local (patrimônio histórico e cultural);
5. Atrativos (naturais, culturais, outros);
6. Terceiro Setor (associações, fundações, outros).

Essas categorias emergiram do processo de análise de conteúdo e surgiram de uma perspectiva não estruturada que emergiu nas entrevistas. Essa análise possibilita identificar o contexto das relações existentes entre turismo e trabalho local no município.

3.1.1 Investimento

Em relação aos investimentos eles podem ser públicos (recursos disponibilizados pelo governo) e privados (recursos disponibilizados por pessoas físicas e jurídicas de direito privado, esses investimentos podem ser de hotéis, restaurantes, lojas, pousadas, entre outros), cabe ressaltar que os investimentos em turismo devem partir tanto da iniciativa privada quanto da pública, para que isso ocorra os empresários dos segmentos de serviços devem-se conscientizar e fazer investimentos em suas atividades.

O Quadro 10 abaixo indica as falas emergentes das entrevistas realizadas com o ramo de hospedagem, gastronomia, artesãos, associações e gestores tendo como ponto de partida os investimentos na cidade de Delfim Moreira. Nesse quadro podemos perceber a visão dos entrevistados em relação aos investimentos (públicos).

Quadro 10: Falas emergentes (investimento público)

Falas emergentes em relação ao investimento público	Setores
Não existe transporte turístico	Hospedagem, poder público e terceiro setor
Sinalização turística precária	Hospedagem, poder público e terceiro setor
Não existe investimento em capacitação	Hospedagem, artesanato e gastronomia
Acessos precários aos atrativos naturais	Hospedagem e terceiro setor
Falta de consciência da população sobre a atividade turística	Todos os setores
Não possui roteiros, divulgações nem guias	Hospedagem
Falta de um Centro de Informações turísticas	Todos os setores
Infraestrutura precária (urbana e rural)	Todos os setores

Fonte: Elaborado pela autora

O investimento público é visto como um ponto fundamental a ser melhorado e os entrevistados acreditam nessa melhoria, ele é considerado como precário. Pode-se perceber com as entrevistas que a maioria dos entrevistados acredita que é dever somente do poder público investir e esperam que isso ocorra.

Apenas um dos entrevistados coloca que em relação ao investimento precário a culpa não é só do governo, é da sociedade e do setor privado também, as pessoas devem mudar o modo de ver as coisas;

A prefeitura, ela está estimulando tanto quanto ela é estimulada a estimular o turismo, então assim: a gente que não está provocando a prefeitura a ponto de mostrar para eles olha isso aqui é a economia da vez, isso aqui vai trazer divisas para o município e preservação para o município (Entrevistado H1).

As pessoas devem cobrar e incentivar para que haja estímulos, não é só culpar que o governo por não pensar no turismo. “Estamos passando por um momento de transição para a economia do turismo, pelo menos é essa a nossa expectativa.” Para tal cada indivíduo deve fazer sua parte (Entrevistado H1).

O entrevistado H2 coloca que há quatorze anos foi realizada uma implantação do turismo no município.

Naquela época eu vivenciei foi apoio Sebrae, o Sebrae era terceirizado pela prefeitura para a implantação do turismo no município, então todos tiveram qualificação na época, muitos cursos desde artesanato, todo trabalho que o Sebrae faz, qualificou artesão, qualificou dono de pousada, a população a escola foi obrigada a ter uma matéria sobre turismo (Entrevistado H2).

Segundo o entrevistado H2 o próprio munícipe não sabia sobre Delfim Moreira então foi implantada a matéria sobre turismo e gerou bons resultados na época e sensibilizou toda a população, inclusive o gestor público (prefeito).

Devemos levar em consideração a conscientização que a comunidade deve ter sobre o turismo, esse é um meio de promover a participação em relação às atividades executadas no município.

Devemos destacar que é importante estabelecer um vínculo com a população, despertar o interesse e a sensibilizar em relação ao turismo, conscientizar em relação às trocas com visitantes, a população deve ser parceira no desenvolvimento da cidade, pois ela esta diretamente ou indiretamente envolvida com as atividades ou ações promovidas no local.

Em relação aos investimentos privados segue quadro 11 com as falas emergentes que surgiram nas entrevistas.

Quadro 11 – Falas emergentes (investimento privado)

Falas emergentes em relação aos investimentos privados	Setores
Promovem a divulgação do turismo (sites, folders, flyers)	Hospedagem e gastronomia
Criam roteiros e programação	Hospedagem e gastronomia
Investem em transporte para locomoção dos turistas	Hospedagem
Investem nas estradas rurais	Hospedagem e terceiro setor
Investem em Infraestrutura básica	Hospedagem, gastronomia e terceiro setor
Investem na produção associada ao turismo	Hospedagem e artesanato
Fazem parcerias com agências	Hospedagem

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro mostra os tipos de investimentos realizados por pessoas jurídicas em Delfim Moreira, esses investimentos são realizados com a finalidade de obterem retorno financeiro, para o município esse tipo de investimento é muito bom, pois ajuda a melhorar a infraestrutura, a divulgação e gera renda.

Os investimentos possibilitam a transformação de um município com potencial turístico em um destino turístico, mas para isso se leva tempo, pois geralmente os investimentos são em médio e longo prazo. Por isso torna-se importante conscientizar e divulgar o potencial do município para que atraia investimentos.

3.1.2 Características dos Empreendimentos

Considera-se como empreendimento no município de Delfim Moreira o ato de empreender, ele pode se dar pelas pousadas, hotéis, restaurantes e artesãos (participantes de associações ou não). Para a análise os empreendimentos serão divididos em: hospedagem (pousada/hotel), gastronomia (comidas típicas e bebidas), artesanato.

3.1.2.1 Hospedagem

As pousadas/hotéis em Delfim Moreira são consideradas de pequeno porte (acomodam até 50 hóspedes) e possuem de identidade familiar, ou seja, trabalham com a família, geralmente em sociedade, as que acomodam mais de 15 (quinze) hóspedes geralmente contratam funcionários de forma efetiva, temporários ou diaristas. Vemos em relação às hospedagens uma pequena informalidade em relação as diaristas e os funcionários temporários, pois não possuem registros.

Em relação ao tempo de funcionamento existem pousadas tradicionais (mais tempo de existência) e as que começaram a funcionar recentemente. As Existe no município uma demanda por mais acomodações e as pousadas recentes mostram que isso está começando a ser atendido. As hospedagens estão localizadas tanto na zona urbana como na rural.

Pôde ser observado no momento das entrevistas que a oferta de serviços de hospedagem está melhorando, tanto em qualidade quanto em estrutura em decorrência do aumento da demanda turística.

A maioria dos empreendimentos é pousada, foram realizadas entrevistas com quatro pousadas e um hotel, as entrevistas possibilitaram entender o funcionamento dos empreendimentos, meios de divulgação a forma de contratação, de onde vêm os alimentos que são servidos no local e as dificuldades encontradas. Segue quadro 12 com o perfil das pousadas/hotéis.

Quadro 12: Perfil das pousadas/hotéis

Pousada/Hotel	Tipo	Tempo de Funcionamento	Acomodações	Identidade	Localização
Entrevistado H1	Pousada	2 anos	10 hóspedes	Familiar	Zona Urbana
Entrevistado H2	Pousada	+/- 10 anos	42 hóspedes	Familiar / Emprega funcionários	Zona Urbana
Entrevistado H3	Hotel	+/- 15 anos	50 hóspedes	Familiar / Emprega Funcionários	Zona Rural
Entrevistado H4	Pousada	14 anos	50 hóspedes	Familiar / Emprega funcionários	Zona Rural
Entrevistado H5	Pousada	+/- 1 ano	15 hóspedes	Familiar	Zona Rural

Fonte: Elaborado pela autora

O entrevistado H3 é um Hotel, ele difere dos outros entrevistados em alguns pontos e está praticamente isolado do município e de suas atividades, ele possui sua própria estrutura para atender os turistas como: piscina, sauna, academia, passeios em cachoeiras, monitor para lazer, podemos dizer que o hotel é um destino isolado e não tem articulação e associativismo com outros locais.

O hotel faz sua própria divulgação e trabalha com uma agência de publicidade de Ribeirão Preto que ajuda nesse sentido.

Com relação ao envolvimento com a população o entrevistado diz que não existe, e justifica da seguinte maneira:

A gente não é procurado pela comunidade de Delfim Moreira, uma por ser distante da cidade, segundo que [...] não que a gente não atenda, mas às vezes as pessoas não queiram, elas acham o Serra Bonita muito pra cidade embora não seja, não que não tenha, tem exceções, você conta no dedo quem vem aqui, até porque mora aqui na cidade, porque que vai querer né, a gente fala que mineiro é difícil frequentar minas, mineiro quer praia né, ai é complicado (Entrevistado H3).

Torna-se importante frisar que a população não deve ser ignorada e sim introduzida, ela deve se sentir parte do processo no setor de turismo, são as relações de trocas, de participação e de cidadania que fundamentam a construção e transformação de uma sociedade. A população é um sujeito ativo que constrói o local, e é a partir de conhecer e entender suas identidades que ela promove o protagonismo local.

Os gestores dos empreendimentos têm formas de pensar e opiniões diferentes dentro do segmento, possuem características distintas no modo de trabalhar ainda que seja para o mesmo fim.

Em relação as hospedagem as falas emergentes que surgiram nas entrevistas seguem abaixo (ver quadro 13):

Quadro13: Falas emergentes das pousadas/hotéis

Falas emergentes das hospedagens
Nenhum dos entrevistados possui formação na área do turismo;
Possuem Influência Externa;
Característica – Identidade Familiar (trabalha com a família);
Possuem hóspedes cativos;
Dão preferências para produtos comprados em Delfim Moreira e orgânicos;
Quando contratam são moradores de Delfim Moreira;
As pousadas são abertas à população;
Não possuem incentivos do governo;
Divulgam o artesanato local.

Fonte: Elaborado pela autora

O que se destaca nas falas emergentes é o fato de nenhuma das pessoas que trabalham com o turismo ter qualquer tipo de formação na área, nem cursos em áreas afins, não são investidos em cursos e os funcionários recebem apenas treinamento, isso pode gerar problemas de adaptação e outras dificuldades (atendimento, execução atividades).

Delfim Moreira possui influência externa (pessoas de outras regiões enxergam o potencial de Delfim Moreira e vem investir em empreendimentos no município), essa influência foi vista nos restaurantes, nas pousadas, e nas associações.

Todas as pousadas dão preferências para produtos comprados em Delfim Moreira e incentiva o uso de alimentos orgânicos, ajudando na divulgação dos orgânicos, a preferência na contratação é por moradores de Delfim Moreira embora exista o problema da falta de mão de obra qualificada, isso ajuda no desenvolvimento do município e aquece a economia local.

3.1.2.2 Gastronomia (comidas típicas e bebidas típicas)

Em relação à gastronomia procuramos entrevistar comidas e bebidas típicas do município, onde os pratos ou bebidas são elaborados com ingredientes típicos da localidade. Foram realizadas cinco entrevistas, onde foi possível identificar uma tradição familiar. Os empreendimentos estão localizados tanto na zona urbana como na rural.

A gastronomia no município recebe dois destaques:

1 - O município é considerado a Capital da Truta no Brasil, devido ao grande número de pesqueiros que possuem a truta para pesca e a maioria oferece serviço de pescaria e preparo da truta pescada (MUSEU, 2014) (ver figura 11).



Figura 11: Pesca da Truta
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira

Em Delfim Moreira a sopa de marmelo é o primeiro bem registrado no Livro dos saberes como Patrimônio Imaterial (ver figura 12).



Figura 12 : Sopa de Marmelo
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira

Existe dificuldade de achar o marmelo para a produção da pinga e da sopa de marmelo no município, a fruta está cada vez mais escassa, não se investe mais em plantações, para a confecção da sopa e da pinga são adquiridos marmelos de outras regiões ou feitas compotas da fruta. Torna-se importante incentivar a plantação da fruta para que mantenha a identidade e tradição no município.

Abaixo segue quadro 14 com o perfil gastronômico de Delfim Moreira.

Quadro 14: Perfil Gastronômico

Gastronomia	Tipo	Tempo de Funcionamento	Identidade	Localização
Entrevistado CT1	Azeite Orgânico	4 anos	Agricultura Familiar	Zona Rural
Entrevistado CT2	Sopa de Marmelo	40 anos	Tradição Familiar	Zona Urbana
Entrevistado CT3	Truta	6 meses	Tradição Familiar	Zona Urbana
Entrevistado BT1	Pinga Artesanal de Marmelo	60 anos	Tradição Familiar	Zona Urbana
Entrevistado BT2	Cerveja Artesanal	4 anos	Artesanal / Influência Externa / Tradição Familiar	Zona Urbana

Fonte: Elaborado pela autora

A Gastronomia do município de Delfim Moreira está relacionada com a cultura local, são comidas típicas, bebidas típicas, orgânicas ou artesanais. Em relação às falas emergentes desse segmento seguem abaixo (ver quadro 15):

Quadro 15: Falas emergentes (gastronomia)

Falas emergentes da gastronomia
<p>Não possuem incentivos do governo;</p> <p>Fazem sua própria divulgação;</p> <p>Possuem Influência Externa;</p> <p>Seguem Tradição Familiar</p> <p>Dão preferências para produtos comprados em Delfim Moreira e orgânicos;</p> <p>Quando contratam são moradores de Delfim Moreira;</p> <p>Falta de incentivo ao associativismo.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Assim como outros segmentos não possuem incentivos do governo, fazem sua própria divulgação e outros investimentos para atrair os turistas, geralmente seguem tradição ou possuem influência externa.

O Entrevistado BT2 é a cerveja artesanal Kraemerfass (Ver figura 13) e segue tradição familiar.



Figura 13: Cerveja artesanal
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira

A produção da cerveja é totalmente artesanal e produzida no próprio local da cervejaria, em relação à matéria prima para a produção ela é de origem alemã e é importada para não perder a característica da cerveja. A cervejaria também serve a truta com o pinhão que é prato típico da região.

A cerveja não tem nenhum oxidante e nenhum conservante, é tudo manual mesmo, são eles que mudam o registro pra mudar a cerveja de tanque, o processo de maturação de fermentação é tudo manual. Até mesmo a parte de envase é tudo manual (ENTREVISTADO BT2).

O mesmo produtor da cerveja artesanal é o produtor de azeite orgânico no município, a produção de orgânicos está crescendo cada vez mais e se destacando não só no local.

“O primeiro azeite extra virgem orgânico do Brasil é produzido em Delfim Moreira nos campos de Oliveiras onde o turista pode participar de todo o processo” (MUSEU,2014). Essa participação no processo pelo turista é chamada de turismo de experiência ou de vivência.

3.1.2.3 Artesanato

A produção artesanal de Delfim Moreira apresenta diversos produtos e características, contribuindo assim de forma representativa no município. É uma atividade considerada potencial, mas pouco lucrativa. Ainda assim o artesanato é considerado uma importante atividade no município. O artesanato reflete uma tradição, traz um resgate histórico e mostra a habilidade dos delfinenses.

Além dos produtos mapeados na Produção Associada ao Turismo – PAT, identificamos mais três tipos de artesanato que podem ser considerados importantes porque carregam a história de Delfim Moreira. São eles (ver figura 14): Artesanato em fibra de banana (bolsas e cestas), basteiro e o abrolho.



Figura14: Artesanato com fibra de banana (1), basteiro⁷ (2) e abrolho⁸ (3).

Fonte: Imagens tiradas pela autora nas entrevistas

⁷ Basteiro – artesanato feito com lã de carneiro em tear manual vertical, geralmente comprado por romeiros para montar à cavalo.

⁸ Abrolho - técnica de bordado feito à mão, geralmente em sacos de algodão ou panos de linho.

Nenhum entrevistado participa de associações ou cooperativas, isso mostra que o que existe no município são ações individuais ou de pequenos grupos, comprometem assim a capacidade de produção, de divulgação e a união dos envolvidos na atividade, não existe um sistema de redes que promova um fortalecimento, cooperação, troca de experiências e nem associativismo.

Quando a organização é feita em rede traz diversos benefícios, os atores se interagem e se organizam de forma não hierárquica respeitando cada um. O sistema de redes foca no desenvolvimento da cultura associativa e participativa, na maioria das vezes já existente, mas não percebida, que é o caso de Delfim Moreira.

Segue abaixo o perfil do artesanato no quadro 16 abaixo:

Quadro 16: Perfil do artesanato

Artesanato	Tipo	Tempo de Fabricação	Identidade	Localização
Entrevistado A1	Pat Work	4 anos	Tradição / hobby	Zona Urbana
Entrevistado A2	Pat Work / Cabaças / Crochê / Pinturas em Pedra	3 anos	Tradição cultural	Zona Urbana
Entrevistado A3	Cabaça / Tecido / Reciclagem	20 anos	Segue Tradição	Zona Urbana
Entrevistado A4	Madeira	25 anos	Segue hobby	Zona Urbana
Entrevistado A5	Taboa, Fibra de bananeira, Pinho, Folha Seca.	50 anos	Tradição Familiar / hobby	Zona Urbana
Entrevistado A6	Basteiro	25 anos	Tradição Familiar	Zona Rural
Entrevistado A7	Basteiro	35 anos	Tradição Familiar	Zona Rural
Entrevistado A8	Sabão de cinza, medicamentos.	40 anos	Tradição Familiar	Zona Rural
Entrevistado A9	Crochê, Fuxico, Tecido, pintura.	15 anos	Tradição Familiar	Zona Rural
Entrevistado A10	Crochê	9 anos	Segue Hobby	Zona Rural
Entrevistado A11	Abrolho, crochê, crivo.	20 anos	Tradição Familiar	Zona Rural

Fonte: Elaborado pela autora

As entrevistas realizadas com o artesanato somam um total de 11(once) entrevistas, a maioria segue tradição familiar e algumas fazem por hobby. Para todas as pessoas ele é considerado uma renda complementar, possui uma grande variedade quanto ao tipo. A maioria das pessoas faz para passar o tempo e existe uma grande quantidade de artesãos no município.

Em relação às falas emergentes as que mais aparecem são as que seguem no quadro 17 abaixo:

Quadro 17: Falas emergentes (artesanato)

Falas emergentes do artesanato
Não possuem incentivos nem investimento do governo;
Não conseguem matéria prima em Delfim Moreira;
Não possuem CNPJ;
Produzem em casa;
Não existe local para exposição dos artesanatos;
Dificuldade no transporte do artesanato;
Renda complementar;
Artesanato não é valorizado;
Segue tradição cultural e familiar;
Acreditam na importância da formação de uma associação;
Falta de incentivo ao associativismo.

Fonte: Elaborado pela autora

Os entrevistados no segmento de artesanato acreditam que o governo deveria investir e incentivar o artesanato local, seja por meio de cursos de capacitação, seja por meio de um local para confecção ou exposição do artesanato ou com outros incentivos. Por meio do artesanato pode-se fazer o resgate histórico e cultural no município.

O artesanato apesar de ser considerada uma atividade potencial encontra grandes dificuldades em Delfim Moreira, seja em relação à matéria prima, ao transporte, a valorização, e outros. O que se destaca é a importância da formação de uma associação para conseguirem melhores condições na compra de matéria prima, para trabalharem em conjunto fazendo troca de experiências, para divulgação fora de Delfim Moreira, pois com uma associação e CNPJ conseguiriam participar de feiras e eventos até fora do estado de Minas Gerais.

O que podemos perceber em relação ao artesanato é que ele é potencial, mas não é divulgado e nem produzido (falta nos produtos a identidade de Delfim Moreira) como deveria, se ele fosse bem trabalhado poderia até se converter em renda única para as pessoas.

Segundo o entrevistado A5 “quem vem em Delfim quer levar uma lembrança de Delfim, falta para o artesanato ter algo que caracterize a cidade, isso aumentariam as vendas”, faltam incentivo e conscientização nesse sentido.

Em relação aos artesãos da zona rural eles são prejudicados pela distância e falta de transporte, são afastados das oportunidades de participar de atividades no município como a feira da montanha (feira para exposição de produtos do município), nenhum dos entrevistados da zona rural tem conhecimento das atividades desenvolvidas no centro da cidade, devem ser tomadas medidas para que essas pessoas sejam introduzidas nas ações realizadas.

O que foi identificado no segmento do artesanato é que os artesãos trabalham de forma individual ou em pequenos grupos, não existe cooperação entre eles, se trabalhassem em conjunto seria possível a troca de experiências e até a formação de uma associação, ajudaria da divulgação, na compra de matéria prima e na venda dos produtos.

3.1.3 Poder Público

Nessa categoria vamos analisar basicamente a entrevista realizada com os gestores públicos do município de Delfim Moreira e algumas intervenções com falas de alguns entrevistados. Foram entrevistados dois gestores, porque houve exoneração do primeiro gestor no mês de setembro de 2014, ocorrendo então mudança de gestão no setor de turismo do município, isso foi feito para perceber o que mudou com a interrupção da gestão anterior.

O Quadro 18 indica falas que se destacaram no momento da entrevista realizada com o Gestor 1 do turismo no município, seus pontos fortes e fracos.

Quadro 18: Falas emergentes (Gestor 1)

Falas Emergentes do Gestor Público 1	P. Fortes	P. Fracos
O município possui médico 24h	X	
Estabelecem parcerias	X	
Criam projetos	X	
Possuem Guias	X	
Comercializam cinco roteiros	X	
Boa localização geográfica próxima ao eixo RJ/SP	X	
Não possuem preparo para receber turistas estrangeiros		X
Falta de mão de obra capacitada		X
Buscam articulação com outras Secretarias e municípios vizinhos	X	
Falta Infraestrutura e investimento		X
Existe grande mobilização da população	X	
A Secretaria não possui recursos para investimento		X
Não é reconhecida pela gestão atual a importância do turismo		X
Boa qualidade e capacidade dos meios de hospedagem e com condição de expansão	X	
Participam do Circuito Turísticos Caminhos do Sul de Minas	X	
Grande Potencial Turístico	X	
Variedade de produção associada	X	

Fonte: Elaborado pela autora

O Quadro 19 abaixo indica falas que se destacaram no momento da entrevista realizada com o Gestor 2 do turismo no município, seus pontos fortes e fracos.

Quadro 19: Falas emergentes (Gestor 2)

Falas Emergentes do Gestor Público 2	P. Fortes	P. Fracos
Incentivo acontece por meio de projetos	X	
Estabelecem parcerias	X	
Boa localização geográfica próxima ao eixo RJ/SP	X	
Não possuem preparo para receber turistas estrangeiros		X
Falta de mão de obra qualificada		X
Buscam articulação com outras Secretarias	X	
Falta investimento		X
O setor não possui recursos para investimento		X
Participam do Circuito Turísticos Caminhos do Sul de Minas	X	
Grande Potencial Turístico	X	
O COMTUR está se reconstituindo	X	
Existem atividades sugeridas (roteiros, passeios, caminhadas)	X	
Dificuldade de acesso a locais		X
Não possui transporte turístico		X

Fonte: Elaborado pela autora

Pela fala dos gestores, pode-se perceber que o município de Delfim Moreira tem grande potencial turístico, mas que ele está sendo pouco explorado, ele pode ser mais bem desenvolvido dentro do município (seja por conta da localização, infraestrutura e variedades de produtos que podem atrair um público maior), consideram importante uma maior integração, cooperação e participação.

Quanto à legislação o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR foi criado pela Lei Nº. 856 de 24/11/1998 e alterado pela Lei Nº. 1233 de 26/06/2010 (ver anexo H), ele tem como objetivo auxiliar na orientação, promoção e gerência do desenvolvimento do turismo sustentável e nas políticas públicas voltadas ao setor, ele é um órgão subordinado a Secretaria Municipal de Turismo, com funções deliberativas, consultivas e normativas.

Segundo o gestor 1 o fundo de participação municipal diminuiu e o município não estava preparado para isso e acabou sendo prejudicado.

O município de Delfim Moreira não se atentou a isso, então deixou de arrecadar muita coisa; não mobilizou para que os tributos municipais fossem pagos, leis de incentivo fiscais para o desenvolvimento comercial, industrial e dos prestadores de serviços, não existe nenhuma lei de incentivo fiscal para criar a formação de novas frentes de trabalho, centros de capacitação e articulação com os municípios vizinhos pra absorver essa mão de obra capacitada, isso também não foi feito pelo município, então são tipos de ações que aumentam a receita do município e que não foram feitas, então agora com a redução do fundo de participação municipal, do repasse do governo Federal e Estadual para os municípios acabou prejudicando demais o município de Delfim Moreira (Entrevistado G1).

Essa dificuldade acabou se tornando a metodologia para a ação da Secretaria de Turismo, pois como não existem recursos é necessária à mobilização social então o Conselho Municipal de turismo - COMTUR com as reuniões acabou por promover a mobilização social, um exemplo disso é a Feira da Montanha um projeto que está basicamente indo pra sua décima edição.

Em relação às Políticas Públicas existe a Secretaria Municipal de Turismo que elabora e executa diversos projetos direcionados para o turismo no município, possui um Conselho Municipal de Turismo que foi revitalizado com reuniões bimestrais, a intenção é ter um conselho atuante. Em relação ao Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS Turístico ainda não recebem, mas já encaminharam o processo e aguardam o resultado.

O COMTUR tem uma ação bem incisiva, quer dizer grande mobilização do trabalho voluntário é feito pelo COMTUR e eu estou com uma esperança muito grande que a gente está revitalizando ele, então são pessoas novas, novas cabeças, novas ideias, novo ânimo. Nós temos participantes da sociedade civil e do poder público, do poder público é a Secretaria de Turismo, a Secretaria de Cultura, Secretaria de Obras e Vias Públicas e a Secretaria de Educação, (...) representantes de associações e cooperativas, (...) restaurantes, hotéis e similares” (Entrevistado G1).

Existe a conta do Fundo Municipal de Turismo que está aguardando movimentação (esse é um requisito necessário para que o município passe a receber o ICMS Turístico). Existe um regimento interno do COMTUR e um Plano Municipal de Turismo (onde existem as prioridades para serem tomadas em relação ao turismo), a prioridade atual do plano é investimento em capacitação.

São cursos palestras para que as pessoas possam ser capacitadas para a prestação de serviços, porque a gente já tem um produto associado ao turismo PAT, já temos o levantamento do patrimônio histórico, se a gente capacitar essas pessoas, elas podem ser capacitadas tanto pra zonear e mapear (...) para comercialização como na prestação de serviços, serviço de guia, condutor local, transporte e demais ações (Entrevistado G1).

A Secretaria de Turismo faz parcerias com Sebrae/Senac para ajudar no incentivo a capacitação no turismo.

Estamos buscando junto ao circuito, junto ao Senac também, inclusive nesse festival do marmelo nós estaremos com uma parceria com o Senac, nós estaremos oferecendo cursos para as mulheres que trabalham em meios gastronômicos. Receitas que nós vamos escolher, que parte do marmelo, a sopa do marmelo que só existe aqui, as maneiras de se fazer, enfim, a gente está trabalhando nesse sentido (Entrevistado G2).

Quando perguntada sobre a relação entre poder público, executivo e privado a resposta foi: “Muito ruim”. Por que:

Nós temos uma câmara de vereadores que são em sua maioria oposição, nós temos um setor privado descrente com a gestão, e isso está dificultando demais as ações das secretarias porque, porque não existe um planejamento focado pro incentivo do setor privado e isso frustrou demais o setor privado; que como existe uma rixa entre o poder público e a câmara legislativa, o poder privado se sente mais distante ainda, pois enquanto a câmara legislativa e o poder público ficam brigando, o município está só atrasando. Perde-se muito tempo com coisas desnecessárias (Entrevistado G1).

Infelizmente a comunicação é bem difícil, porque hoje nós temos uma câmara que na sua maioria é oposição, então infelizmente por questões políticas o município acaba sendo prejudicado em vários projetos que não são aprovados, ou meramente chega a nem ser votados, por interesse pessoal, político, infelizmente (Entrevistado G2).

Em relação ao executivo o G1 coloca que “Não é reconhecida pela gestão atual a importância do turismo”, já para o G2 isso não acontece, percebemos isso claramente na sua fala:

Uma coisa que era dita e não é verdade, de que o executivo não apoiaria os projetos. Tanto é que eu sofri uma própria resistência dos próprios membros do COMTUR hoje pra restituir, dizendo que o prefeito não apoia só que isso não é verdade o prefeito apoia, mas criou-se uma imagem de que o prefeito não apoia, mas assim o executivo ele é super acessível ao desenvolvimento né, mas falta, hoje nós temos uma carência muito grande, [...] nós não temos uma mídia, nós não temos um meio de comunicação com a comunidade pra expor as ações da prefeitura, então nós já fizemos reuniões em relação a esse assunto, e eu acredito que em janeiro isso já seja resolvido. Nós não temos um jornal local, o site não estava apto, a gente está restituindo agora, e isso de certa forma dificultava muito a comunicação do executivo com a comunidade (Entrevistado, G2).

Em relação aos projetos um entrevistado diz que:

“Existem projetos em relação ao turismo, mas eles não saem do papel. Há propostas e desejos, mas é tudo muito incipiente, não funciona”. O entrevistado faz crítica à mudança de gestão e aos projetos descontinuados, ressalta que existem diversos problemas em Delfim Moreira ligados a área política (Entrevistado H1).

Quando perguntado ao novo gestor se houve interrupção de projetos, a resposta foi a seguinte:

Assim que eu assumi, diziam que tinham os projetos, mas quando eu entrei não encontrei nenhum projeto aqui na secretaria, inclusive um projeto que era aqui da reforma do museu, que era pra fazer uma construção, um playground aqui na parte externa do museu, dizia-se que 10 % dessa verba já tinha sido depositadas na conta da prefeitura, eu mesmo me encarreguei de buscar essas informações, não foi depositado nenhum dinheiro, o projeto nem chegou a ser enviado pra depositar essa verba, aí entra a questão da imagem falsa que se criava em cima do executivo, e se dizia que o executivo não queria realizar, infelizmente (Entrevistado G2).

O Entrevistado ainda coloca que os participantes do COMTUR cobraram sobre outros projetos discutidos em reunião e não foi encontrado nada referente a eles, alguns projetos eles estão tentando restituir por meio de esboços encontrados com alguns integrantes do conselho. Segundo o gestor atual o município não possui verbas para investimentos, então buscam parcerias e realizam projetos para investimento e incentivo do turismo local. Atualmente está em andamento alguns projetos como: projeto de roteirização, agencia receptiva, esportes radicais, restituição do Parque Cachoeira de Itagyba e Cruz das Almas, sinalização turística, restituição do COMTUR, Caminho do Padre Léo, restituição do site e com a ideia da criação de uma rede empresarial no município.

Em relação à população existe uma cobrança muito grande para que haja ações mais concretas como limpeza das ruas, fornecimento de água, manutenção das praças públicas e iluminação, as faltas dessas ações prejudicam a relação da população com o poder público.

Existem outras ações importantes como os acessos aos atrativos:

Em relação ao acesso dos locais existem dificuldades, pois a maioria das estradas são estradas vicinais, em época de chuva esse acesso é muito complicado né falta muita infraestrutura nesse quesito, o poder público deveria investir mais nisso o problema é que não é visto hoje dentro da gestão atual, a importância que o turismo tem, pra você ver uma secretaria de uma pessoa só não existe recursos para dotações orçamentárias na Secretaria de Turismo, os projetos da Secretaria de Turismo são geralmente engavetados, só que existe uma mobilização popular muito grande pra que isso aconteça então a maioria das ações acaba acontecendo por trabalho humanitário (Entrevistado G1).

O entrevistado G1 coloca que existe uma grande mobilização da população, já o entrevistado G2 coloca que isso não existe, segundo ele o delfinense possui carência em conhecer o município, eles estão no município e não o conhecem.

Em relação aos guias e roteiros, segundo o entrevistado G1 o município possui guias e cinco roteiros comercializados; para o entrevistado G2 os guias, que existem trabalham por conta, o município não possui roteiros comercializados, o próprio guia que fechava o roteiro e o comercializava através das pousadas. Para os entrevistados H2, H3 e H4, os roteiros não existem a própria pousada/hotel indica alguns locais e fornece mapas improvisados, geralmente o turista utiliza transporte particular, não existe um guia fornecido pelo município e nem um profissionalismo nesse setor, o guia que existe no local não está totalmente preparado (Entrevistados H2, H3, H4).

Podemos perceber pela fala dos entrevistados algumas contradições, a falta de políticas públicas de turismo e a interrupção de projetos com a mudança de gestão, isso mostra a necessidade de um melhor planejamento da atividade.

Devemos reforçar que é papel do estado apoiar, construir e propiciar o desenvolvimento da atividade turística, inclusive em relação à infraestrutura de acesso aos locais turísticos e à infraestrutura urbana. As políticas públicas são importantes, principalmente no que tange ao turismo, onde o papel do estado é essencial nas parcerias de ação para apoiar, construir e o desenvolvimento turístico desenvolvendo desta forma a infraestrutura de acesso aos locais turísticos, desenvolvimento urbano e comercial.

3.1.4 Cultura Local

Kroeber (1950, apud LARAIA, 2001, p. 26) coloca que a cultura além de herança genética, também determina o comportamento do homem e justifica suas ações (ele age de acordo com seus padrões culturais). Quando o homem adquire cultura, passa a depender muito mais do aprendizado do que de atitudes determinadas geneticamente. Ele ainda coloca que a cultura é um processo que se acumula ao longo do tempo e é resultado de toda experiência histórica das gerações anteriores.

O município de Delfim Moreira é um local de muita riqueza cultural. Os dados da cultura local foram retirados dos Painéis do Museu Histórico Cultural de Delfim Moreira e das entrevistas.

Falar em patrimônio é pensar em bens, objetos de valor. Coisas que podem ter valor econômico, mas, também, valor afetivo, de uso ou valor simbólico. O patrimônio cultural de uma sociedade (...) diz respeito a sua cultura. Trata-se de um conjunto de objetos ou bens com significado e importância para um grupo de pessoas. É um produto coletivo, formado pelo conjunto de realizações de uma sociedade e que vem sendo construído ao longo de sua história. O patrimônio cultural inclui os objetos do uso diário que são utilizados pelas pessoas nos diferentes períodos da história: vestimentas, adornos, objetos de culto, instrumentos e equipamentos de trabalho e domésticos, saber fazer (MUSEU, 2014).

A cultura de Delfim Moreira se inicia com os trilhos da memória, símbolo do progresso do município, a linha férrea foi construída para estimular o desenvolvimento agrícola da região.

A construção do ramal Itajubá-Delfim Moreira foi iniciada em meados da década de 1920; a Estação Ferroviária de Delfim Moreira foi inaugurada em 1927 e iniciou suas operações em 1928. Recebeu o nome Delfim Moreira da Costa Ribeiro em homenagem ao presidente da república - que era da região sul de Minas Gerais. Nascido em Cristina, governou o país entre 1918 e 1919 e morou em Santa Rita do Sapucaí.

“O edifício representa o momento de maior prosperidade econômica do povoado além de simbolizar as transformações sociais e culturais decorrentes da implantação de novo meio de transporte, rápido e eficiente, que alterou as noções de tempo e distancia” (MUSEU, 2014).

A Estação Ferroviária (ver figura 15) é referência cultural fundamental da cidade, o prédio foi tombado pelo Conselho Municipal de Políticas Culturais, em 2009. Totalmente restaurado, o prédio hoje abriga o Museu Histórico e Cultural de Delfim Moreira.



Figura 15: Estação Ferroviária
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira

No Século XXI novas perspectivas para o desenvolvimento sustentável da região com o desenvolvimento de ações de turismo especializado, o resgate da fruticultura e outras, como a piscicultura de trutas.

Desde 2007, Delfim Moreira vem desenvolvendo ações de preservação de seu patrimônio cultural. Iniciando com a instalação do Conselho Municipal de Políticas Culturais, a realização do Inventário do patrimônio cultural, programas de Educação Patrimonial, tombamento e registro de bens culturais locais (MUSEU, 2014).

O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Em Delfim Moreira a sopa de marmelo é o primeiro bem registrado no Livro dos saberes como patrimônio imaterial (MUSEU, 2014).

Segundo relatório a sopa de marmelo como bem imaterial foi registrada pela lei nº. 1.232 de 24 de junho de 2010. A sopa de marmelo vai para além de uma receita, ela é repleta de valorização simbólica, é uma importante expressão dos moradores locais. O cultivo do marmelo e a fatura da fruta durante o século XX possibilitou o desenvolvimento de diversas receitas entre moradores.

Analisar a relação entre o homem e o alimento revela-se como uma tarefa complexa: enquanto prática de cultura – e não apenas biológica – a alimentação é configurada por experiências individuais e coletivas e evocam a memória e a história de grupos sociais (PMDM 2013, p.5).

Apesar da escassez do marmelo, ocasionada pela redução expressiva das plantações, a sopa ainda é apreciada por diversos moradores que vivenciaram a época dos marmeleiros, mas a carência da fruta tem dificultado a produção da sopa, reduzindo o consumo. Alguns moradores ainda conservam algumas árvores em suas casas e dividem os poucos marmelos com amigos e parentes, a escassez da fruta coloca em risco a continuidade dessa peculiar manifestação cultural. Torna-se necessária a criação de políticas públicas que aproveitem o potencial dos moradores local e estimule esse ramo da agricultura no local, atividade que está diretamente relacionada à fruticultura na região de Delfim Moreira.

Além de registros a cidade conta também com outros valores culturais que se manifestam com as conhecidas crocheteiras, tricoteiras e abrolheiras, com as frutas europeias, as trutas, o artesanato em geral, os doces caseiros e queijos mineiros, todos esses itens traz a história de Delfim Moreira e nos permite um resgate histórico e cultural. As manifestações culturais da cidade são marcadas por festas religiosas tradicionais e populares, todas com exposição da culinária típica mineira.

3.1.5 Atrativos

Delfim Moreira apresenta um grande número de recursos naturais, é uma região estratégica pela riqueza de seus recursos e pela beleza de suas paisagens. Em relação aos atrativos encontrados são: naturais, culturais, as crenças (religiosas ou não) e os saberes.

A paisagem natural da região do município de Delfim Moreira se destaca com suas cachoeiras, vegetação da mata atlântica e floresta de araucária propiciando ao visitante muitas oportunidades de turismo ecológico.

Segue quadro 20 com atrativos naturais que podem ser encontrados em Delfim Moreira:

Quadro 20: Atrativos Naturais

Atrativos Naturais	Localização	Propriedade
Cachoeira do Areião	Bairro Ponte de Zinco	Privada
Cachoeira Ninho da Água	Bairro Água Limpa	Privada
Cachoeira do Salto	Bairro Salto de Cima	Privada
Parque Cachoeira de Itagyba	Bairro do Peixe	Privada
Cachoeiras da Fazenda Boa Esperança	Bairro Charco	Privada
Mirante Cruzeiro de São Bernardo	Bairro São Bernardo	Pública
Trucultura Brumado	Bairro Brunado - Km 5	Privada

Fonte: Elaborado pela autora

A cachoeira do Areião (ver figura 16) é uma propriedade privada, possui duas quedas grandes, com aproximadamente 11 metros, possibilitando a realização de alguns esportes radicais como o bóia-cross. O local conta com piscina natural, trilhas e área de camping.



Figura 16: Cachoeira do Areião
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira

O Clube de Campo Cachoeira Ninho da Águia (ver figura 17) foi fundado em 1987 e faz parte de uma propriedade privada, considerado na cidade de Delfim Moreira um dos mais antigos empreendimentos turísticos ainda em funcionamento, recebe em média 10.000 visitantes por ano. Ele possui várias quedas, trilhas, piscinas naturais, quadra de grama, playground, áreas para churrascos (algumas com quiosques) e restaurante.

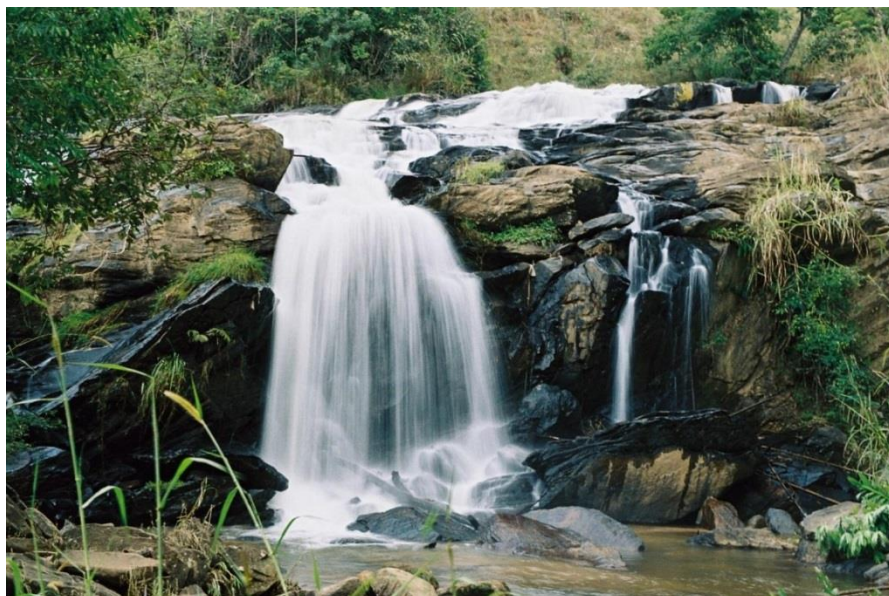


Figura 17: Cachoeira Ninho da Águia
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira

A Cachoeira do Salto (ver figura 18) é uma propriedade privada, possui quatro quedas, seu acesso é realizado por meio de trilhas em meio a mata, devido a sua altitude e a quantidade de mata no seu entorno suas águas são turvas e geladas.



Figura 18: Cachoeira do Salto
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira

O Parque Cachoeira de Itagyba (ver figura 19) é uma propriedade privada localizada bem próxima ao centro do município, contém duas grandes quedas com 20 e 40 metros respectivamente. O local é propício para a prática de esportes radicais como o bóia-cross.

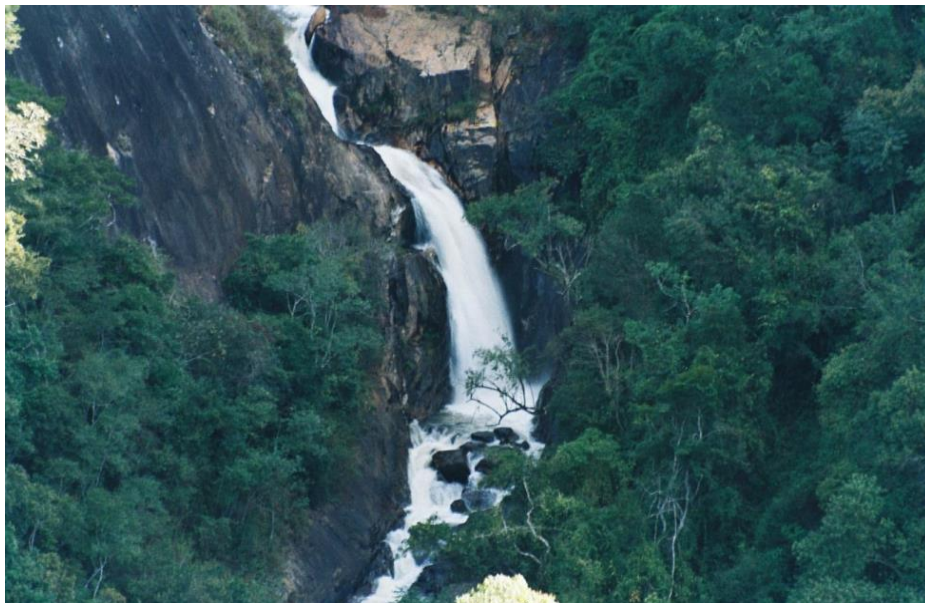


Figura 19: Cachoeira Itagyba
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira

As cachoeiras da Fazenda Boa Esperança (ver figura 20) são de propriedade privada e são todas dentro da fazenda, ao total são sete quedas de 3 a 70 metros de altura que podem ser visitadas por meio das trilhas. Pela fazenda passam rotas de peregrinação, ela possui sauna, chalés, suítes, restaurante, rios, trilhas e cachoeiras. O local é propício para a realização de esportes radicais (trilhas, cavalgadas, rapel, tirolesa e descida pelos córregos e cachoeiras). O seu forte é o ecoturismo e são 211 hectares em uma área de proteção ambiental.



Figura 20 : Algumas das cachoeiras da Fazenda Boa Esperança
Fonte: Site da Fazenda Boa Esperança

O Mirante Cruzeiro de São Bernardo (ver figura 21) é de propriedade pública e está localizado a uma altitude de 1800m. É uma montanha que possui vista privilegiada da Serra da Mantiqueira, nela se destacam araucárias, fauna típica da mata atlântica e pequenas aves. Seu acesso é feito por meio de uma trilha que começa no bairro Santa Cruz, cortando floresta de mata atlântica.



Figura 21: Mirante Cruzeiro de São Bernardo
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira

A truticultura de Brumado (ver figura 22) é uma antiga fazenda que existe desde a época do marmelo, hoje desenvolve atividades de pecuária e truticultura, conta com um complexo de poços para a criação de truta (alimento típico do local).



Figura22: Truticultura de Brumado
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira

Delfim Moreira também possui atrativos religiosos (ver quadro 21):

Quadro 21: Atrativos Religiosos

Atrativos Religiosos de Delfim Moreira
Igrejinha de São Miguel
Imagem dos Sagrados Corações
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Soledade
Igreja de Nossa Senhora Aparecida
Capelas Rurais (dedicadas a diversos padroeiros)

Fonte: Elaborado pela autora

A Igrejinha de São Miguel é uma construção tradicional de mais de 60 (sessenta) anos, suas visitas são principalmente na semana santa, é um local de oração e celebrações, está localizada na Chácara Lava-pés.

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Soledade está localizada no centro de Delfim Moreira, tem uma edificação moderna que se destaca em meio à paisagem urbana local, em seu interior, no altar encontramos um calvário com imagens esculpidas em madeira. Todo ano acontece a festa da padroeira Nossa Senhora da Soledade e reúne toda a paróquia em uma celebração solene, a paróquia foi criada em 1842 no alto da Serra da Mantiqueira, desde então reúne vocações e um grande legado de missionários.

Os eventos realizados e as festividades (religiosas ou não) são considerados uns atrativos do local fazem parte do cotidiano do Delfinense, tendo significativa importância para a comunidade. As festividades religiosas contam com procissões, missas e novenas, barraquinhas de comidas, entre outras.

A Cervejaria Kraembier é considerada um atrativo de Delfim Moreira sua cerveja é artesanal de origem alemã, atualmente é um ponto forte na cidade e atrai cada vez mais novos turistas.

O evento mais tradicional do município é a Exposição Agropecuária (é um evento grande que acontece na cidade) geralmente nas férias.

O período que recebemos o maior número de visitantes é na Exposição Agropecuária, a festa tem mais de 30 anos de tradição, então é onde nós temos o maior pico de visitantes, na verdade são filhos da terra e que voltam para visitar o município; é o evento mais tradicional com uma diversidade culinária muito legal (Entrevistado G1).

A exposição é sempre no mês de Julho e tem uma duração de sete dias. É um período onde se vive dias de festa, os fazendeiros trazem gado, os artesãos os artesanatos, é o momento de mostrar a riqueza da cultura popular, são apresentados shows animados, desfiles de cavaleiros, momento também de grande divulgação para a cidade.

Tem um entrevistado que faz uma crítica a esse evento, diz que a cidade tradicionalmente tem essa exposição agropecuária:

Agora é vinte e cinco, e mesmo há vinte e cinco anos fazendo eles não facilitam a locomoção das pessoas dos bairros para a exposição. Você entende que tem bairros que tem vinte quilômetros de distância? Como que a família vai vir na exposição passear, gastar ou divulgar o seu trabalho, ou ter um momento de lazer [...] porque vocês toda hora estão inventando coisas mas só pensam em Delfim Moreira como núcleo, mas esquece de quarenta bairro em volta que não tem como fazer o povo vir. Eu acho muita judiação +eles não se tocarem dessa parte. Eu acho que uma falha muito grande deles é essa [...] Então eu acho que isso acaba fazendo o povo abaixar a cabeça, e querer é mais ficar no buraco, então vem uma pessoa pra ajudar, pra fazer uma entrevista como você está vindo, ou tem a feira da montanha ou tem a exposição, ah então não adianta isso ai eles não vão levar a nada. Então eles nem querem participar de nada... dai a gente entende né. Entende que o negócio é ficar lá mesmo né, pois eles não recebem um apoio nunca né, a dificuldade é muito grande (Entrevistado AS1).

Segundo ele deve-se pensar em formas de fazer essas pessoas participarem desses tipos de eventos na cidade, essas pessoas devem receber apoio e não ser excluídas desse tipo de lazer e oportunidade.

3.1.6 Terceiro Setor

Por meio das entrevistas e de pesquisa documental podemos identificar no município a presença de instituições do terceiro setor. O município possui/possuiu as seguintes Associações e Fundação.

- Associação dos Produtores Orgânicos de Delfim Moreira – APODEM;
- Associação Delfinense dos Artesãos – ADART;
- Associação Comercial Empresarial de Delfim Moreira – ACEDEM;
- Associação Mulheres da Terra (desativada);
- Fundação Rogê;
- Associação de Artesãos da Fundação Rogê;
- Associação dos Produtores Rurais de Delfim Moreira;
- Associação de Moradores do Bairro Rio Claro/Itaquaral.

A Associação dos produtores orgânicos de Delfim Moreira – APODEM foi criada em 11/05/2010, tem sua sede no bairro do Rosário, seu objetivo é de unir os agricultores orgânicos do município, ela iniciou com dez associados e hoje reduziu para cinco, pois a dificuldade é grande, o mercado ainda não consegue atender totalmente esse tipo de plantação, então os agricultores ou importam ou produzem as mudas. Na plantação não é permitida a utilização de insumos químicos (adubos químicos no plantio ou qualquer outro produto químico no processo industrial). Os produtos recebem certificação orgânica e é fiscalizada pelo IBD (Instituto Biodinâmico), entidade credenciada pela *International Federation of Organic Agriculture Movements* – IFOAM (Instituição Internacional que Regulamenta a Agricultura Orgânica).

A associação trabalha com a agricultura familiar (produção onde ocorre a interação entre gestão e trabalho, a produção é realizada por agricultores familiares, utilizam o trabalho familiar e o trabalho assalariado). A ideia do associativismo é que faz o grupo ser forte segundo o entrevistado a associação facilita a compra e venda dos produtos.

No nosso sítio mesmo lá empregamos três pessoas, três funcionários que vão lá pra trabalhar. São temporários. Os outros produtores também os outros quatro, também cada um emprega o seu, não sei se casal, caseiro, camarada como eles chamam aqui né (Entrevistado, AS1).

O que chamou a atenção na entrevista com a associação de orgânicos foi o fato de a atividade ser renda única para a família.

Especificamente pra nós ela é renda única, a gente está vivendo hoje, minha família, eu meu marido e minha filha, vivendo do que a gente planta. A gente não tem nenhuma outra renda (Entrevistado, AS1).

A APODEM produz cerca de 50 (cinquenta) tipos de produtos orgânicos, entre eles: morangos, hortaliças, maçãs, ervilha, feijão, castanha; azeite orgânico e outros. Sua divulgação é feita pela internet, folder e boca a boca, cada produtor faz sua divulgação. O entrevistado destaca que a aceitação dos orgânicos vem crescendo cada vez mais, as pessoas estão se conscientizando sobre a importância da alimentação saudável e estão valorizando o produto.

A Associação Delfinense dos Artesãos - ADART foi criada em 05/11/1999 tem como sede a Pousada Solar da Mantiqueira, segundo os entrevistados os artesãos são na maioria senhoras, ela tem cerca de 40 artesões cadastrados. Nenhum dos entrevistados faz parte dessa associação, pois ela é considerada “privada”, na entrevista realizada na sede da associação a mesma não foi mencionada, o que foi mencionado foi um espaço para exposição dos artesãos. Associação Comercial, Empresarial de Delfim Moreira – ACEDEM foi criada em 24/09/2001 está em processo de revitalização e ainda não tem local específico para sua sede, ela está sem atividade por mais de sete anos e por isso está em processo de revitalização.

Estamos revitalizando com apoio da Secretaria de turismo a Associação Comercial, Empresarial de Delfim Moreira [...] sua presidente é dona do restaurante Recanto, vamos ajudar ela a revitalizar [...] está sem ação há mais de sete anos por isso estamos ai pra tentar revitalizar, estamos articulando pra tentar (Entrevistado, G1).

Em relação à Associação Mulheres da Terra não possui registros de sua criação, atualmente ela encontra-se desativada; foi uma associação formada por habilidosas artesãs, seus artesanatos eram confeccionados com fibras naturais de bananeira e taboa. Seus produtos eram variados: bolsas, bijuterias, caixas de presente, chapéus, cestas, arranjos, entre outros. Sua sede era em uma sala da Escola Estadual Marquês de Sapucaí. Foi realizada uma entrevista com uma das artesãs que falou que a associação acabou por falta de apoio, perderam sua sede e resolveram parar de produzir.

A Fundação Roge (ver figura 23) é uma Escola de Ensino Médio Técnico gratuita e aberta para todos os jovens que queiram crescer profissionalmente, sua vocação é essencialmente rural, possuem mais de 10 (dez) anos de experiência e parcerias que proporcionam práticas de ensino em agricultura e pecuária, seus esforços estão voltados para a agropecuária regional.



Figura 23: Fundação Roge
Fonte: Prefeitura Municipal de Delfim Moreira

A fundação distribui medicamentos e produtos gratuitos que auxiliam o produtor rural, as propostas surgem em busca da sustentabilidade da instituição e gera receitas para a manutenção dos alunos na escola e gera empregos na cidade.

O esforço das diversas áreas de atuação da FUNDAÇÃO ROGE refletem o ideal de transformação social idealizado pelos instituidores, que acreditam que o homem pode conseguir subsídios satisfatórios na atividade rural em conjunto com o desenvolvimento da sociedade (FUNDAÇÃO ROGE, 2014).

A Fundação Roge possui títulos de Utilidade Pública Municipal, Estadual e Federal, também o título de Filantropia, esses títulos atestam sua finalidade pública.

Para manter esses títulos, a instituição passa por uma série de obrigações anuais, além de uma rigorosa auditoria, também anual, que gera a prestação de contas financeira, publicada em um jornal todos os anos (FUNDAÇÃO ROGE, 2014).

Esses títulos garantem que todo valor arrecadado pela Fundação Roge seja reinvestido em seu projeto de educação.

Associação de Artesãos da Fundação Roge é formada por um grupo, é feita a exposição de diversos artesanatos nos horários de funcionamento da fundação. Podem ser encontrados trabalhos em crochê, tricô, pinturas, pratos, trabalhos em madeira, bijuterias em papel, entre outros.

A Associação dos Produtores Rurais de Delfim Moreira foi criada em 01/06/1984 e a Associação de Moradores do Bairro Rio Claro/Itaquaral foi criada em 15/07/2013, ambas não possuem sede nem outros registros e foram criadas para defesa de direitos sociais.

Podemos dizer que essas associações/fundação são novas formas de gestão do trabalho que permite a inclusão da população que está afastada das possibilidades de trabalho e educação, se torna importante discutir o papel dessas organizações não governamentais que formam o terceiro setor, pois elas dão assistência com execução de projetos e programas incentivando a educação, a geração de postos de trabalho e renda, despertando o interesse em atividades que contribuem com a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

3.1.7 Análise Geral das Relações entre Turismo e Trabalho Local em Delfim Moreira

Delfim Moreira é uma cidade rodeada por montanhas e serras, suas belas cachoeiras atraem os visitantes. É uma cidade de clima frio, com belas paisagens e um povo considerado hospitaleiro. O município hoje tem o turismo como fator de sustentabilidade para o desenvolvimento e a qualidade de vida da sua população. O destino possui fortes potencialidades turísticas pelo seu caráter natural e cultural, bem como sua localização próxima a São Paulo e Rio de Janeiro de fácil acesso.

No município foram identificados diversos tipos de turismo, como podemos ver no quadro 22 abaixo:

Quadro 22: Tipos de Turismo existente em Delfim Moreira

Tipos de Turismo	Organizações Envolvidas	Pontos de Ligação	Características Trabalho
Turismo Rural	Hospedagens	Investimentos	Renda
Turismo Ecológico	Guias	Características dos	Capacitação
	Fazendas	Empreendimentos	Plantio
Turismo de Aventura	Restaurantes	Políticas Públicas	Matéria Prima
	Artesanato	Cultura Local	Mão de Obra
Turismo Gastronômico	Feiras e Eventos	Atrativos	Divulgação
	Comércio	Terceiro Setor	Associativismo
Turismo Religioso	Igrejas		Demanda
	Agências		Técnicas
Turismo de Experiência			Preço
			Transporte
			Familiar

Fonte: Elaborado pela autora

É por meio do envolvimento dos tipos existentes de turismo e das organizações que se estabelecem as relações entre turismo e trabalho local no município, esse envolvimento são os processos que refletem nas características do trabalho local, os pontos de ligação são as categorias analisadas, permitiu o entendimento das relações e ajudou a identificar os benefícios e as dificuldades.

O Turismo Rural é o que ganha destaque em Delfim Moreira segundo os entrevistados, pois as atividades em meio à natureza e no meio rural são as mais procuradas, ele é o mais antigo e o mais evidente no município. Ele está diretamente ligado ao Turismo Ecológico e o de Aventura, a paisagem natural do local, as cachoeiras, vegetação da mata atlântica e floresta propicia muitas oportunidades de turismo ecológico e de aventura.

O Segmento de turismo que vem sendo explorado e desenvolvido no município de Delfim Moreira é o Turismo Rural, devido ao grande número de propriedades rurais e a grande diversidade de atividades e produtos desenvolvidos e produzidos nessas propriedades (CONSTRUTORES DE NOSSA HISTÓRIA, 2012).

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural das comunidades (MUSEU, 2014).

O Turismo Gastronômico vem se destacando cada dia mais com a produção de orgânicos está até se tornando ponto de visitação, a cidade está caminhando para o lado gastronômico, a cervejaria artesanal é ponto forte na cidade e está trazendo novos turistas, não só para a cidade, mas também para a região.

O Turismo Religioso é evidente, Delfim Moreira ganha destaque como rota de peregrinação,

Para o entrevistado o município se destaca no Turismo Religioso e no Turismo de Ecoturismo, em sua fazenda passam rotas de peregrinação como a Rota do Frei Galvão, Rota de Aparecida e a Rota Caminhos da Fé (Entrevistado H4).

Em Delfim Moreira passam algumas rotas de peregrinos, a Rota do Frei Galvão e a Rota Caminhos da Fé passam pelo bairro do Charco, a do Caminho de Aparecida liga Itajubá à Aparecida, as pessoas geralmente vêm da Fernão Dias, de Alfenas, e outros lugares, passam por Delfim e geralmente se hospedam e se alimentam, depois dão continuidade à viagem. O turismo religioso é considerado forte, são executados trabalhos voltados para a manutenção e incentivo dele, como: festas paroquiais de bairros (geralmente bastante movimentadas), investimentos em centros comunitários e outros. São muitos os romeiros que passam por Delfim Moreira, esse pode ser um potencial a ser explorado, para se investir e gerar mais postos de trabalho e renda para a população.

Delfim Moreira se destaca pela sua hospitalidade. Deve-se destacar que a hospitalidade não é só a relação entre o visitante e o visitado, ela é baseada na ação recíproca, envolve trocas culturais e é muito mais do que um bom atendimento. Pôde-se perceber que existe no município um acolhimento em relação ao turista, um aconchego, os hóspedes se sentem aceitos com sua identidade e suas particularidades.

O quadro 23 indica os pontos fortes, pontos fracos e sugestões propostas pelos entrevistados na cidade de Delfim Moreira/MG. A partir desses destaques é possível determinar quais as ações que podem ser tomadas para melhorar o desenvolvimento do turismo e do trabalho local em Delfim Moreira.

Quadro 23: Pontos fortes, pontos fracos e sugestões para o turismo e o trabalho local

Pontos Fortes	Pontos Fracos (ameaças)	Sugestões
Localização Estratégica Eixo Rio/São Paulo; Rotas de peregrinos; Potencial turístico; Parcerias com instituições; Conselho Municipal; Produção Orgânica; Produção Associada ao Turismo (variedade); Associações e Fundação; Emprego Funcionários da cidade; Geração de renda; Boa Receptividade e hospitalidade.	Falta Infraestrutura; Descontinuidade das políticas e projetos de turismo; Falta investimento em capacitação; Falta apoio do Poder Público; Políticas públicas de incentivo; Falta mão de obra qualificada; Falta Associativismo; Aquisição de matéria prima; Transporte; Comunicação;	Melhor Planejamento da Atividade; Difundir o empreendedorismo; Incentivar o Associativismo; Criar Associações; Local para exposição e confecção artesanato; Conscientizar a população; Realização de Parcerias; Investir em qualificação; Divulgar o município.

Fonte: Elaborado pela autora

Apesar de Delfim Moreira ter potencial e uma boa capacidade de seus meios de hospedagem, possui uma infraestrutura turística precária que dificulta o fomento da atividade. Não existe rodoviária na cidade nem transporte turístico, falta sinalização turística, o acesso aos atrativos naturais é precário, existe pouca divulgação do destino, pouca manutenção nas estradas, isso tudo dificulta o acesso aos locais e uma maior permanência dos turistas no local, é necessário que sejam realizados investimentos e um melhor planejamento da atividade.

Em relação à mão de obra e a contratação no município os empresários buscam funcionários que morem no local para assumirem os postos de trabalho, existem funcionários contratados, diaristas, funcionários temporários e estagiários contratados; foi identificada uma pequena informalidade em relação às diaristas e os funcionários temporários que geralmente não possuem registros. Os empreendimentos quando empregam funcionários geralmente são: diaristas, motorista, segurança, camareira, cozinheira, garçom, auxiliar, gerente, terceirizados para a limpeza externa e manutenção do local, entre outros.

Não há um preparo específico voltado para o turismo o mesmo acontece dentro do próprio estabelecimento através de treinamento próprio. Existem vários postos de trabalho na formalidade ou informalidade tanto na zona urbana como na rural, devem se tomar medidas, pois a informalidade traz prejuízos para o crescimento local.

Quando perguntado sobre as dificuldades em relação ao trabalho elas não existem, pois são fornecidos treinamentos. Existe dificuldade por parte de quem contrata de mão de obra qualificada, quando não conseguem acabam contratando de outra região.

Os empreendimentos existentes em Delfim Moreira possuem característica familiar (trabalham com a família em forma de sociedade ou empregam familiares), por isso alguns dos entrevistados acreditam que falta no município a cultura do empreendedorismo, para eles mais empreendedores atenderiam a demanda reprimida por mais hospedagens no município e geraria novos postos de trabalho.

O entrevistado sente falta no município da cultura do empreendedorismo e cita a importância de ser um empreendedor e defender a identidade do turismo. Coloca também a necessidade de um acompanhamento do Sebrae / Prefeitura ou da Secretaria de Turismo no setor (Entrevistado, H1).

A geração de trabalho está relacionada ao incentivo do cooperativismo, associativismo, ao trabalho em equipe, empreendedorismo, essas ações fornecem habilidades de gestão e dão ao trabalhador possibilidade de tomada de decisão.

Foi unânime entre todos os entrevistados a falta de qualificação profissional e de capacitação tanto para quem contrata como para quem trabalha nesse segmento.

As pessoas não investem em capacitação, os empreendimentos não oferecem capacitação para o funcionário apenas treinamento, o município não investe em capacitação nem elabora políticas públicas de apoio e incentivo à capacitação.

Outra situação que ocorre:

As pessoas que se formam na Fundação Roge por exemplo em cursos voltados para o segmento do turismo, ela tem um ideal de formação para um grande negócio, para trabalhar em grandes empreendimentos, grandes cidades, então geralmente se formam e saem do município, pois Delfim não possui grandes empreendimentos e os que existem trabalham praticamente com a família, isso dificulta encontrar pessoas qualificadas (Entrevistado AS1).

Quanto à alimentação existem pequenos estabelecimentos como bares, lanchonetes e restaurantes, a maioria deles fornecem comidas típicas do local como a truta. Os estabelecimentos dão preferência a produtos orgânicos do próprio município e quando precisam de algo que não encontram compram na região.

Em relação à matéria prima utilizada principalmente pelos artesãos existem algumas dificuldades: não conseguem variedade de matéria prima na cidade e o custo é alto, preferem então adquirir os produtos em outras cidades da região.

Em relação aos roteiros turísticos foi identificada a falta de roteiros comercializados. O município não possui um centro de informações turísticas, guias e roteiros. No entanto, as pousadas/hotéis possuem programações próprias aos recursos naturais, mas há grande dificuldade aos acessos em decorrência da falta de manutenção das estradas e transporte, os hotéis e pousadas possuem transporte próprio para a realização dos passeios aos destinos turísticos locais.

Merece um destaque especial à situação dos moradores da zona rural, eles são os mais prejudicados pela falta de transporte e são afastados das possibilidades de trabalho e lazer, deve-se realizar alguma ação ou planejamento para que essas pessoas sejam introduzidas no mercado de trabalho e participem das atividades realizadas no município. Os artesãos da zona rural não tem conhecimento do que ocorre no centro da cidade e não participam de feiras e eventos por falta de transporte.

Em relação ao projeto de Produção Associada ao Turismo – PAT realizado no município de Delfim Moreira, ele catalogou os produtos já identificados e reconhecidos como estimuladores do desenvolvimento do município e diagnosticou o cenário de produtos e produtores por meio de questionários. Agora é necessária outra ação para organização da atividade turística em relação a sua produção, realizar uma conscientização e uma interação entre empresas, governo, setores e sociedade. Somente assim irá agregar valor por meio de seus produtos e diversificar a oferta turística, desenvolvendo a localidade por meio da integração de seus produtos que trazem consigo a identidade local. O município carece de uma estrutura para divulgação, confecção e exposição dos produtos mapeados no PAT.

Em relação à comunidade, ela possui pouca consciência sobre a atividade turística local, falta conscientização e incentivo para que a comunidade participe das ações realizadas, pois pequena parte da população é favorecida com o turismo local e tem conhecimento dos seus atrativos.

Em relação ao Arranjo Produtivo Local – APL, o resultado das entrevistas mostra que com a estrutura existente Delfim Moreira não pode ser considerado um APL, pois carece de infraestrutura para desenvolver o turismo local que vai desde saneamento básico até uma melhor capacitação de mão de obra, além disso, precisa de uma melhor organização em rede de empresas, do poder público e comunidade, também promover cooperação, liderança e confiança.

O Gestor público atual menciona que tem a intenção de formar uma rede empresarial no município, deu a entender que se trata de um APL, é uma ideia que esta transformando em projeto, com base em um projeto que já foi implantado nos municípios de Cristina, Maria da Fé e em Piranguinho, ambos de Minas Gerais. Está buscando informações de como trazer esse projeto para a realidade de Delfim Moreira e realizar sua implantação.

As colocações dos entrevistados reforçam o que Fonseca (2012) diz: o setor turístico é caracterizado por uma enorme precarização do trabalho e de suas relações, principalmente nos segmentos de hotelaria, onde é geral as reclamações pela baixa qualificação e falta de preparo dos trabalhadores em geral. Isso se deve a uma atividade desenvolvida sem o devido planejamento, sem muitas vezes considerar a população local, o meio ambiente e o próprio turista.

Torna-se necessário no município programas e ações que melhorem a situação atual, pois ela está limitando as oportunidades, nesse sentido criar oportunidades se torna uma demanda urgente. São fundamentais ações desempenhadas pelo poder público no sentido de qualificar o trabalhador para o segmento turístico.

Podemos relacionar o trabalho como o elo entre o homem e o meio, entre o homem e a natureza, entre o homem e a sociedade. O trabalho atualmente passa por um alargamento dos setores, onde não apenas a indústria, mas formas de trabalho como do terceiro setor e o trabalho informal são reconhecidas. A pretensão é de que o trabalho e o prazer estejam entrelaçados, que faça do indivíduo um ser que se realize por meio de ações desempenhadas como condição de existência.

O município de Delfim Moreira necessita de uma articulação em rede, pois ela promove a interação entre as pessoas sejam elas físicas ou jurídicas para que elas compartilhem conhecimentos, capacitem-se, consigam novos mercados, custos baixos, aproveitem novas tecnologias, são inúmeros os fatores positivos decorrentes dela.

Falta um melhor planejamento da atividade turística, o planejamento juntamente com o trabalho local deve, sobretudo, promover o debate entre as diferentes visões do desenvolvimento pretendido e levar em conta à realidade local, as necessidades específicas dos grupos envolvidos, as expectativas para o futuro e as experiências já vivenciadas no âmbito do desenvolvimento do turismo.

Para um município pequeno como Delfim Moreira o turismo pode ser um importante instrumento de geração de renda, em termos de criação de empresas, aquecimento da economia e do comércio local e emprego, além disso, existem outros efeitos positivos que o turismo pode gerar: ajudar na preservação ambiental, promover o resgate histórico e cultural, manter a identidade, melhoria da qualidade de vida da população, entre outros.

CONCLUSÃO

Este estudo propôs a analisar o contexto das relações entre turismo e trabalho local na cidade de Delfim Moreira/MG em um processo de discussão às demandas, características, identidade, e potencialidades locais, sobretudo, trabalhar ideias, conceitos, promover o debate entre as diferentes visões do desenvolvimento pretendido, assim como as expectativas para o futuro e as experiências já vividas. Isso implica em aceitar o turismo e o trabalho local como atividades que não podem ser retiradas do processo de desenvolvimento de Delfim Moreira, pois a cidade aposta na sua diversificação explorando cada vez mais atividades (produção de bebidas, piscicultura de trutas, fruticultura, plantações, confecção de artesanato e bordados, outras) compatíveis com o turismo que podem ser interessantes pontos de visitação.

Por meio do levantamento de dados históricos do município de Delfim Moreira, foi possível perceber que a economia da cidade de Delfim Moreira aposta na sua diversificação, ela explora mais a agricultura, o artesanato, o comércio de mercadorias e o setor de serviços. O turismo se destaca tanto na área urbana como na rural, devido aos seus atrativos.

Podem ser encontrados no município de Delfim Moreira diversos tipos de turismo (rural, ecológico, aventura, gastronômico, religioso e de experiência), o que ganha destaque é o turismo rural. Essa diversidade quanto ao tipo de turismo existente nos mostra que são necessários inúmeros serviços específicos e profissionais qualificados nas mais diversas áreas de atuação para um bom desenvolvimento da atividade.

Os pontos de ligações identificados entre turismo e trabalho local no município são: investimentos, empreendimentos, políticas públicas, cultura local, atrativos e terceiro setor. A análise destes pontos permitiu o entendimento das relações e a identificação dos benefícios e dificuldades entre turismo e trabalho local.

O município de Delfim Moreira possui potencial turístico e tem uma localização estratégica de fácil acesso, próximo dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Os atrativos que ganham destaque no município de Delfim Moreira/MG são os naturais (cachoeiras, rios, montanhas, florestas, fazendas e parques), os culturais (artesanato, patrimônio, outras manifestações), os eventos e as festividades (religiosas ou não), a culinária típica da região e a tranquilidade também são fatores que atraem turistas para o município.

Os dados levantados e as análises apontam que não existem políticas públicas concretas de incentivo e investimento no turismo do município, o que existe são alguns projetos de incentivo. Pelas entrevistas percebemos que o planejamento não está sendo seguido, ele está sempre sendo reelaborado devido às mudanças de gestão.

No planejamento estão claras as pretensões e os objetivos a longo e curto prazo. Sabemos que para se planejar e criar projetos relacionados ao turismo o caminho é longo. Geralmente os resultados são de longo prazo, pois o mesmo não deve prescindir do envolvimento do poder público (norteador da atividade por meio de suas ações, planos e programas), do poder privado e da população local, que leve em conta as necessidades do local, do meio ambiente e que possa atingir de maneira positiva todos os envolvidos no processo.

Quanto ao investimento público ele não existe, pois o município não possui verbas para investimentos, tampouco se habilita em buscar recursos em editais do Ministério do Turismo. O que existe são projetos e parcerias para investimento e incentivo do turismo local. Os investimentos privados (investimento dos negócios locais como pousadas e restaurantes) encontrados no município são: divulgação (sites, folders, flyers), transporte, manutenção em estradas da zona rural e infraestrutura básica; esses investimentos privados são realizados com a finalidade de obter retorno financeiro, para o município esse tipo de investimento contribui com melhorias na infraestrutura, divulgação e geração de renda.

Em relação ao trabalho local todos os empreendimentos entrevistados possuem característica familiar (trabalham com a família em forma de sociedade ou empregam familiares), quando há contratação por esses empreendimentos eles dão preferência para moradores do município. Pode-se perceber informalidade tanto na zona urbana quanto na rural em relação às diaristas e os funcionários temporários, pois não possuem registro, essa falta de registro acarreta ao empregado consequências (a não contabilização do período para a aposentadoria, não consegue obter auxílio-doença, acidente de trabalho, seguro-desemprego e não consegue outros benefícios), isso não é bom pois deixa o funcionário desprotegido e inseguro. Os funcionários geralmente empregados são: diaristas, motorista, segurança, camareira, cozinheira, garçom, auxiliar, gerente, terceirizados para a limpeza externa e manutenção do local, entre outros.

Quanto à capacitação para o trabalho, a mesma é precária, pois existe deficiência na formação dos trabalhadores no segmento; para quem contrata essa é a principal dificuldade. Neste sentido, podemos afirmar que não se investe em capacitação do trabalho local para o turismo (tais como atendimento ao turista, cozinheira, garçom, oficinas de artesanato, guias, outros), geralmente as empresas quando contratam fornecem treinamentos.

Existe também uma demanda por mais acomodações e as novas hospedagens mostram que isso já está sendo atendido por meio de melhorias já realizadas nas acomodações. Os tipos de hospedagens identificadas em no município são: hotéis, pousadas e camping. Existem hospedagens tradicionais (mais tempo de existência) e as que começaram a funcionar

recentemente (mais ou menos um ano). A oferta de serviços no ramo de hospedagens está melhorando (com treinamentos e reformas), tanto em qualidade quanto em estrutura, em decorrência o aumento da demanda turística, as pousadas da zona rural se aproveitam das belezas naturais das montanhas e cachoeiras para atrair os turistas.

Em relação à infraestrutura para receber os visitantes ela é falha, a cidade não possui rodoviária e o transporte não atende os turistas, o acesso a locais é precário, não existe serviços de informação (postos de informações turísticas, mapas, guias, roteiros), o serviço de comunicação (internet, orelhões, rádio) é falho, e o comércio (lojas de artesanato, produtos turísticos, restaurante) deixam a desejar pelo horário de funcionamento, esses são serviços necessários que podem contribuir com a geração de trabalho e renda. Para que ocorra um crescimento do trabalho local em relação ao turismo é preciso que haja melhoria de infraestrutura completa de serviços turísticos (segurança, hospedagem, transporte, comunicação, sinalização, divulgação dos atrativos, outros).

São encontradas dificuldades no município em relação ao plantio e a aquisição de matéria prima por parte das plantações de orgânicos e dos artesãos. Os orgânicos em Delfim Moreira têm conquistando o mercado cada vez mais devido à qualidade de seus produtos, mas enfrentam dificuldades no plantio (não existem sementes no mercado que atenda totalmente a necessidade da plantação de orgânicos). A matéria prima encontrada na cidade possui custo alto, fazendo com que sejam adquiridas onde o preço é mais acessível, geralmente nas cidades vizinhas.

Para entender o turismo como elemento da econômica é necessário conhecer o funcionamento dos mercados e compreender como se determina o consumo, o trabalho local e a produção da atividade. A economia em Delfim Moreira se compõe dos seguintes agentes: indivíduos (população), empresas (poder privado) e o governo (poder público). O entendimento sobre o comportamento desses agentes econômicos e seus objetivos são importantes para a compreensão da dinâmica da economia em Delfim Moreira.

O turismo no município está envolvido diretamente ou indiretamente com diversas organizações (hospedagens, restaurantes, fazendas, artesanato, igrejas, associações, outras), é por meio desse envolvimento que são estabelecidas as relações entre turismo e trabalho local. Analisando as relações percebemos que não existe interlocução, cooperação ou associativismo. O trabalho local se desenvolve por meio de ações isoladas, não existe troca entre a comunidade, o poder público e o poder privado, isso prejudica o desenvolvimento do município.

As relações existentes contribuem de forma positiva na economia de Delfim Moreira (gera renda e postos de trabalho), mas são insuficientes para o modelo de desenvolvimento pretendido. As hospedagens e restaurantes trabalham por conta própria (fazem sua própria divulgação e investimentos), a confecção do artesanato ocorre nas próprias casas (a maioria dos artesãos não participa da associação existente no município), não existe comunicação, troca de experiências, indicações entre as organizações, cada um trabalha por si. As organizações e população não possuem interesse em participar de ações do governo, pois estão desacreditadas. Isso implica a necessidade de um trabalho em rede e de ações integradas para o desenvolvimento local, com processos espontâneos de disciplina e colaboração respeitando a autonomia de cada um.

Delfim Moreira é rico em diversidade de atrativos, é por meio desses atrativos que se permite a criação do processo de roteirização fazendo com que a oferta turística se torne mais rentável e viável, sendo capaz de gerar novos postos de trabalho e circulação de dinheiro, deve-se aproveitar o potencial dos atrativos a partir do planejamento da atividade, gerando desenvolvimento econômico para o local. Delfim Moreira por meio do resultado do Projeto de Produção Associada ao Turismo e do inventário de seus atrativos pode potencializar e tornar seus produtos atratividade do destino, esses produtos se bem trabalhados e aprimorados podem ser um diferencial e também proporcionar o resgate histórico e cultural de Delfim Moreira.

O turismo é uma atividade abrangente que promove a interação de vários sistemas ao mesmo tempo com várias atuações e combina dinamicamente recursos endógenos e exógenos que correlacionados proporcionam grandes benefícios sociais, econômicos, ambientais e culturais, que conseqüentemente leva ao desenvolvimento local, para isso é necessária uma união e o trabalho conjunto entre todos envolvidos no processo.

Por fim, ao longo da construção do estudo não se pretendeu formular verdades, as ideias que foram trabalhadas e estão contidas neste trabalho não são verdades inquestionáveis, a pretensão foi de trabalhar algumas ideias e conceitos considerados fundamentais para a construção do tema desse estudo, elas estão abertas a novas interpretações, fruto de novas pesquisas que possam vir a aparecer, que reflita novas versões e visões. Faltam estudos para entender melhor a questão do turismo que é complexa e abrangente. Eis aqui um campo fértil para pesquisas, para irmos além da compreensão ideológica ou humana dos elementos que compõe esse emaranhado de relações. Fica aqui um convite para a ampliação dessa pesquisa no município de Delfim Moreira.

IMPLICAÇÕES GERENCIAIS

Para que haja desenvolvimento o Estado deve criar políticas públicas voltadas ao turismo e pensando na comunidade como um todo. As políticas públicas representam escolhas de alternativas que facilitam o processo de desenvolvimento e fortalece o turismo local. As políticas públicas de turismo devem variar de acordo com as necessidades locais, deve resultar em benefícios e minimizar impactos negativos, permitindo assim um crescimento sustentável. Uma grande dificuldade a ser enfrentada é mobilizar as pessoas e promover um protagonismo local já que não é a cultura da comunidade participar de questões relacionadas ao desenvolvimento do município.

A comunidade deve se envolver principalmente no processo de planejamento, junto ao poder público e poder privado, pois é nesse momento onde se constroem as pretensões, objetivos, projetos necessários para o bom desenvolvimento do turismo no município. O turismo é uma atividade que interage vários sistemas e atuações concomitantemente podendo proporcionar diversos benefícios, por isso é necessária união e trabalho conjunto para um melhor planejamento da atividade.

Para que aconteça um processo de desenvolvimento do turismo e do trabalho local em Delfim Moreira é necessário construir um ambiente democrático e harmônico, com participação do poder público, poder privado, terceiro setor e da população, é fazer uma gestão compartilhada que promova a integração e cooperação, são ações conjuntas entre todos os envolvidos no processo direta ou indiretamente, o ideal é que se respeite a sustentabilidade econômica, ambiental, social, cultural e institucional do município; deve-se perceber no turismo uma atividade econômica capaz de gerar postos de trabalho, renda, distribuição de renda, riquezas e inclusão social.

A capacitação para o trabalho tem se mostrado como preocupação para o poder público, existe a convicção de que é necessário criar políticas públicas, desenvolver programas e ações que melhorem a situação atual que limita a oferta de oportunidades, essa é uma demanda urgente da localidade. Pode-se notar a necessidade de conscientizar a população em relação ao turismo trabalho local, seu envolvimento e incentivo aos investimentos na atividade. Deve-se ampliar a análise do setor, pois demanda informações confiáveis e oportunas para a formulação de diagnósticos e estratégia de ação.

No município a geração de trabalho pode estar relacionada ao incentivo ao associativismo, ao cooperativismo, ao empreendedorismo e trabalho em equipe, por meio das associações já existentes e com a criação de outras associações. O terceiro setor em Delfim Moreira dá

assistência à população por meio da execução de projetos e programas que incentivam a capacitação, a geração de emprego e renda, essas ações despertam na população o interesse em explorar atividades que assegure melhoria na qualidade de vida, esse pode ser um caminho para introduzir novamente ao mercado pessoas afastadas das possibilidades de trabalho.

O incentivo ao associativismo pode acontecer por meio de apoio e auxílio na criação de associações. A atividade artesanal no município é pouco valorizada pelo fato de não ser uma atividade principal, isso implica na necessidade de geração de volume de produção por meio do associativismo. A atividade também necessita de apoio em relação ao local para exposição e confecção do artesanato.

Em relação aos pontos fortes identificados em Delfim Moreira eles representam bons desempenhos das atividades já desenvolvidas no município e potencial para se desenvolver e investir em outras atividades; já os pontos fracos caracterizam as ameaças, são pontos importantes a serem trabalhados para que se tornem pontos fortes. O município necessita ter a percepção do seu diferencial e reconhecer os seus pontos fracos, isso requer um maior esforço e dedicação no plano de execução das atividades.

Ficam aqui algumas sugestões para incentivo e investimento na atividade: podem ser realizadas mais parcerias com instituições de ensino e poder privado para se investir em diversos cursos de qualificação, essa é uma necessidade dos artesãos, do ramo de hospedagem e dos restaurantes; pode ser disponibilizado um espaço para a criação do centro de informações turísticas com guias e roteiros, criados outros projetos e eventos para a divulgação do município, pode-se difundir o empreendedorismo por meio de cursos e palestras e despertar na população o interesse em criar outras atividades e negócios que atendam os turistas, entre outras.

Foram destacados aqui algumas das necessidades e dos incentivos esperados por parte dos setores analisados. O turismo no município de Delfim Moreira necessita de um melhor planejamento da sua atividade, são diversos os meios para se fomentar a atividade turística e o poder público como principal norteador da atividade deve procurar meios de incentivar e investir na atividade já que não possui verbas para esse fim.

REFERÊNCIAS

ALVES, Michelle Margot. **O papel das redes sociais no turismo: Uma análise da situação das agências de turismo no distrito federal.** 2011. 153 pg.

AMÂNCIO, Sara Cristina Marques. **Terceiro Setor e Responsabilidade Social.** Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/saracfmarques2013/terceiro-setor-e-responsabilidade-social-27389354?related=1>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

ANDRADE, C.C. **Mercado de Trabalho: Alguns Aspectos do Cenário Brasileiro Contemporâneo.** São Paulo. nov. 2008.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho: Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do trabalho.** São Paulo: Cortez, Editora da Unicamp, 1995.

_____. **Adeus ao Trabalho?** Ed. Cortez. São Paulo, 2006 205 p.

_____. **Trabalho e precarização numa ordem neoliberal: A cidadania negada – Capítulo II.** Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/educacion/antunes.pdf> . Acesso em: 02 fev 2014.

_____. **O Mundo do Trabalho: entrevista.** [3 de setembro, 2012]. Programa TV Cultura: Entrevista concedida à Roda Viva.

APERAM, Fundação. **Caminhos para o empreendedorismo social.** Disponível em: <http://www.aperam.com/brasil/port/fundacao/caminhos-emprededorismo-social.pdf>. Acesso em: maio de 2012.

ATLAS – **Desenvolvimento Humano no Brasil de 2013.** Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/delfim-moreira_mg. Acesso em: 10 fev de 2014.

BARBOSA, Fábila Fonseca. **O turismo como um fator de desenvolvimento local e regional.** Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.htm l>. Acesso em: 03 mar. 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BARBOSA, R. N.de C. **A Economia Solidária como Política Pública.** São Paulo, SP: Editora Cortez, 2007.

BARBOSA, J. A. S. **A necessidade de se administrar as organizações do terceiro setor.** Controversa, São Paulo, ano 9, p. 13-17, 1999.

BARRETO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo.** 13. ed. rev. e atual. 2000

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977. 225 p.

BECK, Ulrich. **O que é globalização? Equívocos do Globalismo, Respostas à Globalização.** São Paulo, Paz e Terra, 1999.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** Ed. Senac São Paulo, São Paulo, 2002.

_____. **Análise Estrutural do Turismo.** Ed. Senac São Paulo, São Paulo, 1997. 10ª ed. 509 p.

BORTOLI, Maria Aparecida. **A Construção de novos sujeitos políticos.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-49802009000100013>>. Acesso em: 20 out. 2012.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. **Institui o Código Civil**. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 jan. 2002. 181º da Independência e 114º da República.

BRASIL. Ministério do turismo. **Serviço Brasileiro de apoio às Micro e pequenas Empresas. Associação de cultura gerais. Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada**. — Brasília: Ministério do turismo, 2011.100 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil : Formação de Redes / Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização**. – Brasília, 2007 - 55 p. : il.

BUARQUE, Sérgio José Cavalcanti. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**. Ed. Garamond. Rio de Janeiro, 2004. 180 pg.

CAMPOS, Sinara Rafaela. **Os cinco sentidos da hospitalidade**. Disponível em: http://www.chapadamt.com.br/estudos/18_OS%20CINCO%20SENTIDOS%20DA%20HOSPITALIDADE.pdf. Acesso em 05 mar 2013.

CENTRO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO. **A importância do setor turismo** Disponível em: <http://www.ivt-rj.net/ivt/bibli/turismo%20desenvolvimento%20local%20sustent%20avel.pdf>. Acesso em 08 nov. 2012.

DOWBOR L.; POCHMANN, M.. (orgs.). **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo / Instituto Cidadania, 2010. 211-226p. (Arquivo PDF)

FERREIRA, Maria Tatiana da Silva; MEIRELES, Sheila Santos de; MACEDO, Marcelo Álvaro da Silva; BARONE, Francisco Marcelo; BARONE, Francisco Marcelo; SANT'ANNA, Paulo Roberto de; ZOTES, Luiz Pérez. **Análise do desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs): um estudo de caso do município de Paraty(RJ)**. RAP – Rio de Janeiro. Mar./Abr.2011.

FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. **Turismo e trabalho em áreas periféricas**. Disponível em: <http://portal.macamp.com.br/portal-conteudo.php?varId=180>. Acesso em: 08 nov. 2012.

FUNDAÇÃO ROGE. Sustentabilidade e Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.fundacaoroge.org.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 05 Out. 2014.

FUNDAÇÃO ROGE. O que garante que todo valor arrecadado pela Fundação Roge seja reinvestido em seu projeto de educação? Disponível em: <http://www.fundacaoroge.org.br/blog/>. Acesso em: 05 Out. 2014.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: explicitação das normas da ABNT**; 14. ed.; Porto Alegre; 2008.

FUZZI, Ludmila Pena. **Metodologia Científica**. Disponível em: <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br>. Acesso em: 10 nov. 2012.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição; SILVA, Anieres Barbosa da; SILVA, Valdenildo Pedro da. **GESTÃO SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NAS PEQUENAS CIDADES**. REVISTA ELECTRÓNICA DE GEOGRAFÍA Y CIENCIAS SOCIALES. Universidad de Barcelona. Vol. IX, núm. 194, 1 de agosto de 2005.

HENZ, Aline Patrícia. **Políticas Públicas de Turismo no Brasil: A interferência da política nacional de turismo entre 2003 e 2007 no direcionamento das políticas estaduais.** Disponível em: <http://www6.univali.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=657>. Acesso em: 20 fev. 2010.

HUDSON, M. **Administrando organizações do terceiro setor - o desafio de administrar sem receita.** São Paulo: Makron Books, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Economia do Turismo - Atividades Características do Turismo 2003.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/economia_turismo/>. Acesso em: 03 abr. 2013.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Minas Gerais – Delfim Moreira - Infográficos – Despesas e Receitas Orçamentárias e PIB** – Disponível em : <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?codmun=312110&search=minas-gerais%7Cdelfim-moreira%7Cinphographics:-pib-expenditure-revenue-and-gdp&lang=>. Acesso em: 18 dez. 2014.

IBRAPP. **O que é política pública.** Disponível em: <http://www.ibrapp.com/index.php?option=com_content&view=article&id=64>. Acesso em: 20 fev. 2011.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo.** 2.ed. revista e ampliada. – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

_____. **Fundamentos do turismo.** 2. ed. São Paulo: CengageLearng, 2011.

KROEBER, Alfred. “**O superorgânico**”, 1950. In: LARAIA, Roque de Barros, 1932 – **Cultura: Um Conceito Antropológico.** 14 ed. – Rio de Janeiro: Jorge “Zahar Ed., 2001.

LAGES, Vinícius; BRAGA, Christiano; MORELLI, Gustavo. **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva.** Rio de Janeiro : Relume Dumará / Brasília, DF :SEBRAE, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica;** 4. ed. rev. e ampl. Atlas. São Paulo, 2001.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista Semi-Estruturada: Análise de Objetivos e de Roteiros.** Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/IIsepeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acesso: 08 de nov. 2012.

_____. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas.** Disponível em: <http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista>. Acesso: 08 de nov. 2012.

MARINI, Marcos Junior; SILVA, Christian Luiz da. **A mensuração do potencial interno de desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local: uma proposta de aplicação prática.** urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana vol.6 no.2 Curitiba maio/ago. 2014

MARX, Karl; ENGELS, Frederich. **Obras Escolhidas em Três Tomos. Tomo I.** Ed. Avante – Lisboa – Moscovo, 1982. 621p.

_____. **Obras Escolhidas em Três Tomos. Tomo II.** Ed. Avante – Lisboa – Moscovo, 1983. 541p.

_____. **Obras Escolhidas em Três Tomos. Tomo III.** Ed. Avante – Lisboa – Moscovo, 1985. 663p.

MEDEIROS, Wendson. **Importância do Turismo em Municípios Pequenos**. Disponível em:

<http://www.gostodeler.com.br/materia/327/a_importancia_do_planejamento_para_o_turismo.html>. Acesso em: 01 nov 2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO - MT. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/turismo/home.html>>. Acesso em: 20 set. 2012.

MT. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140417-1.html>. Acesso em: 30 out. 2014.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social: Crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002.

NOGUEIRA, Mário G. **O papel do turismo no desenvolvimento econômico e social do Brasil**. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas – abr. 1987.

OLSON, C. **Arranjos Produtivos**. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1199710962.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/onu-no-brasil/oit/>>. Acesso em 04 nov.2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. Disponível em:<<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em 30 set. 2011.

PAULA, J. **Territórios, redes e desenvolvimento. In: Desenvolvimento Local: Textos selecionados**. Brasília: SEBRAE, 2008. 43-56p. (Arquivo PDF)

POCHMANN, Marcio. **Desenvolvimento, trabalho e renda no Brasil: avanços recentes no emprego e na distribuição dos rendimentos**. Ed. Fundação Perseu abramo, São Paulo, 2010. 104 p.

PRADO, Juliana do; FRANCO, Patrícia dos Santos. **A hospitalidade e a cordialidade: reflexões sobre o Brasil**. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/62319705/A-Hospitalidade-e-Cordialidade2>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

PRAXEDES, W. **Reflexões sociológicas sobre a hospitalidade**. Revista Espaço Acadêmico, nº 37, Junho, 2004.

PMDM – Prefeitura Municipal de Delfim Moreira/MG – **Relatório de Registro de Bem Imaterial. Sopa de Marmelo (ofícios e modo de fazer)**. Lei nº. 1.232 de 24 de junho de 2010. Quadro VI – Janeiro 2012 – Exercício 2013.

RODRIGUES, Zilah. **Tudo sobre o Terceiro Setor**. 2011. Disponível em: <<http://www.coletivoverde.com.br/terceiro-setor/>>. Acesso em: 25 mar. 2014.

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo: Planejamento e Marketing**. Ed. Manole – São Paulo. 1ª Ed. 2002.

ROTHGIESSER, T. L. **Sociedade Civil. A sociedade civil brasileira e o terceiro setor**. São Paulo: [s.n], 2004.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. – 3. Ed. – São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **ECONOMIA DO TURISMO** / Glauber Eduardo de Oliveira Santos, Décio Katsushigue Kadota. Ed. Aleph, São Paulo, 2012. – (Série turismo)

SANTOS, Luciola Licínio de C. P. **POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: Parâmetros Curriculares Nacionais e Sistema**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12936.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2011.

CONSTRUTORES DE NOSSA HISTÓRIA - SMED – **Secretaria Municipal de Educação de Delfim Moreira**. Ed. Diagrarte – Delfim Moreira. 1ª ed. Jul 2012.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO. **Entrevista sobre Turismo**. Itajubá – Minas Gerais, 2012.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. Companhia das Letras, São Paulo, 2001.

SILVA, Aline Ísis Santos; FREITAS, Jisleyangela. **Ética, Turismo e Mercado de Trabalho**. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/etica.html>> Acesso em: 08 nov. 2012.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **Políticas Públicas: O Papel das Políticas Públicas no Desenvolvimento Local e na Transformação da Realidade**. Disponível em: <http://www.fit.br/home/link/texto/politicas_publicas.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2011.

TESOURO NACIONAL. **Projetos de Investimento Público**. Disponível em: <<http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/projetos-de-investimento-publico>>. Acesso em: 10 Dez 2014.

THOMAZI, Silvia. **Cluster de Turismo: Introdução ao Estudo de Arranjo Produtivo Local**. São Paulo: Aleph, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. Versão online disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/84708933/Livro-Introducao-a-pesquisa-em-Ciencias-Sociais-Trivinos>>. Acesso em: fev 2013.

UNWTO - *World Tourism Organization*. **PIB**. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/es/search/node/PIB>>. Acesso em: 30 nov 2014.

WEGRZYNOVSKI, Ricardo. **Turismo e Trabalho: Desvendando um setor socialmente importante**. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=1172:reportagens-materias&Itemid=39>. Acesso em: 08 nov. 2012.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO

Pedimos sua colaboração como voluntário do trabalho científico intitulado O Contexto das Relações entre Turismo e Trabalho Local na Cidade de Delfim Moreira/MG. Este trabalho tem como objetivo identificar o contexto e a atividade turística da cidade de Delfim Moreira/MG e sua relação com o trabalho local.

Esta pesquisa se realizará em horário a ser determinado, não causando nenhum prejuízo financeiro ao pesquisado e nenhum constrangimento, pois as respostas são de sigilo absoluto do pesquisador, não sendo necessária identificação, e como constituem de pesquisa de apenas cunho acadêmico os dados apurados constarão apenas do trabalho a ser apresentado na Universidade, ficando, portanto o pesquisado com total liberdade nas respostas aos questionários que serão aplicados.

Os indivíduos terão a liberdade de participar como voluntário por livre e espontânea vontade, não sendo remunerados por isto, devendo confirmar sua participação através de assinatura deste documento em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e a outra será concedida ao pesquisado.

Estando de acordo com o exposto acima, o voluntário faz sua assinatura abaixo como prova de seu conhecimento explícito, espontâneo e gratuito à participação neste trabalho científico.

Itajubá MG ____/____/____

Assinatura do Pesquisado _____

Nome Completo: _____

RG: _____

Assinatura do Pesquisador _____

Nayla Daniella Costa

CPF: 070.961.986-36

ANEXO B

ROTEIRO DE ENTREVISTA: HOTEIS E POUSADAS

ENTREVISTADO: _____

CARGO: _____

ENDEREÇO: _____

CONTATOS: _____

1. Nome da pousada /hotel
2. Nome do entrevistado
3. Origem do proprietário
4. Há quanto tempo está na região
5. O que fazia antes? Escolaridade? Possui formação na área?
6. Quando a pousada ou hotel começou a funcionar.
7. O empreendimento está localizado na zona urbana ou rural.
8. Trabalha com a família? Emprega familiares.
9. Quantos hóspedes cabem na pousada?
10. Mantém registros dos hóspedes que já recebeu?
11. Sazonalidade (hóspedes o ano todo)?
12. Qual a sua temporada (meses/feriados)?
13. Origem dos hóspedes
14. Existe preparo para receber turistas estrangeiros?
15. Seus hospedes em geral viajam em grupos, casais, famílias, crianças?
16. Há turistas cativos? Os mais frequentes voltam mais de uma vez ao longo do ano?
17. O que atrai o turista para esta região? Que tipo de lazer eles procuram?
18. Quais as atividades sugeridas aos turistas (roteiros, atrativos, passeios, caminhadas).
19. Os turistas utilizam transporte particular? Usam serviços de transporte na região?
20. Como o município investe em turismo na região? Existe algum diferencial? Ou não existe investimento ou incentivo. Se sim, incentiva de que forma?
21. Há demandas do turista que não está sendo atendidas na região? Se sim, como poderia melhorar.
22. Os turistas se relacionam de alguma maneira com a população local? Como?
23. Como a população local recebe o turista? Existe alguma reclamação da população em relação aos turistas?
24. Qual é a relação do estabelecimento com o Circuito Turístico Caminhos do Sul de Minas?

25. Qual é o relacionamento do estabelecimento com os poderes: publico legislativo e privado. Participa de reuniões ou de algum conselho?
26. Qual a relação do estabelecimento com a população?
27. Quantos empregados são contratados e de que forma: efetivos, temporários.
28. Existe mão de obra terceirizada?
29. Os trabalhadores do estabelecimento são contratos da cidade? Tem funcionários trazidos de outras regiões? (de onde? Por que)?
30. É oferecido ao funcionário preparo ou qualificação profissional?
31. Falta mão de obra qualificada?
32. Quais as atividades turísticas que o estabelecimento possui ligação direta?
33. A cidade oferece aos turistas, locais de atendimento quando a informações em geral?
34. O Circuito fornece algumas ações em prol do turismo no município?
35. Qual o envolvimento da população local com o turismo na região?
36. O estabelecimento fornece refeições? (Compram produtos de onde? Local?)
37. Como é o trabalho? Quem trabalha? (Recepcionista, Camareira, Cozinheira).
38. Como o trabalho formal se realiza?
39. Quais as dificuldades encontradas em relação ao trabalho?
40. Histórico do funcionário, onde mora, grau de instrução, etc.

ANEXO C

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O GESTOR PÚBLICO

ENTREVISTADO: _____

CARGO: _____

ENDEREÇO: _____

CONTATOS: _____

1. Origem
2. Quando a Secretaria iniciou as atividades com o foco no turismo.
3. Possui alguém especializado na área do turismo? Escolaridade e formação.
4. Tipo de turismo identificado no local e na região.
5. Qual a sazonalidade do turismo na região.
6. Qual a origem dos hóspedes.
7. O ramo de turismo geralmente trabalha com a família? Emprega familiares ou não.
8. Existe preparo para receber turistas (estrangeiros ou não).
9. O que atrai o turista para esta região? Que tipo de lazer os turistas procuram?
10. Existem atividades sugeridas aos turistas? Roteiros? Atrativos? Passeios? Caminhadas?
11. Existem dificuldades de acesso a algum local?
12. Existe serviço de transporte local oferecido ao turista?
13. Como o município investe em turismo na região? Existe algum diferencial? Ou não existe incentivo ou investimento. Se sim de que forma?
14. Existem demandas do turista que não estão sendo atendidas na região? Se positivo, como poderia melhorar.
15. Como a população local recebe o turista? Existe alguma reclamação da população em relação aos turistas?
16. Como é a relação do Poder Público com o Circuito Turístico Caminhos do Sul de Minas?
17. O Circuito fornece quais ações em prol do Turismo no município?
18. Existe Conselho de Turismo? Se sim quem participa? Quando ocorrem reuniões?
19. Existe um regimento? Plano de turismo? Fundo? Quais as prioridades?
20. Como é o relacionamento do entre poderes: público, legislativo e privado?
21. Como é relação do Poder Público com a população?
22. Em relação ao trabalho local existe mão de obra terceirizada?
23. É oferecido algum preparo ou qualificação profissional?
24. Falta mão de obra qualificada?
25. A cidade oferece aos turistas, locais de atendimento a informações em geral?
26. Como o trabalho formal se realiza? Existe informalidade?
27. Quais as dificuldades encontradas em relação ao trabalho?

ANEXO D

ROTEIRO DE ENTREVISTA GASTRONOMIA

ENTREVISTADO: _____

CARGO: _____

ENDEREÇO: _____

CONTATOS: _____

1. Nome do estabelecimento. Possui figura jurídica?
2. Origem do proprietário. Há quanto tempo está na região?
3. O empreendimento está localizado na zona urbana ou rural?
4. Trabalha com a família? Emprega familiares?
5. Porque ingressou na atividade? Há quanto tempo exerce a atividade?
6. Quais são as técnicas utilizadas?
7. Integra alguma cooperativa ou associação? Quantas pessoas estão envolvidas na atividade?
8. Onde, o que e como produz? A atividade é renda única ou complementar?
9. Quais produtos utilizam e de onde vem?
10. Como é feita a divulgação dos produtos?
11. Na sua visão qual a importância da alimentação para a cultura e a economia do município?
12. O setor de alimentação possui apoio direto ou indireto do poder público ou privado?
13. Como está o mercado de trabalho na área da alimentação?
14. Os turistas que frequentam Delfim Moreira procuram algum prato típico?
15. Quantos funcionários são contratados de forma: efetiva e temporários?
16. Qual a maior dificuldade na contratação e no trabalho?
17. É fornecido cursos de capacitação ou treinamentos?
18. Os trabalhadores do estabelecimento são contratados de outra cidade? Tem funcionários trazidos de outras regiões? Se sim, de onde? Por quê?
19. Como é a mão de obra qualificada?
20. Se pudesse dar sugestões de melhorias, quais seriam?

ANEXO E

ROTEIRO DE ENTREVISTA ARTESANATO

ENTREVISTADO: _____

CARGO: _____

ENDEREÇO: _____

CONTATOS: _____

1. Possui registro de Artesão? Figura Jurídica?
2. Porque ingressou na atividade artesanal?
3. Há quanto tempo exerce a atividade?
4. Quais são as técnicas utilizadas?
5. Integra alguma cooperativa ou associação? Quantas pessoas estão envolvidas na atividade?
6. Onde e como produz?
7. O artesanato é renda única ou complementar?
8. Qual matéria prima utilizada? De onde vem a matéria prima?
9. Como é feita a divulgação dos produtos? E a distribuição?
10. Possui algum incentivo do governo ou apoio privado?
11. Na sua visão qual a importância do artesanato tanto para a cultura como para a economia do município?
12. Como é o mercado de trabalho na área do artesanato?
13. Qual o período de maior venda do artesanato?
14. Existe algum tipo de capacitação ou treinamento para artesãos?
15. Existe local físico para a exposição do artesanato?
16. Como é o processo de comunicação com os turistas quanto a informação dos pontos de artesanato na cidade?
17. Há a existência de uma feira de artesanato? Se sim, como funciona?
18. Quais as dificuldades encontradas?
19. Se pudesse dar sugestões de melhorias, quais seriam?

ANEXO F

ROTEIRO DE ENTREVISTA TERCEIRO SETOR

ENTREVISTADO: _____

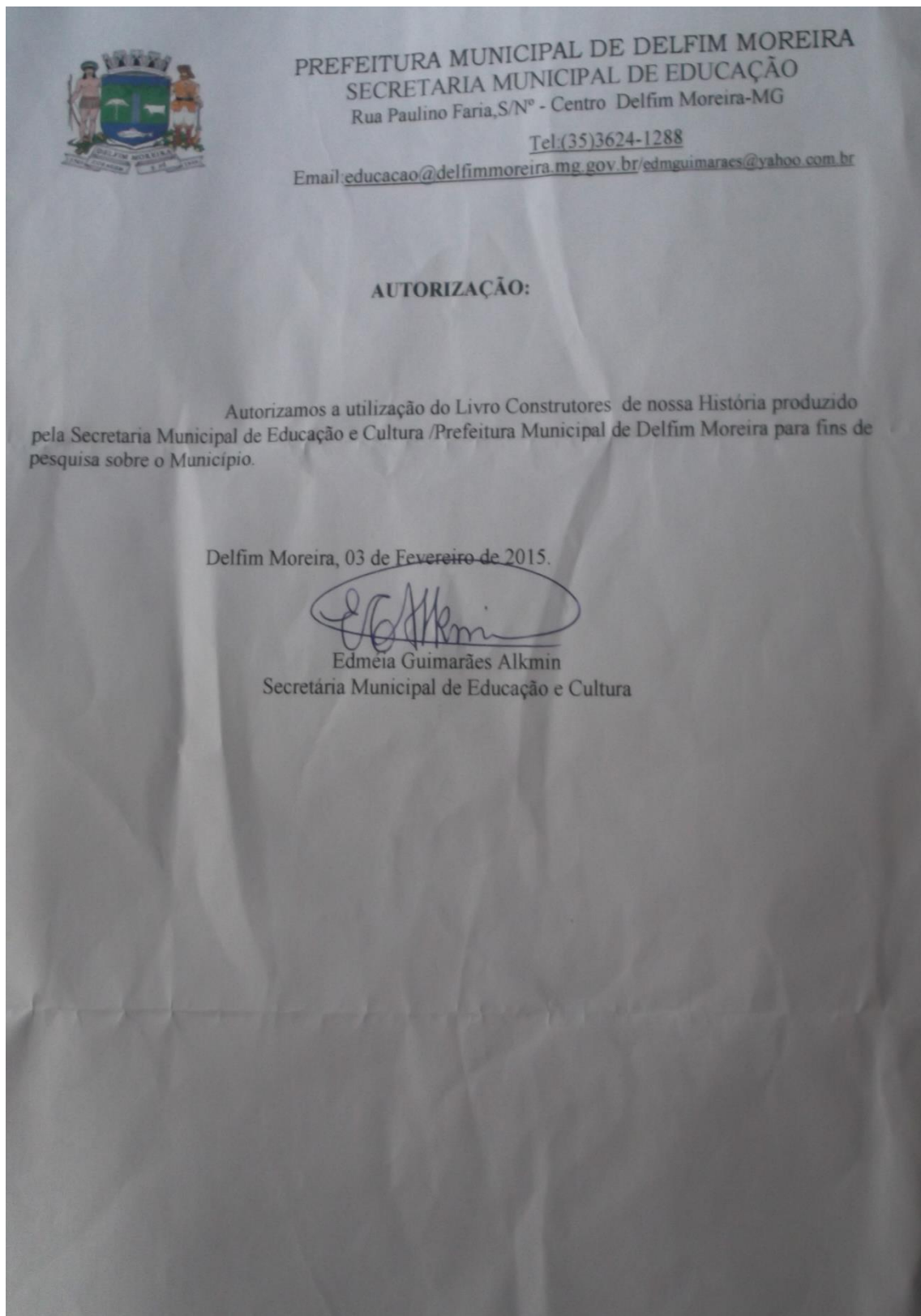
CARGO: _____

ENDEREÇO: _____

CONTATOS: _____

1. Possui registro figura jurídica?
2. Há quanto tempo existe essa Associação?
3. Essa Associação ela tem um espaço físico?
4. Porque surgiu essa Associação?
5. Os associados são da zona rural?
6. Onde e como produz?
7. Trabalham com a família?
8. Empregam funcionários? Efetivos? Temporários? Existe alguma dificuldade na contratação?
9. A mão de obra contratada é do município de Delfim Moreira?
10. Como que começou o trabalho com a plantação de orgânicos?
11. Vocês utilizam alguma técnica?
12. Essa atividade é renda única ou complementar?
13. E de onde que vocês compram?
14. E a divulgação dos produtos como ela é feita? E a distribuição?
15. Em sua opinião qual a importância das associações tanto para a cultura como para a economia do município?
16. Vocês recebem algum apoio do poder público ou poder privado?
17. Os turistas que vem eles procuram algum produto específico?
18. Existe alguma forma de trabalho terceirizada ou não?
19. Quais as dificuldades encontradas?
20. Se pudesse dar sugestões de melhorias, quais seriam?

ANEXO G
AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO DO LIVRO CONSTRUTORES DE NOSSA HISTÓRIA



ANEXO H – Lei do COMTUR

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE DELFIM MOREIRA
Lei de Criação Nº. 1233 de 24/06/2010 que altera a Lei Nº. 856 de 24/11/1998.
DELFIM MOREIRA-ESTADO DE MINAS GERAIS

REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I DA FINALIDADE DO CONSELHO

Art.1º -O conselho Municipal de Turismo de Delfim Moreira- COMTUR, criado pela Lei Nº. 856 de 24/11/1998 e alterado pela Lei Nº. 1233 de 24/06/2010, reger-se-á pelas disposições do presente Regimento.

Art.2º-O COMTUR tem por objetivo auxiliar na orientação, promoção e gerência do desenvolvimento do turismo sustentável e nas políticas públicas voltadas ao setor.

Art.3º-O COMTUR é um órgão subordinado a Secretaria Municipal de Turismo, com funções deliberativas, consultivas e normativas.

CAPÍTULO II DA CONSTITUIÇÃO

Art.4º-O COMTUR será paritário ,constituído por 6(seis) membros titulares e seus respectivos suplentes,sendo 3(três) representantes do Poder Público e 3(três) representantes da Comunidade.

§1º-Cada Setor será representado por dois conselheiros, sendo um titular e um suplente.
§ 2º-Os representantes do Poder Público serão indicados pelo Prefeito e deverão integrar as seguintes secretarias municipais ou órgãos equivalentes:

- I- Cultura e Turismo
- II- Obras e vias públicas
- III- Educação.

§ 3º-Os representantes da comunidade devem pertencer aos seguintes segmentos, sendo por estes eleitos de forma livre e democrática:

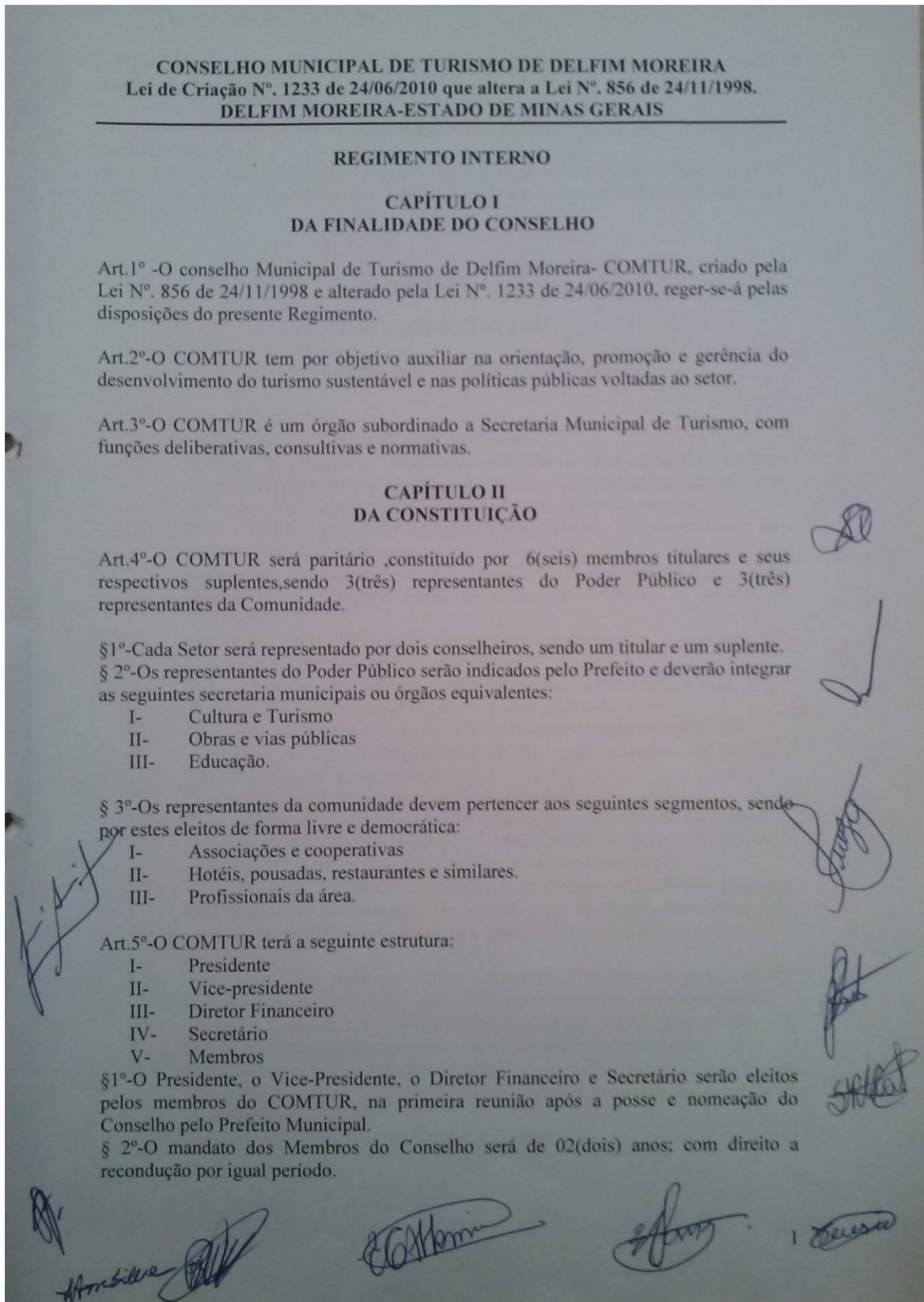
- I- Associações e cooperativas
- II- Hotéis, pousadas, restaurantes e similares.
- III- Profissionais da área.

Art.5º-O COMTUR terá a seguinte estrutura:

- I- Presidente
- II- Vice-presidente
- III- Diretor Financeiro
- IV- Secretário
- V- Membros

§1º-O Presidente, o Vice-Presidente, o Diretor Financeiro e Secretário serão eleitos pelos membros do COMTUR, na primeira reunião após a posse e nomeação do Conselho pelo Prefeito Municipal.

§ 2º-O mandato dos Membros do Conselho será de 02(dois) anos; com direito a recondução por igual período.



§3º-Quando ocorrer vaga, o novo membro designado para substituição complementarará o mandato do substituído.

§4º-a função de membro do Conselho será exercido gratuitamente e considerado serviço público relevante.

Art.6º-A Secretaria Municipal de Turismo deverá viabilizar a estrutura física e todos recursos humanos e materiais que forem necessários ao perfeito funcionamento do COMTUR.

CAPÍTULO III DAS COMPETÊNCIAS DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

Art.7º-Compete ao COMTUR:

- I- Elaborar e aprovar o seu Regimento Interno
- II- Elaborar o Programa Municipal de Desenvolvimento do Turismo sustentável, definindo as diretrizes e o formato de implantação das políticas públicas para o turismo definindo as prioridades, metas e recursos.
- III- Propor medidas que visem a qualidade e a eficiência da infra-estrutura dos atrativos turísticos do Município;
- IV- Apresentar campanhas e projetos educacionais que despertem a população para a defesa e a preservação do patrimônio ambiental e cultural do Município;
- V- Contribuir para a realização de estudos, seminários e congressos que estimulem a prática do turismo sustentável;
- VI- Opinar sobre a celebração de convênios com outros entes federativos;
- VII- Trabalhar de forma integrada com o Turismo regional;
- VIII- Colaborar na elaboração e divulgação do calendário turístico municipal;
- IX- Contribuir para o aperfeiçoamento da legislação referente ao Turismo, zelando para o seu cumprimento;
- X- Divulgar, periodicamente, o relatório de atividades;
- XI- Propor formas de captação de recursos para o desenvolvimento do turismo;
- XII- Emitir parecer relativo ao financiamento de iniciativas, planos, programas e projetos que visem ao desenvolvimento da indústria turística.
- XIII- Criar, implantar e estimular atividades de expressão cultural e turística que prolonguem a permanência de turistas no Município, respeitando sua capacidade receptiva, bem como seu patrimônio natural, cultural, histórico e artístico;
- XIV- Apresentar e/ou deliberar sobre campanhas, projetos e processos de desenvolvimento do turismo elaborados pelas secretarias municipais afins.
- XV- Estimular a participação e o debate amplo com a comunidade na decisão das políticas públicas para o turismo e outros assuntos de interesse turístico.
- XVI- Aprofundar a discussão dos diversos temas referentes ao turismo nas comissões temáticas, incentivando a participação de organizações e setores da comunidade.
- XVII- Interagir as demandas turísticas concretas com os Planos e políticas públicas;

Amabile

Carla Maria

Luiz

Luiz

- XVIII- Elaborar estratégias de negociação com a Administração Pública Municipal;
 XIX- Monitorar e avaliar as ações da Administração pública Municipal na execução do PDTS;
 XX- Estabelecer parâmetros de qualidade dos serviços turísticos públicos e privados;
 XXI- Propor medidas ou atos regulamentares a exploração de serviços turísticos no Município;
 XXII- Indicar representantes para integrarem delegações do Município a Congressos, convenções, reuniões ou novos acontecimentos que ofereçam interesse a política municipal de turismo;
 XXIII- Acompanhar a atualização do cadastro de informações de interesse turístico e orientar sua melhor divulgação;
 XXIV- Propor formas de captação de recursos para o desenvolvimento do turismo no Município;
 XXV- Colaborar na elaboração do calendário turístico do Município;
 XXVI- Deliberar sobre a integração do Município a programas estaduais, federais e outros, pertinentes à consecução de seus objetivos;
 XXVII- Promover, deliberar e ou sugerir a celebração de convênios com órgãos e instituições públicas, mistas, privados, nacionais, internacionais de turismo ou afins;
 XXVIII- Monitorar o crescimento do turismo no Município, propondo e deliberando sobre medidas que atendam à sua capacidade receptiva, bem como seu patrimônio natural, cultural, histórico e artístico;
 XXIX- Estabelecer diretrizes para um trabalho coordenado entre serviço público municipal e o prestado pela iniciativa privada e sociedade civil;
 XXX- Acompanhar, participar e deliberar sobre elaboração das normas de gestão dos prédios e estabelecimentos públicos de interesse do turismo, assim como dos produtos turísticos;
 XXXI- Deliberar sobre toda e qualquer questão referente ao desenvolvimento turístico do Município.
 XXXII- Gerir a movimentação do Fundo Municipal de Turismo-FUMTUR.
 XXXIII- Fiscalizar, coordenar, orientar e avaliar os trabalhos para a realização de eventos dentro do Município na sua área de competência.

SEÇÃO II

DO MEMBRO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

Art. 8º-É da competência do membro do COMTUR:

- I - comparecer as sessões do Conselho;
 II- Eleger entre seus pares, o Presidente, o Vice-presidente, o Secretário. Executivo.
 III- Estudar os assuntos que lhe forem submetidos, emitindo Parecer;
 IV- participar de discussões e deliberações do Conselho.
 V- Votar as proposições submetidas à deliberação do Conselho;
 VI - Assinar atas, resoluções e pareceres;
 VII - Apresentar retificações ou impugnações de atas;

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

3 *[Handwritten signature]*

- VIII-Comunicar previamente ao presidente a ausência ou impossibilidade de comparecer às reuniões para as quais forem convocados;
 IX-Requerer a convocação de sessões, justificando a necessidade, quando o presidente ou o seu substituto legal não o fizer;
 X-Tomar parte nas discussões e votações, apresentar emendas ou substitutivos às conclusões de pareceres ou resoluções;
 XI-requerer urgência para discussão e votação de assuntos não incluídos na ordem do dia, bem como preferência nas votações e discussões de assuntos de interesse emergente;
 XII-Cumprir as determinações deste Regimento.

SEÇÃO III

DO PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE

Art.9º-Compete ao presidente do COMTUR:

- I- Representar o COMTUR em toda e qualquer circunstância;
- II- Convocar e presidir as reuniões do COMTUR;
- III- Convocar reuniões extraordinárias, dando ciência aos seus membros com pelo menos 48 (quarenta e oito horas) de antecedência, por contato telefônico, correspondência, correio eletrônico ou pessoalmente;
- IV- Coordenar as atividades do COMTUR;
- V- Cumprir as determinações do regimento interno;
- VI- Cumprir e fazer cumprir as decisões do COMTUR;
- VII- Assinar as atas de sessões, juntamente com o Secretário;
- VIII- Adotar as providências necessárias ao acompanhamento, pelo COMTUR, da execução dos projetos e propostas de interesse turístico do Município;
- IX- Organizar a ordem do dia das reuniões ordinárias e enviar a pauta aos membros, no prazo mínimo de 5(cinco) dias de antecedência;
- X- Abrir, prorrogar, encerrar ou suspender as reuniões do COMTUR;
- XI- Convidar pessoas de interesse do COMTUR para participar das reuniões, com direito a voz e não ao voto, com o objetivo de colaborar com o conselho;
- XII- Determinar a verificação de presença.
- XIII- Determinar a leitura da ata e das comunicações que entender necessária;
- XIV- Conceder a palavra aos membros do COMTUR;
- XV- Colocar matéria em discussão e votação;
- XVI- Anunciar o resultado das votações;
- XVII- Ser o voto de desempate;
- XVIII- Decidir sobre questões de ordem, ou submetê-las a consideração dos membros do COMTUR, quando omissas no regimento;
- XIX- Propor normas para o bom andamento do trabalho;
- XX- Vistar livros e documentos destinados aos serviços do Conselho e seu expediente;determinando o destino do expediente lido nas sessões;
- XXI- Agir em nome do Conselho, ou delegar representação aos membros, para manter contatos com as autoridades e órgãos afins;
- XXII- Emitir Edital para apresentação de projetos que concorrerão aos recursos do Fundo Municipal de Turismo;
- XXIII- Assinar com o Prefeito Municipal a movimentação do FUMTUR;

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

- XXIV- Constituir subcomissões para Estudos e trabalhos especiais relativos a competência do Conselho, designando seus respectivos Presidentes e secretários e seus substitutos em suas eventuais ausências;
- XXV- Estabelecer regulamentos e atribuições para o funcionamento das subcomissões;
- XXVI- Cumprir as demais determinações deste Regimento.

Parágrafo Único- Ao Vice-Presidente do COMTUR compete colaborar com o Presidente, substituindo-o nos impedimentos.

SEÇÃO IV

DO DIRETOR FINANCEIRO

Art.10-É da competência do Diretor Financeiro do Conselho Municipal de Turismo:

- I- Fiscalizar junto a Administração Municipal o recebimento de verbas direcionadas ao Turismo, bem como preparar um Relatório para informar aos demais membros do COMTUR sobre estas verbas;
- II- Fiscalizar junto à Administração Municipal os gastos das verbas destinadas ao Turismo ou a eventos que promovam esta atividade no Município;
- III- Assinar as atas das reuniões, juntamente aos demais membros do Conselho;
- IV- Cumprir as demais determinações deste regimento.

SEÇÃO V

DO SECRETÁRIO

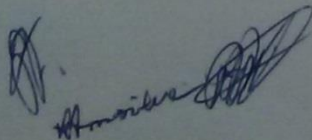
Art.11-Ao Secretário (a) compete do Conselho Municipal do Turismo compete:

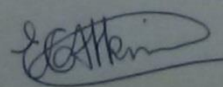
- I- Assessorar o Presidente na elaboração das pautas das reuniões e nas matérias técnicas;
- II- Secretariar as reuniões do COMTUR;
- III- Preparar/redigir atas das reuniões e assiná-las conjuntamente com o Presidente e demais membros;
- IV- Receber todo o Expediente endereçado ao Conselho, registrar e tomar providências necessárias, com o apoio do Secretário de Turismo;
- V- Responsabilizar-se pelos livros, Atas e outros documentos do COMTUR, com apoio do Secretário de Turismo;
- VI- Distribuir mediante determinação do presidente, para estudo e relato dos membros do Conselho, os assuntos submetidos à deliberação deste órgão;
- VII- Cumprir as demais determinações deste regimento.

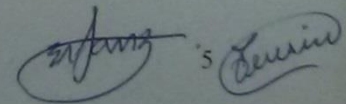
CAPÍTULO VI

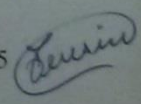
DAS COMISSÕES TEMÁTICAS

Art.12-O Presidente do COMTUR poderá constituir Comissões Temáticas para estudos e trabalhos especiais relacionados à competência do COMTUR.









§ 1º-As Comissões Temáticas serão constituídas no mínimo por 03(três) membros, podendo participar, a juízo do plenário, pessoas de reconhecida capacidade que não pertençam ao COMTUR;

§2º-O Presidente do COMTUR observará o princípio de rodizio e sempre que possível conciliará matéria em estudo com a formação dos membros da Comissão.

§3º-As Comissões Temáticas terão os seus respectivos Presidentes e Relatores designados pelos seus integrantes;

Art.13-As Comissões Temáticas estabelecerão o seu programa de Trabalho cujo resultado será apreciado pelo COMTUR.

Art.14-As Comissões Temáticas funcionarão de acordo com regulamentos e atribuições do COMTUR, dispostos neste regimento.

Art.15-As Comissões Temáticas extinguir-se-ão uma vez aprovado pelo plenário o Relatório que executarem.

CAPÍTULO VII

DO FUNCIONAMENTO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

SEÇÃO I

DAS REUNIÕES

Art.16-O COMTUR reunir-se-á ordinariamente, com a presença de pelo menos a metade de seus membros, 01(uma) vez por mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente ou mediante solicitação de pelo menos 1/3(um terço) de seus membros titulares.

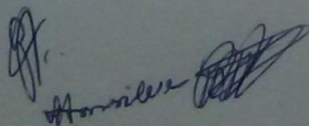
Art.17-Não havendo quorum na primeira convocação, a reunião realizar-se-á após 15 (quinze) minutos, independente do número de membros presentes, salvo deliberação contrária dos membros presentes.

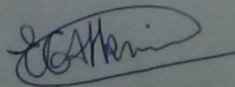
§ 1º-As Reuniões serão presididas pelo Presidente do COMTUR, na sua ausência pelo Vice-Presidente, na ausência de ambos, pelo Secretário de Turismo ou seu representante;

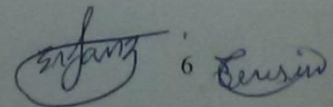
§2º-As decisões serão tomadas por maioria simples, cabendo ao Presidente do COMTUR apenas o voto de desempate. O voto será restrito apenas aos conselheiros.

Art.18-As reuniões do Conselho serão abertas ao Público, concedido pelo Presidente o direito de voz, desde que não interfira no bom andamento dos trabalhos.

SEÇÃO II







DA ORDEM DOS TRABALHOS

Art.19-Os assuntos serão distribuídos e discutidos pelo COMTUR, de acordo com a Pauta prevista para a reunião.

Parágrafo único-No caso de matéria urgente ou de falta de relevância, poderá a mesma, a critério do conselho, entrar imediatamente em discussão, ainda que não incluída na pauta do dia.

Art.20-Os assuntos serão distribuídos aos membros do COMTUR, inclusive ao Presidente, obedecendo sempre que possível, à especialidade do relator relativa a matéria em estudo.

Art.21- A Ordem dos Trabalhos do Conselho será a seguinte:

- I- Verificação da presença e existência de quorum;
- II- Leitura, discussão, votação, aprovação e assinatura da ata da sessão anterior;
- III- Expediente;
- IV- A pauta do dia;
- V- Outros assuntos de interesse.

§ 1º-A leitura da ata poderá ser dispensada pelo Plenário quando sua cópia tiver sido distribuída, e/ou remetida por correio eletrônico aos membros do conselho.

§2º-O expediente destina-se à leitura da correspondência recebida e de outros documentos.

§3º-A pauta do dia será organizada com os assuntos apresentados para discussão, acompanhados dos respectivos Pareceres.

Art.22-As matérias apresentadas na pauta do dia serão objeto de discussão, deliberação e votação na reunião em que forem apresentadas.

Parágrafo único. Quando a discussão, por qualquer motivo, não for encerrada em uma sessão, ficará automaticamente adiada para a sessão seguinte.

Art.23-Durante as discussões, os membros do COMTUR poderão:

- I- Levantar questões de ordem, expondo-as dentro do prazo fixado pelo Presidente;
- II- Apresentar emendas ou substitutivos;
- III- Opinar sobre os relatórios apresentados;
- IV- Propor providências para a instrução do assunto em debate.

Art.24-As propostas apresentadas durante a sessão deverão ser classificadas, a critério do Presidente, em matéria de estudo ou deliberação imediata.

Art.25-O encaminhamento das questões de ordem não previstas neste regimento será decidido pelo Presidente.

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including names like Amador, Colten, and others.]

SEÇÃO III

DA EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Art.26-O Relator da Comissão Temática emitirá parecer por escrito, contendo histórico e o resultado da matéria, as considerações de ordem prática ou doutrinária que entender cabíveis e sua conclusão ou voto.

§1º-O Relator poderá solicitar, a qualquer tempo, o encaminhamento do assunto em estudo a qualquer órgão da administração Municipal, cuja informação julgue necessária a elucidação da matéria que lhe for distribuída, bem como o comparecimento de quaisquer pessoas às sessões ou outras providências que julgar necessária;

§2º-Na hipótese de ser rejeitado o parecer de qualquer membro, o Presidente designará novo Relator ou constituirá subcomissão para estudo da matéria.

Art.27-A ordem do dia será organizada com os assuntos apresentados para a discussão, acompanhados dos respectivos pareceres.

Art.28-Após a leitura do Parecer, o Presidente submeterá o assunto á discussão, dando palavra ao membro que a solicitar.

Parágrafo Único.O período para discussão de cada matéria será previamente fixado pelo COMTUR,cabendo a cada membro o mesmo espaço de tempo para debater os assuntos.

Art.29-Durante a discussão, os membros do COMTUR poderão:


- I- Apresentar emendas e substitutivos;
- II- Opinar sobre relatórios apresentados;
- III- Propor providências para a instrução do assunto em debate.

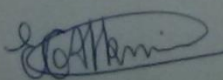
Art.30-As propostas apresentadas durante a sessão deverão ser classificadas, a critério do presidente, em matéria de estudo ou deliberação imediata.

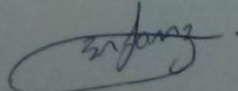
Art.31-O membro do COMTUR que não julgar suficientemente esclarecido quanto a matéria em exame poderá requerer diligências, pedir vista do processo relativo ao assunto em estudo, ou mesmo o adiamento da discussão ou votação.

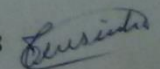
§1º- O prazo de vista de processo será de 10(dez) dias,podendo a critério do COMTUR,ser prorrogado ou reduzido,segundo a complexidade e urgência da matéria;

§2º-Quando a discussão, por qualquer motivo, não for encerrada em sua sessão, ficará adiada para a sessão seguinte.


América


COMTUR


8


Beusinda

SEÇÃO IV

DAS VOTAÇÕES

Art.32-Encerrada a discussão, a matéria em estudo será submetida à votação do Plenário, juntamente com as emenda e/ou substitutivos apresentados.

Art.33-A votação poderá ser simbólica ou nominal.

§1º-A votação simbólica será regra geral para as votações, somente sendo abandonada por solicitação de qualquer membro, aprovada em plenário.

§2º-A votação nominal será feita pela chamada dos presentes, devendo os membros do Conselho responder sim ou não, conforme sejam favoráveis ou não a proposta.

Art.34-Ao anunciar o resultado das votações, o Presidente declarará quantos votos foram favoráveis ou contrários.

Parágrafo único. Havendo dúvidas sobre o resultado, o Presidente poderá pedir aos membros que se manifestem novamente.

Art.35-Cabe ao Plenário decidir o tipo de votação a ser adotado.

Art.36-Não poderá haver voto por delegação.

Art.37-As decisões do COMTUR serão tomadas por maioria simples.

Art.38-O Vice-presidente, quando não estiver no exercício da presidência e os secretários terão direitos a voz e voto, como os demais membros.

Art.39-As deliberações do COMTUR denominar-se-ão "**Parecer**", caso a matéria seja submetida à sua apreciação, ou "**Resolução**", caso decorra de sua própria iniciativa.

§1º-Estas peças serão redigidas e assinadas pelos Relatores e deverão ser apresentados à Secretaria do COMTUR, até 10(dez) dias após respectiva aprovação pelo Plenário.


§2º-Em casos especiais estas peças serão lavradas e assinadas na própria sessão.

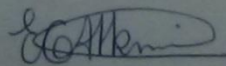
Art.40-As Resoluções e Pareceres serão assinados por todos os Membros do COMTUR e encaminhados a quem de direito.

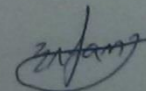
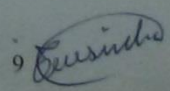
SEÇÃO V

DAS ELEIÇÕES

Art.41-Para fins de eleição, os conselheiros serão convocados pelo presidente a cada dois anos.


Amorim



 ; 

§1º- A reunião para a eleição deverá ser realizada na primeira quinzena do mês anterior ao da posse da nova Diretoria.

§2º-A eleição para escolha da Diretoria será por voto nominal.

§3º-A convocação para a reunião da eleição deverá ter antecedência mínima de 15(quinze) dias onde se informará a data limite para a inscrição de chapas, não sendo aceitas chapas incompletas que deverão ser encaminhadas com uma declaração de cada participante, concordando com a inclusão de seu nome, sendo vedada a participação do candidato a presidente, secretário ou diretor financeiro em mais de uma chapa.

§4º-A Diretoria caberá verificar a elegibilidade dos membros de cada chapa;

§5º-A Diretoria se obriga a fornecer no prazo máximo de 02 dois dias após o requerimento do coordenador de cada chapa e sob protocolo, o nome, endereço de todos os membros candidatos;

§6º-Na mesma convocação a Diretoria definirá a data, local e horário da eleição, que se realizará com qualquer número de conselheiros presentes,informando o local em que estarão disponíveis as informações sobre as chapas participantes com os candidatos a cada cargo;

§7º-Antes de iniciada a votação, cada candidato a Presidente que desejar, poderá fazer uso da palavra para expor em linhas gerais seu programa de ação, por tempo previamente estipulado pelo presidente, sendo expressamente vedado ataques pessoais, sob pena de ser cassada a palavra pelo presidente.

§7º -Somente poderão votar os membros do conselho e encerrado o horário da votação, o presidente do COMTUR precederá a apuração voto a voto, que após serem vistados pelos fiscais de cada concorrente serão totalizados.Caso ocorra alguma impugnação,os votos impugnados serão julgados durante reunião pela plenária do COMTUR e a seguir totalizados,sem direito a qualquer recurso.


§9º-Terminada a apuração, a chapa que obtiver o maior número de votos será declarada eleita, e havendo empate, considerar-se-á vencedora a chapa pela maior antiguidade do candidato a presidente devendo ser empossada em sessão que ocorrerá no último dia da gestão em vigência.

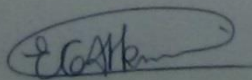
§10º-Não havendo nenhuma chapa concorrente a Diretoria e sendo de interesse da mesma em continuar , será mantida a mesma diretoria.

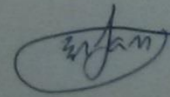
CAPÍTULO VIII

DAS ATAS

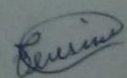
Art.42-As atas serão lavradas e assinadas pelo secretário e nelas se resumirão com clareza os fatos ocorridos durante a sessão, devendo conter:


América





10



- I- Dia, mês, ano e hora da abertura da sessão.
- II- O nome do presidente ou do seu substituto legal;
- III- Os nomes dos membros que houverem comparecido, bem como dos eventuais convidados;
- IV- Os nomes dos membros que houverem faltado, com ou sem justificativa.
- V- O registro dos fatos ocorridos, dos assuntos tratados, os pareceres e/ou resoluções, mencionando-se sempre a natureza dos estudos efetuados.

Art.43-Lida no começo de cada sessão, a ata da sessão anterior será discutida, retificada, quando for o caso, assinada pelo secretário e submetida ao conselho, o Presidente declara a data de aprovação e subscreve ao encerrá-la.

Art.44- As atas serão digitadas, impressas, assinadas e arquivadas, cuja responsabilidade de guarda é do Secretário do COMTUR.

CAPÍTULO XIX

DAS INSTITUIÇÕES E PERDAS DE MANDATO

Art.45-Os membros do COMTUR estarão dispensados de comparecer as sessões, por ocasião de licenças ou viagens que lhe forem regularmente concedidas ou autorizadas pelos respectivos órgãos, repartições ou empregos onde desenvolvam suas atividades

Parágrafo único. Nesta hipótese deverão comunicar por escrito ou pessoalmente ao COMTUR, com antecedência.

Art.46-O Presidente será substituído em suas ausências ou impedimentos ocasionais pelo Vice-presidente.

Art.47-Os membros do COMTUR em suas ausências serão substituídos pelos seus respectivos suplentes;

Art.48-os membros do COMTUR perderão o mandato nas seguintes hipóteses:

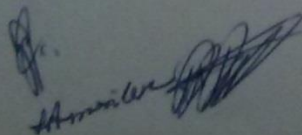
I - Faltar sem justificativa prévia a 03(três) sessões consecutivas do Conselho, por prazo superior a 30(trinta dias) ou mais de 06(seis) sessões do Conselho alternadas.

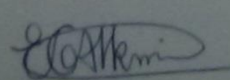
II-tornar-se incompatível com o exercício do cargo por improbidade ou prática de atos irregulares;

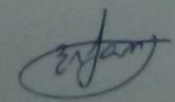
§1º- O presidente do COMTUR é a autoridade competente para declarar a perda de mandato de qualquer membro, depois de apuração da infração ou falta grave;

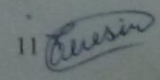
§2º-Os membros das Comissões Temáticas perderão o mandato pelos mesmos motivos estabelecidos para os membros do COMTUR.

§3º Os membros do COMTUR que quiserem candidatar a cargo eletivo deverão se destituir do conselho, seis meses antes da data das eleições.







11 

CAPÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art.49- O COMTUR considerar-se-á constituído, quando empossados os seus membros.

Art.50-Este regimento poderá ser alterado, mediante proposta de qualquer membro do conselho, aprovada pela maioria absoluta de seus membros, e ratificada pelo Prefeito Municipal.

Art.51-Os casos omissos e as dúvidas suscitadas na aplicação do presente Regimento serão resolvidos pelo presidente do Conselho.

Delfim Moreira, 14 de Setembro de 2010.

Edmíria Guimarães Atkmin

Secretária Executiva

Presidente

Vice-presidente

Diretor Financeiro

Conselheiro

Conselheiro

Conselheiro

Conselheiro

Conselheiro

Conselheiro

Conselheiro

Conselheiro

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Eduardo Senza

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]